

SOBRE O MINISTÉRIO PROFÉTICO



Wellington Corporation

SOBRE A ORTODOXIA DO MINISTÉRIO PROFÉTICO

Estes, porém, **dizem mal do que não sabem**; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais se corrompem.

E **destes profetizou também Enoque**, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos;

Judas 1:10,14

Se um teólogo, mestre, pastor, seja lá o título que ostente, ousar dizer que o ministério profético acabou, que o Espírito Santo cessou de conceder revelações, de conceder visões, sonhos, profecias, do mesmo modo que concedia a igreja dos apóstolos, **seja considerado anátema**.

E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conserto, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; **porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia**.

Apocalipse 19:10

Se a profecia cessar no seio da Igreja, cessa com ela **o testemunho de Jesus**. Que só terminará de ser dado, proclamado, anunciado, na chegada do Novo céu e Nova terra. Quando só e somente então, se cumprirá:

I CO 13. 8: amor jamais morre; **todavia, as profecias deixarão de existir, as línguas cessarão, o conhecimento desaparecerá**.

Ponto final.

SOBRE OS DONS ESPIRITUAIS

Para compreender o ministério profético eu preciso ter uma visão sobre o que nos concede as capacitações especiais do Espírito de Deus.

Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da **sabedoria**;

O dom que nos auxilia a compreender realidades espirituais, a discernir assuntos difíceis das Escrituras, que nos concede uma sabedoria sobrenatural para decidirmos de modo espetacular, para termos soluções e respostas que abençoam, preservam a vida, impedem a desgraça, auxiliam na cura, concede discernimentos de visões, revelações e a correta interpretação de coisas espirituais. Milhares de cenas em comerciais e filmes REPRESENTAM a Palavra de Sabedoria, quando o herói ou heroína vê a saída impossível, dá a solução inimaginável, descobre a possibilidade que ninguém enxergou. É quando o Espírito nos ajuda a solucionar a charada, o enigma, a difícil situação, concedendo a atitude, o ato, a palavra correta que cura feridas emocionais, que traz a paz, que reconcilia, que produz frutos pacíficos.

É o momento em que Salomão pede para trazer-lhe a espada, é o escopo de todo o livro de Provérbios, é o instante em que Davi pega da lança do general que dormia ao lado de Saul e de longe a lança para que vejam que não tinha a intenção de ferir ao rei. É o momento em que Salomão paquera Sunamita com a frase 'com uma pedra do teu colar enfeitiçastes, roubastes meu coração' uma brincadeira com o fato que as mulheres da antiguidade copiaram um costume mágico das egípcias que 'encantavam' ou consagravam a deusa do amor, Isis, a pedra principal de seus colares para fazer com que os homens se apaixonassem por elas. Salomão que já é apaixonado pela princesa de Cantares diz que a culpa é do encantamento.... Quase tudo que Jesus falava eram palavras de sabedoria. A célebre é quando Jesus, numa armadilha teológica, intelectual e política feita pelos fariseus, declara "Dai a César o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

e a outro, pelo mesmo Espírito, a **palavra da ciência**;

É o conhecimento que nos era oculto e impossível de conhecer sem que Deus nos revelasse, é a ciência de fatos desconhecidos de antemão, por intermédio de uma visão, de uma revelação, de um sonho, de um acontecimento. O espírito pode nos guiar a um livro, a um áudio, a um meio incomum, para nos comunicar algo necessário para cura, para libertação de alguém, para evitar o dano. A ciência divina nos apresenta a realidade, nem sempre sua interpretação, seu

discernimento. A ciência é conhecimento de algo, a apresentação do mistério, mas a compreensão completa, o uso correto do conhecimento, necessita da PALAVRA DE SABEDORIA. Lembre-se de Daniel que recebeu uma PALAVRA DE CIENCIA, a visão do sonho esquecido de Nabuconozor e depois a INTERPRETAÇÃO da visão, que corresponde a uma PALAVRA DE SABEDORIA. Os profetas bíblicos recebem muitas PALAVRAS DE CONHECIMENTO e muitas vezes ficam a "ver navios" necessitam que o Espírito Santo lhes conceda a compreensão, o discernimento do fato mostrado. Era quando Jesus contava as parábolas. Nele se cumpria "abrirei minha boca em enigmas, anunciarei mistérios presentes desde a Criação". A palavra de ciência traduz enigmas do Espírito de Deus, símbolos, alegorias, representações. Toda parábola de Jesus é uma palavra de ciência e seu esclarecimento uma palavra de sabedoria. O Livro de Apocalipse é quase todo feito com base na palavra de ciência, enigmas, revelações. Deus revelando o oculto, o escondido que muitas vezes é tão complexo, profundo ou abrangente que necessita para ser discernido, compreendido de uma palavra de sabedoria.

e a outro, pelo mesmo Espírito, **a fé**;

A fé como dom é o fortalecimento sobrenatural da fé humana a um patamar superior, por um pouco de tempo, para permitir a operação de coisas fantásticas. Onde o Espírito Santo envolve o espírito humano concedendo-lhe uma certeza espiritual, profunda, sobre as coisas que oramos, suplicamos, intercedemos ou até proclamamos. O resultado é o sinal, prodígio, cura, maravilha, mudança de coisas no plano físico, através de uma manifestação de PODER que não está presente em todos os instantes, sendo concedida momentaneamente. A fé possui muitos caminhos para sua manifestação, ela é fortalecida pela leitura e meditação nas Escrituras, fortalecida pelo jejum em determinadas situações, fortalecida pela unção, quando compartilhamos da comunhão ou unidade de pensamento com a assembleia ou comunidade, e quando expostos a outras operações do Espírito. Ver uma operação milagrosa, participar de um evento onde ocorre uma cura, ou onde outros dons são manifestos age como fortalecedores da fé.

e a outro, pelo mesmo Espírito, **os dons de curar**;

Quando a cura é manifesta pelos dons com agentes humanos, através da intercessão, da imposição de mãos, e o poder espiritual é manifestado a partir de quem possui o dom. O termo plural significa que o Espírito usa de diversos modos para a manifestação de curas, que podem ocorrer com ou sem contato físico, em lugares distantes, por meios segundo a orientação divina. O Espírito Santo é que indica o meio, o modo, o método quando há o auxílio da PALAVRA DE CONHECIMENTO. A cura age sobre o organismo, até onde o organismo pode reagir, destruído a causa do que lhe enferma. A partir deste ponto, quando há

destruição de tecidos, quando o dano está acima da capacidade regenerativa humana, ao menos a título de classificação, chamamos de OPERAÇÃO DE MILAGRES. A operação de curas é um dom que opera a partir de uma operação de alguém sobre OUTRA pessoa. Existem questões sobre responsabilidade espiritual, compaixão, fé de terceiros, necessidade de abandono de pecados, ou de atos de maldade contra outros, envolvimento com poderes malignos de toda sorte, opressão e operação demoníaca, e *uma pá de coisas* (vixe) que dificultam a operação dos dons de curar. Embora isso atinja a atuação de todos os dons, as dimensões espirituais envolvidas com curas são as mais visíveis em virtude da fragilidade humana, da aproximação da igreja por muitas pessoas buscando cura divina, etc. Vemos isso com Jesus entrando em Cafarnaum. Cidade difícil. Jesus operou em centenas de pessoas em outra cidade, onde havia corações humildes, mas na metrópole de Cafarnaum...o MAIS UNGIDO HOMEM QUE PISOU NA TERRA... encontrou dificuldades para a operação dos dons. A cura alcança o limite a partir do qual o milagre se faz necessário.

e a outro a **operação de maravilhas**; ou **operação de milagres**.

A operação de maravilhas exige grande manifestação de poder divino, está amarrada a uma fé grandiosa e espetacular, e faz coisas fantásticas, indo além dos limites da cura, recriando, concedendo até mesmo vida a tecidos mortos. A operação de milagres não acontece sem a manifestação do poder. O poder divino fluindo altera coisas no mundo, é perceptível pela consciência e pelo espírito da pessoa que está no uso do dom. Muitas vezes vários dons estão operando em conjunto para a operação de maravilhas ocorrer. A palavra de ciência, a palavra de sabedoria, uma visão, uma revelação. Humanamente não faríamos o que fazemos sem uma orientação, um encaminhamento. Muitos milagres fenomenais, se não todos, foram PRECEDIDOS por visões e revelações.

e a outro a **profecia**;

A profecia é um espetáculo, ela traduz **oráculos verdadeiros**, traduz uma revelação de coisas que ainda não aconteceram, que ainda não vieram a existir. Na sua mais profunda acepção ela opera "chamando a existência coisas que não existem", declarando fatos futuros que invariavelmente ocorrerão, na história pessoal, da comunidade, na história humana, no mundo espiritual ou celestial e mesmo no cosmos. A profecia não é produzida pelo espírito humano, não está sujeito ao espírito humano. A fé, a manifestação da Palavra de Sabedoria, o falar em línguas e a interpretação de línguas dependem de profunda interação com o espírito e a alma humana, e estão dependentes da vontade humana, sujeitas ao espírito humano. O dom de línguas é fruto de uma comunicação do Espírito ao espírito humano, mas este pode decidir falar as palavras só em pensamento,

manifestá-las ou não de forma audível, orar ou interceder por determinado período em línguas ou usando a mente. O que interpreta línguas não o faz como um intérprete de uma língua estrangeira, ele ouve do Espírito, recebe do espírito a tradução enquanto ele mesmo ou outra pessoa fala em línguas. A profecia não possui domínio espiritual. Ela pode ser entregue ao espírito humano por um sonho, por uma revelação, por uma visão, ou por ministração angelical. Ela pode declarar o futuro ou realizá-lo, pois uma ORDEM divina pode ser emitida através da entrega de uma profecia. Interpretar línguas não é o mesmo que o dom de profecia. A profecia pode ser entregue de inúmeros modos, comumente por uma declaração verbal. Declarar promessas, ou “profetizar” que uma coisa ocorrerá não produz a profecia. Ela procede de modo íntimo do Espírito, ela nasce no coração de Deus, ela é EMITIDA, GERADA pelo Espírito Santo e só por ele. Rer as profecias bíblicas não é profetizar, realizar declarações de fé não produzem o efeito profético. Somente a inspiração divina produz a palavra profética.

e a outro **o dom de discernir os espíritos;**

A operação de discernir espíritos possui muitos níveis. É um dom muito complexo, O termo “discernimento” no grego é DIAKRISEIS, que tem o sentido de DIVISÃO, separação. O dom faz com que uma pessoa identifique claramente a origem de uma manifestação espiritual. Se possui origem meramente humana, se procede do Espírito santo ou se tem origem em demônios. Essa operação pode se manifestar em conjunto com outros dons, uma visão pode ser dada e o possuidor do dom “vê” a operação maligna, enxerga aos demônios, ou sua representação espiritual, a pessoa enxerga, percebe, sente a presença ou o poder espiritual maligno em objetos, em pessoas, em lugares. Os xamãs, feiticeiros, bruxos de toda sorte recebem uma operação espiritual que SIMULA o dom de discernimento de espíritos. Eles “enxergam” demônios enfeitados, disfarçados, a realidade espiritual é distorcida em suas mentes, e possuem uma percepção de coisas espirituais de um modo fantasioso. Muitas experiências místicas dos povos da antiguidade até pessoas que tiveram contato com seres alienígenas, é fruto dessa “distorção” espiritual, que atua de modo semelhante a operação de discernimento de espíritos, mas de modo a confundir quem o exerce. Até determinado ponto, o espírito e a alma humana percebem as realidades espirituais. O homem natural desprovido de dons espirituais pode ser tocado, inspirado, interagir com poderes espirituais, com realidades ou leis espirituais vigentes. “Grande é a tua fé” exclamou Jesus diante da mulher siro-fenícia certo instante, noutro momento ele para no meio de uma multidão e exclama “alguém me tocou, pois de mim saiu virtude” isso mostrava pessoas naturais dotadas de incomum sensibilidade espiritual, que interagem com as coisas de Deus de um modo extraordinário, a partir de suas próprias experiências, a partir de seus próprios recursos espirituais pré-existentes. A palavra divisão ou separação no

dom significa que o dom é capaz de nos fazer DISTINGUIR entre as coisas da esfera da alma, naturais, das coisas da esfera do espírito, as espirituais. O arrebatamento é o último nível da operação do dom, quando o espírito humano é separado integralmente da alma, para poder ter acesso as regiões celestiais.

Muitas expulsões de demônios são precedidas pela manifestação do dom de discernimento de espíritos. Algumas vezes pessoas estão tão oprimidas que suas mentes estão dominadas e até as palavras que falam, os diálogos que produzem tem origem no espírito maligno que estas abrigam.

e a outro **a variedade de línguas;**

Variedade de línguas é compreendida de muitos modos. Existem realidades e mistérios espirituais que não são INTELIGÍVEIS, elas necessitam serem comunicadas ao nosso espírito, mas não são mensagens que devemos ter conhecimento. As religiões de mistério da antiguidade possuíam línguas cerimoniais, muitas de origem milenares, onde até o significado das palavras havia se perdido com o tempo. Essas práticas eram MÁGICAS, e sem nenhum poder de edificação humana, palavras de línguas mortas, com conteúdo fantasiosos, tecendo louvores a divindades antigas e muitas já INEXISTENTES, que davam um ar de muita SUBLIMIDADE, uma atmosfera de terror, de sobrenatural, de sagrado, às antigas religiões. O dom de Variedade de línguas tem essa forma, estranho, mágico, sagrado, sobrenatural, só que é de ORIGEM SOBRENATURAL VERDADEIRA. É uma língua ou muitas delas que PROCEDEM do Espírito de Deus. É uma realidade espiritual que vai de encontro a RACIONALIZAÇÃO das coisas, ele está fora do alcance do raciocínio, da razão, não depende dos processos de nossa mente, ainda que possuamos domínio sobre ele. Elas são uma manifestação estranha, que nos comunica benefícios espirituais que se dependessem do modo como imaginamos, como pensamos, como entendemos as coisas, JAMAIS OBTERIAMOS. Elas são concedidas a IGREJA para que ela entenda sua natureza SAGRADA, que ela perceba sua conexão com o CELESTIAL, que ela participa de um grandioso MISTÉRIO, que ela é habitada por um espírito que não pertence a ESTE MUNDO, que ela possui IDENTIFICAÇÃO com uma comunidade de ANJOS. Servida por eles. As línguas estranhas são uma REPRESENTAÇÃO sonora de que pertencemos a uma NAÇÃO ESTRANGEIRA que não faz parte deste mundo. Falamos línguas que não são faladas neste universo, que não são domínio dos povos, tribos e raças deste mundo. O termo "variedade" é compreendido pelos inúmeros modos com que as línguas são utilizadas ou operam manifestações espirituais, elas são usadas na INTERCESSÃO, na ADORAÇÃO, nos cânticos espirituais, nas orações e súplicas. Elas podem ocorrer nos sonhos, podem ser exercidas com os lábios fechados. Existem diferentes tipos de oração, e cada um realiza coisas distintas, auxiliam-nos em

áreas espirituais diversificadas. As línguas nos trazem ou comunicam mistérios, que podem ser coisas que estão acima da nossa capacidade de racionalização ou que mesmo sendo inteligíveis, não são de nossa alçada, não é de nosso interesse saber. O Espírito Santo está derramado, presente no coração de milhões de pessoas. Todos os espíritos em que habita formam um grandioso elo, uma comunidade, estão conectados pelo Espírito de Deus. Jesus orou "para que sejam UM, assim como eu sou um contigo:

João 17:21-23 Nova Versão Internacional (NVI-PT)

21 para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. 22 Deilhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: 23 eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.

Essa unidade não é somente expressão de unidade de pensamento, transmite a ideia de unidade espiritual, interação. A ideia de unidade emocional pode ser verificada quando a plateia chora emocionada com a morte da heroína, na alegria da vitória do time nacional, a unidade de pensamento pode ser vista por exemplo, na fé única, na crença nas mesmas doutrinas bíblicas, a unidade afetiva, física, emocional e até de pensamento pode ser vista no casamento. A unidade espiritual é um patamar mais profundo, é onde habita o poder da fé, a operação milagrosa, a presença e o movimento do Espírito de Deus. Na unidade espiritual a igreja se soma, se multiplica, interage com movimentos, percepções, que transitam entre as esferas do tempo humano e do tempo de Deus, que transitam entre as esferas da dimensão onde Deus reside corporalmente e as dimensões nas quais habitamos (Nós moramos ou habitamos ou vivemos num lugar com mais que uma dimensão. Não é difícil imaginar que vivamos compartilhando experiências no cosmos visível e transitemos eventualmente, ainda com os pés no chão, no invisível). Tudo isso, só para dizer, que um brasileiro pode estar orando em línguas as palavras que estão sendo faladas por uma coreana, que uma oração em língua de uma japonesa seja repetida em japonês por uma adolescente em Tokio, que uma intercessão em línguas possa mover o espírito de outro ser humano. Essa questão de comunicação do Espírito de Deus com todos os corações que formam a igreja de Cristo.

e a outro **a interpretação das línguas.**

A interpretação de línguas é confundida com o ato de "profetizar", ela, no entanto, **é a entrega de uma mensagem contida numa expressão de línguas** estranhas, não por um processo de tradução, mas por revelação, que pode entregar:

Uma palavra de Sabedoria;

Uma palavra de Conhecimento;

Uma profecia;

Línguas e interpretação de línguas estão, aos olhos do autor, profetizadas nas Escrituras, numa Palavra de Conhecimento/Profecia que diz:

Salmos 78

1 Um poema da família de Asafe.

Escuta **meu ensino**, ó povo meu, presta atenção às palavras da minha

2 Em parábolas abrirei a minha boca, proferirei enigmas do passado.

I Coríntios 2:7

Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;

Salmos 49:4

Inclinarei os meus ouvidos a um provérbio; **com harpa exporei o meu enigma:**

Esses textos profetizam o modo como Jesus exporia seus ensinamentos. Em forma de parábolas cuja profundidade só poderia ser compreendida pelos que possuíssem o Espírito de Deus. Mas, toda vez que as Escrituras falam de enigmas, mistérios, de FALAR MISTÉRIOS de sabedoria oculta em mistérios, é uma referência ao dom de línguas estranhas. É EXATAMENTE isso que ele realiza, ele é audivelmente, visualmente, **uma representação lúdica do salmo 78, e de I Co 2:7**

No Velho Testamento no Livro de Daniel:

RESUMÃO QUE SOMA AS OPERAÇÕES E MANIFESTAÇÕES DIVERSAS DOS DONS

Os povos da antiguidade eram movidos a presságios, envolvidos no sobrenatural. Havia ofícios mágicos conectados aos governos, verdadeiros ministérios da magia. Egípcios, romanos, gregos, japoneses, chineses, coreanos, babilônicos, sumerianos, civilizações indianas e africanas possuíam oficiais versados em artes mágicas, em conhecimentos de astronomia que eram tidos como essenciais para regular a agricultura, as épocas de plantações, e por estar relacionado a várias doutrinas esotéricas que iam da astrologia ao xamanismo onde não havia a possibilidade de um reino existir sem aporte do conhecimento da vontade dos

“céus” ou da direção dos deuses. O desagravo a alguma divindade poderia amaldiçoar uma família real, trazer a praga sobre uma cidade, disseminar a maldição sobre famílias e até a dissolução de uma nação fosse pela guerra ou por desastres de toda espécie. Os magos da antiguidade eram versados em conhecimentos que hoje migraram para as universidades, unidos a conhecimentos esotéricos e religiosos. Num mundo dominado por forças espirituais de toda espécie, a presença de espíritos malignos, de entidades fantasmagóricas, de seres sobrenaturais de toda sorte era preocupação constante dos governantes que tentavam se proteger através de ritos, cerimoniais, atos consagratórios de toda sorte. As atividades palacianas seguiam dias propícios, datas sorteadas ou dirigidas por posição dos astros, que determinariam da época dos nascimentos dos príncipes até os dias de matrimônio, para que casais obtivessem a felicidade. Os japoneses criam, por exemplo, que fantasmas assombravam lugares diversificados, e poderiam entrar em lugares destinados a realeza e até assassinar pessoas.

Daniel 5

¹ Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e eles beberam muito vinho.

² Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças.

³ Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém; e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas, beberam nas taças.

⁴ Enquanto bebiam o vinho, louvaram os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

⁵ Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, da parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia.

⁶ Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam e as suas pernas vacilaram.

⁷ Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: "Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la,

revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

⁸ Todos os sábios do rei vieram, **mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado.**

A história do banquete de Belsazar é um **Kaidan (conto fantástico japonês) dentro das Escrituras**, um conto fantástico, sobrenatural onde o maravilhoso é abundante. Sendo mais assustador do que tudo que já aconteceu no mundo. Porque não é um conto fantástico somente. É uma operação angelical, um milagre, um prodígio maravilhoso, uma manifestação do Espírito de Deus no mundo DE FORMA FÍSICA. É UM EVENTO ATERRADOR, justamente porque não é uma história, é um EVENTO TESTEMUNHADO

MENE, MENE TEQUEL, UPHARSIN.

A nível de dons espirituais é uma operação de milagres – o mundo físico é mudado, a escrita é real e permanece na parede. É uma palavra de conhecimento, onde Deus revela as razões que levaram a destruição daquele reino. É uma palavra de sabedoria, um enigma que só pode ser decifrado através da sabedoria espiritual dada a Daniel. É uma profecia, porque define o futuro de uma nação. É possivelmente uma palavra dada em línguas estranhas no Velho Testamento. **Talvez a única manifestação de línguas escrita no mundo**, ocorrendo em BABEL, no mesmo lugar onde as línguas humanas foram confundidas. Conduz, do mesmo modo, sendo uma palavra com a essência, *modus operandis* ou com forma do dom de línguas, a uma Interpretação de línguas, quando DANIEL a interpreta. E é uma manifestação do dom da fé. Não dos PRESENTES. É fruto da fé de profetas do passado. Que creram que um dia Babilônia haveria de cair. É uma operação de milagres que teve início 175 anos antes, quando ISAÍAS profetizou este instante.

Veja que quando Daniel entrega o significado da **"palavra de conhecimento"** escrita em línguas, que contém em seu interior uma **"profecia"** ele está ao mesmo tempo usando o dom de **"palavra de sabedoria"** e de **"interpretação de línguas"**.

Na verdade, a cena do livro de Daniel traduz TODOS OS 9 DONS ESPIRITUAIS agindo em conjunto. Quando Belsazar, que está bêbado, vê a operação milagrosa, fica CURADO. É restaurado imediatamente. Restauração é um dos significados da **palavra CURA em grego**. Houve a manifestação angelical, um anjo esteve presente, as Escrituras PERMANECEM na parede visível a todos, não

era uma visão somente. Logo é um sinal, ou prodígio, que possui a qualidade de maravilha, gera o ohhhhh! das pessoas presentes, deixa a todos atônitos, desconcertados, aterrorizados e MARAVILHADOS. **É um milagre, é uma operação de milagres.** É uma **operação de discernimento de espíritos**, porque Belsazar “vê” o mundo espiritual, um pedaço dele, ele é o único que vê a mão. O espírito permite que ele veja a mão do “fantasma” na verdade, do anjo, para que ele DISCIRNA a origem da manifestação. Não era uma “mágica”, uma brincadeira, era espiritual, era coisa dos deuses. Tem origem celestial essa coisa. Uma característica marcante do dom de discernimento de espíritos e VER ao mesmo tempo as duas realidades, a física e a espiritual. As visões de “olhos abertos” são geralmente visões dadas no exercício do dom. **A fé** está presente no espírito de Belsazar, em Daniel. Na mãe de Belzasar que sabe que Daniel possui nele o espírito sobrenatural de Deus. E claro, **uma palavra em línguas, em variedade de línguas.**

O TERMO “PROFETIZAR” ABRANGE MUITAS REALIDADES,

Ele se confunde com o termo “revelação” que basicamente era o ofício dos profetas, trazer a luz o que estava escondido. Quando Jesus está apanhando vendado um dos guardas fala “profetiza, diz quem é que está te batendo, profeta!” Porque se entendia que as coisas maravilhosas, misteriosas, visões, revelações e coisas afins eram parte integrante do ofício dos profetas. A igreja que “profetiza”, que vive num ambiente profético, é a que vive no “domínio” do Espírito de Deus, onde abunda *o espírito de revelação*, uma expressão para designar que a Palavra de Conhecimento é algo comum, sempre acontecendo de um modo ou de outro. Quando Paulo diz que se toda a igreja fosse encontrada falando em línguas e um estranho entrasse pensando que tinham enlouquecido, exorta que todos devem buscar profetizar, para que “os segredos dos corações sejam manifestados” e a pessoa que entrou na igreja ENTENDA claramente estar num ambiente sobrenatural. Declarar segredos do espírito humano, segredos do coração é revelar o oculto, é fruto da dádiva da Palavra de Conhecimento. Impede que a má intenção tenha prosseguimento, ajuda a igreja a perceber o desespero escondido, a mentira dissimulada, a conduta destrutiva que deve ser contida para o bem de alguém, o propósito que necessita ser ajustado, corrigido ou mesmo abandonado. E claro, a confirmação da coisa certa, da realização planejada, do propósito do ministério ou de uma pessoa em particular.

Os dons possuem uma identificação muito interessante com a pessoa de Jesus. Afinal o Espírito de Deus nos manifesta a natureza de Cristo, são dimensões de uma única pessoa, assim como nossa alma, nosso espírito e nosso corpo se somam para nos tornar indivíduos. Jesus é um profeta, é um apóstolo, é um evangelista, é um mestre é um pastor. Ele representa todos os ministérios do

Espírito. Jesus é **uma palavra de conhecimento**, uma revelação dada a humanidade. Ele também é **uma profecia**, a maior de todas, entregue a humanidade. Ele é chamado de Sabedoria divina, é o Verbo que se fez carne, **uma palavra de sabedoria** entregue a humanidade. Jesus tem essa identificação como o *logos* de Deus; o Apocalipse o apelida de Palavra de Deus. Em Jesus **o discernimento de espíritos** atinge sua maior manifestação. Literalmente. Ele demonstra o ministério de cura de modo magistral, a plenitude **dos dons de curar**, sendo também ele mesmo a CURA para os males humanos. Jesus é o **maior operador de milagres** que o mundo já presenciou, sendo também ele o MAIOR MILAGRE DA CRIAÇÃO. Jesus possui fé ilimitada, é o autor da fé, e usa o dom da fé de modo glorioso. Mortos ressuscitam em seu ministério. E ELE MESMO RESSUSCITA DOS MORTOS, porque sua fé transcendente é de tal monta que ainda morto OROU para sair do ventre da morte (Fato profético representado por Jonas) e foi ATENDIDO. Ninguém jamais será capaz de tal proeza. Inclusive é fruto da fé do Senhor Jesus que toda a IGREJA será um dia RESSUSCITADA dos mortos. A OUTORGA do amanhã, a esperança da vida eterna, são frutos da oração sacerdotal que Jesus faz no livro de João capítulo 17:

Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;

Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.

João 17:1,2

Essa oração feita pela fé do Senhor de tudo, CONCEDE-NOS o direito à vida eterna.

E essa outra oração terá como CONSEQUENCIA a nossa RESSURREIÇÃO:

Pai, aqueles que me deste **quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste**; porque tu me amaste antes da fundação do mundo.

João 17:24

Por fim Jesus é uma língua nova, uma PALAVRA MINISTRADA POR ANJOS, lembra que é Gabriel que traz a virtude do Altíssimo, que visita a Maria, quando diz para ela:

E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

Lucas 1:35

Maria fica atônita, pensa, medita, respira fundo e diz:

Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; **cumpra-se em mim segundo a tua palavra**. E o anjo ausentou-se dela.

Lucas 1:38

Aquela PROFECIA entregue pelo anjo, somado a obediência e PERMISSÃO de Maria, que ACEITOU a responsabilidade, (se Maria não aceita Gabriel teria que buscar uma outra jovem, o Espírito de Deus opera GRAÇA somente na VOLUNTARIEDADE humana.) Significa que Jesus foi MINISTRADO ao mundo como profecia, como uma palavra divina, ungida, envolta no poder divino.

Jesus é uma representação de uma palavra celestial, angelical, de uma língua dos homens e dos anjos. Ele é uma palavra de MISTÉRIO entregue aos seres humanos.

E toda vez que um pregador do Evangelho, de certo modo, por assim dizer, mais ou menos assim, INTERPRETA **pelo Espírito de Deus** as palavras de Cristo, ao Evangelho do Reino, é como estivesse INTERPRETANDO LINGUAS. Se Jesus é semelhante a *uma palavra em línguas* entregue aos homens, contendo mistérios divinos, o pregador cheio do Espírito age como quem interpretasse línguas.

E JESUS também é além de intérprete de MISTÉRIOS DIVINOS, quem os declara. Quem nos apresenta a eles. A grande característica do Velho testamento é a PALAVRA DE CONHECIMENTO. Somos apresentados aos mistérios da Criação, da Lei, do tabernáculo, da adoração, da profecia, e das maravilhas. E é JESUS que é a CHAVE para interpretação do ENIGMA, ele é que dá a PERFEITA INTERPRETAÇÃO da palavra antiga, da Lei, da palavra dos profetas:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.

Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

Mateus 5:21-23

Resumido, se você prestar atenção poderá reconhecer na pessoa e no ministério de Cristo as características, o uso, a essência e as representações dos dons espirituais.

SOBRE O MINISTÉRIO PROFÉTICO

O termo hebraico **nābî** (נָבִי), significa porta-voz, orador, profeta. A origem de **nābî** é incerta. Existem basicamente quatro teorias sobre sua origem. A primeira é de que venha da palavra árabe naba'a que significa "anunciar". A segunda é de que tenha seu étimo no verbo hebraico **nābā**, significando "borbulhar" e, conseqüentemente, "extravasar palavras". Outra teoria diz que pertence a raiz acadiana nabû, que quer dizer "chamar", dando a ideia de "aquele que é chamado (por Deus)". A última teoria é de que sua origem seja de uma raiz desconhecida. Podemos entender que a ideia básica de um anunciador divino que fala sob a autoridade e convocação da divindade está implícita no termo.

Observação. Quando termos em hebraico são transliterados (escritos com as letras e sinais para outra língua), ou escritos em português recebem vários sinais que não utilizados no dia a dia na língua, eles são apoio linguístico pra pronuncia das palavras, representando a entonação/vocalização original, mais ou menos. Para simplificar, a maior parte das palavras hebraicas transliteradas nesse texto não utilizam tais sinalizações. Exemplo: hebraico **nābî é escrito somente nabi. nābā**, somente nabā. Etc. Dói para o linguista, mas, **nos basta**.

A palavra em português **Profeta** origina-se da palavra grega προφήτης (prophétes), seu significado vindo de advogar ou discursar em público. profeta (do grego: προφήτης, **prophétes ou profétés, feminino profetisa**.

Na Grécia antiga, o termo para a prática profética era **mantikétechné** e para profeta, vate ou adivinho **era mantis** (μα/ντιφ). O sentido da palavra está sempre ligado à "arte de predizer o futuro". Segundo Raymond Bloch, ainda carrega o sentido de "estar possuído por um deus". Mas, há outras palavras a serem consideradas. O termo profecia é προφητει/α (prophetheia) e profeta é προφη/τηφ (prophetés). Para vidente, o termo normalmente utilizado é βλε/πων (vléron). Por exemplo em: "Antigamente em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente (βλε/πων - vléron); porque ao profeta (προφη/τηφ – profitif - prophetes) de hoje, antigamente se chamava vidente (βλε/πων - vléron)" (I Sm 9.9). O infinitivo de βλε/πων - vléron é Βλεψειν – Vlepsein, que significa ver, **ter o sentido da vista, ver a luz do sol, olhar**. Na Septuaginta, sem exceção, o termo nābî é traduzido por prophêtes (προφη/τηφ).

O Espírito de Deus deve ter trabalhado arduamente junto dos tradutores da sua revelação para que eles utilizassem os termos mais adequados. Em nenhum momento um profeta é denominado **mantikétechné, mantiketenos ou mantico nas Escrituras**. Porque a 'mantica' era basicamente uma ciência divinatória. Esse termo era usado para os ADIVINHOS das religiões pagãs. Mas, o homem ou mulher considerado profetas dos povos antigos **nem sempre** estavam associados aos templos ou sacerdócios. Importante frisar. Alguns eram peregrinos. Alguns haviam pertencido aos sacerdócios, mas já não estavam mais associados às suas tradições.

Os antigos israelitas nutriam diferentes títulos oráculares a homens capazes de falar em nome de Deus: "**ro'eh**" (videntes), "**hozeh**" (pessoas que tem visões), "**elohim**" (pessoas de notável santidade e poder miraculoso), "**nabi**" (homens e mulheres vocacionadas por Deus para profetizar, anunciar decretos divinos), "**nebiim**" (iniciados nas "Escolas de Profetas"), "**qosem**" (**adivinhos**). Aqueles videntes, visionários, adivinhos e profetas eram títulos distintos.

O termo **מַלְאָכִים** (**mal'āk**) é também **utilizado para se referir aos profetas**, mas é traduzido, nas Bíblias, por mensageiros (II Cr 36.15). Segundo o Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, tal tradução não é adequada para o termo mal'āk, pois a tarefa de um mal'āk era muito mais ampla. Um mal'āk, além de levar uma mensagem, servia como representante daquele que o enviara. Outro detalhe importante é que no texto bíblico temos **melā'kim humanos e sobrenaturais**. Tanto profetas como anjos recebem o nome de MENSAGEIROS. Estes últimos tinham basicamente as mesmas tarefas dos primeiros, exceto por alguns aspectos, tais como: "executavam juízo divino (II Sm 24.17; Sl 78.49), livravam (Gn 19.12-17) e protegiam (Sl 91.11)". Importante frisar que os anjos PARTICIPAM do ministério profético, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Eles em momentos especiais PROFETIZARAM, anunciaram Boas Novas, entregaram mensagens proféticas. Gabriel sendo enviado e entregando mensagens proféticas a Zacarias e a Maria são alguns exemplos.

O termo Hōzeh é utilizado como sinônimo de **ro'eh**. É interessante notar o seu uso em conjunto com os termos **nabi** e **ro'eh**: "Os atos, pois, do rei Davi, assim os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas, registrados por Samuel, o vidente (**nabi**), nas crônicas do profeta (nābî) Natã e nas crônicas de Gade, o vidente (hōzeh)" (I Cr 29.29). Os três termos parecem, bastante intercambiáveis. Embora representem modos DISTINTOS de como Deus se manifestava aos seus profetas. **Nabi, Roeh e Hozeh**.

Enquanto nābî está vinculado à ideia geral de um intermediário, de um porta-voz de Deus, os termos rō'eh e hōzeh estão vinculados à forma como o profeta (nābî) recebe a mensagem de Deus, ou seja, por meio de visão ou sonhos De qualquer forma, um profeta pode também ser chamado de vidente e vice-versa. O profeta não é só aquele que ouve a **Vox Dei e a transmite**, mas também aquele que vê visões e têm sonhos divinos.

Se pudéssemos classificar o *modo principal* como Deus se comunicava através dos ministérios desses profetas:

Nabi – Assim Diz o Senhor – Ele é o que declara o edito, recebe orientações verbais por parte de Deus e anuncia os decretos conforme lhe foram entregues, ouvindo diretamente a voz do Senhor ou em revelação, oral.

Roeh - O profeta que vê, àquele a quem Deus comunica sua mensagem através de visões e sonhos, que recebe a mensagem através de imagens, de cenas, de representações, acompanhadas de seu entendimento no momento que a recebe ou a posterior. A visão poderia trazer um fato oculto, ou mesmo cenas do amanhã.

Hōzeh – Seriam, grosso modo, que as religiões denominaram de 'homens santos' aos quais Deus falou por meio de visões, revelações e de modos singulares, com experiencias profundas, tais como arrebatamento. São profetas que tiveram uma revelação dada de um modo diferente, num nível diferente do sonho, da visão e da revelação.

Numa classificação razoável:

Nabi – Isaías, Jeremias, Moisés, Ezequiel, Joel, Habacuque, Oséias, Obadias.

Roeh – Gade, Samuel, Ezequiel, Zacarias, Naum

Hozeh – Daniel, Moisés, Ezequiel, Abraão, Davi, Elias, Enoque, Eliseu.

Claro que todos tiveram experiencias que caracterizam outro tipo específico de ministério, mas, é somente um exercício de *pedagogia profética*.

Jesus seria, Nabi, Roeh e Hozeh ao mesmo tempo, quase sempre.

O termo hebraico mais conhecido para profeta é 'nabi'. **Nabi** está relacionado a proferir palavras, falar em nome do Senhor, é o proclamador das palavras divinas, do "Assim diz o Senhor". Os termos **Roeh e Hozeh**, são utilizados para uma classe de profetas cuja característica principal e ter visões, eles "enxergam" uma cena, uma visão, de olhos abertos ou fechados e suas visões são acompanhadas por

revelações ou esclarecidas depois quando o vidente pede a Deus o significado daquilo que o Espírito de Deus lhe mostrou em sonhos e visões. O termo **elohim** antecedido por ish, homem (*ish'elohim*) significa *homem de Deus* – pessoa reconhecida como portadora da presença de Deus, santa, dotada de poderes espirituais, ou de uma condição espiritual diferenciada, tal como os nazireus, alguns cantores inspirados, profetas, alguns sacerdotes etc.

O termo "**qosem**" (**adivinhos**) nunca possui uma boa conotação nas Escrituras. Não se relaciona ao profeta bíblico, está intimamente relacionado ao caráter da profecia pagã ou da magia dos povos da antiguidade. Os profetas bíblicos realizam através dos recursos que o Espírito Santo concede, especificamente o dom de revelação ou palavra de ciência/conhecimento UM DOS ASPECTOS do termo QOSEM. Quando uma coisa que estava oculta ou escondida era necessária ser EXPOSTA, por meio de uma revelação, para salvar a vida de uma pessoa ou preservar a comunidade de Israel de uma grave situação. É o caso dos planos de guerra de determinado rei que sempre era frustrado quando tentava batalhar contra Israel. No mundo espiritual da antiguidade o adivinho se confunde com o xamanismo. O adivinho buscava a intermediação mágica, sobrenatural dos espíritos, fossem espíritos dos mortos, semideuses, espíritos associados a árvores, lugares sagrados, rios, bosques, montanhas, ou de regiões espirituais do domínio da morte ou do submundo. As entidades espirituais eram mais ou menos classificadas, com nomes diversificados, mas de natureza parecida, como espíritos mortos dos ancestrais, demônios. Com relação a esses últimos: sua **origem poderia, no pensamento das gentes, ser humana**; pessoas perversas que faleceram, pessoas torturadas ou injustiçadas, vítimas que se tornaram espíritos rancorosos ou malignos; pessoas que tiveram uma morte trágica sem rituais fúnebres necessários para a 'passagem' para o além; divindades que perderam sua dignidade por causa de seus pecados contra outros deuses divindades assassinadas por outras divindades (sim os deuses morriam na antiguidade); espíritos não humanos; criaturas que habitavam os reinos do submundo; entidades que são fruto da malignidade humana; ou que nasciam ou eram criadas/geradas a partir da maldade humana – para essa extensa origem de poderes espirituais as fontes são tradições mágicas/religiosas de muitos povos e culturas.

Os adivinhos são então, basicamente, magos, sacerdotes de religiões, profissionais que eram pagos para consultar entidades e xamãs.

Para esclarecermos melhor o **ofício profético** do modo como era realizado no contexto judaico, a primeira vez que o termo é utilizado nas Escrituras é em relação a Abraão, no livro de Genesis.

Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, **pois ele é profeta e intercederá** por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

Gênesis 20:7

Isso é confirmado num sonho dado a um soberano antiquíssimo da filisteia. Abimeleque. Abimeleque tomou, inadvertidamente, e a Sara, belíssima esposa de Abraão para seu harém particular. Imaginando que esta fosse irmã de Abraão e não esposa. Então Deus lhe aparece em sonho dizendo que não deveria tocá-la e ainda a devolver são e salva para o 'homem santo', seu 'profeta'. Esta cena é tão antiga quanto os primórdios da religião egípcia. Isso significa que até onde se pode 'enxergar' ou até onde se pode constatar, o conceito de PROFETA já era conhecido pelas civilizações.

A segunda vez que o termo profeta é utilizado no Antigo Testamento é no livro de Êxodo, em relação a Arão, irmão mais velho de Moisés. Deus fala a Moisés: "Eis que te fiz como um deus, para Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta" (Ex 7.1). Aqui é possível rastrear melhor a função de um profeta. Anteriormente, quando Deus falou com Moisés sobre sua missão de libertador de Israel e tendo resistido ao chamado, Deus se ira com ele e lhe diz:

Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele pode falar bem. Eis que ele também te sai ao encontro, e vendo-te, se alegrará em seu coração. **Tu, pois, lhe falarás, e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a dele, e vos ensinarei o que haveis de fazer. E ele falará por ti ao povo; assim ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus** (Ex 4.14-16).

O profeta era a **"boca" de Deus**, o instrumento pelo qual Deus transmitia sua mensagem ao povo. O texto acima ainda revela que, em sentido amplo, o termo nābi significa aquele que fala por outro, que possui autorização para falar por outro. Neste caso, o nābi é aquele que tem autorização de Deus para falar em nome dele. Nesse sentido, Moisés foi o maior de todos os profetas do Antigo Testamento. Sua relação com a divindade era mais estreita que a dos demais. Na sedição que houve dos irmãos de Moisés, Miriã e Arão, Deus deixou claro a superioridade de Moisés (Nm 12.1-16). Com os demais profetas Deus fala com eles em sonhos ou visões, mas com Moisés **Ele fala "face a face, claramente e não em enigmas, e ele vê a forma de Yahweh"** (Nm 12.8; 33.11). Deuteronômio ainda registra que **"em Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés – a quem Yahweh conhecia face a face"** (Dt 34.10).

Esse texto é importante, não para comparar Moisés com os demais profetas, porque falando da importância ou grandeza do ministério profético, Jesus irá

dizer, indiretamente, que o maior ato profético, já realizado por um ser humano não serão os que Moisés realizou, e sim João Batista, quando declara: “Eu vos afirmo que dentre os nascidos de mulher não há um ser humano maior do que João”. Sua importância é mostrar que Deus pode se relacionar de modo espiritual, sobrenatural, de diversos modos com o ser humano, não limitando-se a determinados tipos de operação espiritual. E o segundo ponto a ser focado é que **Paulo afirma que o ministério que o Espírito de Deus exerceria junto da Igreja excederia ou poderia exceder em glória a TUDO que aconteceu durante a época da ministração da Lei.**

Moisés foi um profeta na concepção mais ampla do termo. Em seu ofício profético ele foi o líder religioso do povo que os tirou da terra do Egito até as proximidades da Terra Prometida²³, e nesse sentido foi também líder militar comandando às primeiras batalhas de conquista juntamente com Josué (Nm 21.1-3, 20-35; 31-1-12), o seu substituto. Foi ainda legislador, juiz e o homem por meio do qual Yahweh fez grandes prodígios, como relata o texto bíblico quando apresenta o episódio das dez pragas lançadas no Egito e o da abertura do Mar Vermelho.

O termo profetisa é atribuído pela primeira vez à irmã de Moisés, Miriã (Ex 15.20). Não há qualquer indício de seu ofício profético a não ser por este trecho e pelas palavras de Deus quando do episódio da sedição dela e de Arão contra Moisés, na passagem anteriormente referida. Miriã disse a Arão: “Porventura falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós?” (Nm 12.2). Apesar do texto não mostrar, devido a estes episódios, pode-se inferir que ela foi uma intermediária entre Deus e o povo de Israel.

²³ Moisés foi proibido por Deus de adentrar a terra devido ao seu pecado junto às águas de Meribá (Nm 20.7-13; Dt 32.48-52; v. tb. Sl 106.32).

No livro de Levítico, **os oráculos são instruções**, principalmente, orientações ligadas aos sacrifícios. A riqueza de detalhes e a grande extensão dos oráculos faz do livro todo um manual de instruções ritualísticas por meio exclusivamente de oráculos. É frequente tanto em Levítico quanto em Números a expressão “Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo”. A intenção do escritor, tanto com esta expressão como quando revela a preeminência de Moisés em relação a seus irmãos parece ser a de legitimar o ministério profético de Moisés.

O verbo profetizar aparece pela primeira vez quando Moisés se queixa das dificuldades em liderar o povo sozinho e Deus institui setenta anciãos para o auxiliarem (Nm 11.11-25). O texto diz que **Deus tirou do espírito que estava sobre Moisés e colocou nos setenta anciãos e estes profetizaram**, mas nunca o fizeram novamente (Nm 11.25-29).

A ABRANGENCIA DO PROFÉTICO

O termo profético é bem amplo. A esfera do profético engloba não somente o amanhã, as coisas que virão, a visualização ou anúncio das coisas futuras. Ela é caracterizada pela palavra **mistério**. O termo mistério vem do grego μυστήριον (mysterion) e do latim mysterium. O termo 'maravilhoso' ou 'maravilha' se origina no sentimento do homem da antiguidade diante da manifestação do assombroso, da coisa de aspecto terrível, de origem misteriosa. Esse sentimento de DESLUMBRAMENTO diante do mistério, o olhar espantado, atônito, o grito de pavor ou de surpresa, dá também o significado de Maravilhoso: "cheio de mistério". O mistério simboliza o conhecimento oculto, ora sagrado, normalmente sacrossanto, que somente alguns 'escolhidos' ou determinada classe sacerdotal tem acesso a conhecer. Fala da coisa oculta, escondida, do fato que só pode ser trazido ao conhecimento de alguém através da interferência divina. Porque somente ele possui a chave para destrancar a porta que conduz ao que está escondido, seja numa dimensão espiritual inalcançável pela psique humana, ou até mesmo dentro do coração de alguém. Logo, a esfera do profético abraça o invisível e o desconhecido. *Aquilo que o Espírito* definiu de modo magistral através de Daniel:

Revela mistérios profundos e enigmas ocultos; conhece o que jaz nas trevas, e a luz habita nele em todo o seu esplendor. Dn 2.22

Em Jó tal característica do profético seria assim definido:

Esclarece mistérios profundos das trevas, e traz à luz as mais densas sombras.

Jó 12:22

O Sheol, o além, está desnudo diante de Deus, e o Abadom, o abismo da destruição, não está oculto aos seus olhos.

Jó 26:6

Nada está escondido ou oculto, nem no universo nem nas dimensões espirituais, aos olhos de Deus. As coisas que acontecem nas regiões celestiais e até nos

abismos da morte, na dimensão da morte, nada está despercebido. O Novo Testamento vai dar um salto ainda maior, vai superar o insuperável da revelação, quando declara que o Espírito é capaz de sondar além das regiões do abismo da morte, que aos nossos ouvidos já é uma região de mistério absoluto:

Deus, todavia, o revelou a nós por intermédio do Espírito! Porquanto o Espírito a tudo investiga, até mesmo as profundezas de Deus. Pois, quem conhece os pensamentos do ser humano, a não ser o espírito do homem que nele reside? Assim, igualmente ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. ... I Cor 2.10-11

O Novo Testamento nos maravilha com a ciência do Espírito de Deus que não somente enxerga as regiões celestiais, mas, também o mais íntimo, o mais profundo, o mais interior da divindade. Deus é completamente conhecido pelo seu Espírito.

E aquele que sonda os corações conhece perfeitamente qual é a intenção do Espírito; porquanto, o Espírito intercede pelos santos em conformidade com a vontade de Deus. Romanos 8:26-27

E não há criatura alguma incógnita aos olhos de Deus. Absolutamente tudo está descoberto e às claras diante daquele a quem deveremos prestar contas. Jesus é o grande sumo sacerdote

Hebreus 4:13

O Profético abrange o que está oculto e que por meio sobrenatural é dado a conhecer aos homens. Nesse sentido as coisas que virão, os fatos do amanhã, "coisas que depois dessas haverão de acontecer", "nos últimos dias", e "naquele dia acontecerá que ", refletem que há algo OCULTO no tempo. Pois o futuro é algo DESCONHECIDO para nós, não podemos PREVER o que acontecerá sem que de algum modo sobrenatural nos seja revelado. O que ocorrerá, oculto pelo tempo, quando relacionado a humanidade, é ainda mais INCONSTANTE, pois é dependente de atitudes e ações do ser humano, criatura inconstante, mutável, influenciável, imprevisível. O amanhã é, na esfera profética, o que ainda se encontra encoberto, e que somente nos será apresentado quando a hora de acontecer chegar.

Dentro desse contexto a revelação de coisas do passado e do presente, ocultas em pensamentos e atos, personalíssimas ou relativas a um reino, povo ou nação, fazem parte do escopo da revelação. Samuel era consultado pelos israelitas como alguém que revelava segredos ocultos, que era capaz de ver o invisível, descobrir sobre fatos ou coisas perdidas, ou que foram realizadas sem testemunho

humano, ou que foram ocultadas intencionalmente. Compreendiam que o ministério de um vidente ou profeta estava relacionado intimamente a capacidade de descortinar o que estava escondido. Quando um dos soldados (do templo! Eram uma milícia judaica! Guarda-costas do sumo-sacerdote) bate em Jesus, que estava vendado para ser humilhado, num ritual de escárnio, 'brincadeira de mau-gosto', pra não dizer cruel, que a milícia contratada por Anás e Caifás resolveu realizar, (não sei se foi de improviso ou já tinham aquela maldosa tradição) há uma frase reveladora:

E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o. E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza, quem é que te feriu?

Lucas 22:63,64

Em outras traduções no lugar de 'profetiza' está 'adivinha'. Porque cria-se desde a mais remota antiguidade, desde os 'homens santos' do Egito, Pérsia, Índia, Babilônia, Grécia e Assíria eram capazes de 'desvendar segredos' revelando o que estava oculto. Porque era-lhes natural que um PROFETA ou ADIVINHO recebesse REVELAÇÕES.

Por falar da palavra Revelação não posso deixar de descortinar o significado de EPHIFANIA. Mas, não nesse momento, no final do estudo há uma meditação nesse sentido. Porque o profético não está RESTRITO ao mundo RELIGIOSO. Para fazer com que a humanidade possa sobreviver e cumprir a ordem de 'crescei e multiplicai-vos' foi necessário e essencial que o Espírito de Deus pudesse presentear os homens de modo independente de existir fé ou não no espírito humano. E então, pela graça divina ele concedeu a humanidade de um modo geral, uma centelha profética. A Ephifania.

Antes de iniciar o estudo da palavra profética segundo as Escrituras creio ser importante tecer considerações sobre a profecia no mundo extrabíblico. Até para ter uma visão sobre sincretismo religioso, fusão de cultos, o processo de mistura doutrinária. E dos rituais e maneiras que os povos utilizavam para invocar poderes espirituais diversos.

SOBRE O ATO PROFÉTICO

Os atos proféticos são ações realizadas por profetas que representam realidades ou o estado espiritual de indivíduos ou povos, que traduzem PROFECIAS, não somente REPRESENTAM profecias, são PROFECIAS em forma de TEATRO, são DRAMATIZAÇÕES que DECLARAM o FUTURO. São fruto de PEDAGOGIA do Espírito de Deus, para representar de modo inteligível, compreensível e didático, o que estará vindo sobre a cidade, sobre o indivíduo, sobre a família, sobre a nação ou até sobre o mundo inteiro. O ato profético é verdadeiramente **teatro mágico**, por assim dizer. Ele tem efeito sobre o mundo físico, sim, porque não é uma mensagem de aconselhamento, não traduz simplesmente um AVISO. Ele é basicamente PROFECIA em movimento, em forma de drama. Deus está DECLARANDO algo, através de símbolos, é a palavra de Deus em forma de gestos, é revelação divina que dança, é basicamente revelação que sai da boca de Deus, declarada em forma gestual. Linguagem de "libras", numa analogia, celestial. A maioria das pessoas comuns, assim como eu, não possui a capacitação espiritual de VER o invisível. De ENXERGAR as visões de Deus (não que eu não deseje, se dependesse de mim eu ia viver nadando num mar de visões, porém o Espírito Santo concede dons segundo seu propósito e segundo seu cronograma). O ato profético é um dos meios que o Espírito torna o homem comum capaz de "ver" ou visualizar" uma verdade ou realidade espiritual. Com a intenção de que ele **GUARDE ISSO EM SUA MEMÓRIA**. É o pedagogo divino, fazendo que pessoas comuns se tornem, por um instante "videntes". Só existe ato profético que tenha profecia que lhe conceda substância. Só é válido se o gesto, atitude, dramatização forem feitos segundo uma ORDEM. Segundo uma REVELAÇÃO. O ato profético tem a mesma natureza da PROFECIA. Só existe se saiu da BOCA DE DEUS.

Na visão dos seguidores do Movimento da Fé, o Ato Profético **seria uma ação envolta em simbologia que supostamente traria ao mundo físico as realidades espirituais**.

(Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, **e chama as coisas que não são como se já fossem (ou traz a existência as coisas que não existem)**. Romanos 4:17

Há uma característica na PROFECIA que é basicamente essa. A PALAVRA PROFÉTICA TRAZ A EXISTENCIA COISAS QUE NÃO EXISTEM. Simples assim. Tudo começa com uma ORDEM divina. TUDO existe porque Deus assim convocou a existência.

Essa é também a mãe de todas as verdades do ofício profético

Jeremias 1

...9 Então o SENHOR estendeu a mão, **tocou a minha boca e declarou-me:** "Eis que **a partir de agora coloco as minhas palavras em tua boca!** 10 Vê! Eu hoje **concedo autoridade a ti sobre as nações e reinos da terra, para arrancar, despedaçar, destruir e exterminar; mas também para edificar e plantar!**" 11

A existência de nações e reinos da terra estava agora INTERLIGADA a palavra que Jeremias declarasse segundo a vontade do Senhor. O destino delas dependeria, fosse para iniciar, fosse para deixar de existir, da palavra profética que seria DECLARADA por Jeremias. Essa palavra, emitida pela boca de Jeremias, seria a ORDEM, que mudaria o mundo e determinaria ou impactaria a vida de centenas de milhares de pessoas. Porque Deus colocou sobre Jeremias uma fração de sua AUTORIDADE.

Posso então, sem nenhuma margem de erro, **conceituar** a PROFECIA como uma palavra da parte de Deus que possui o poder de chamar a existência as coisas que não são.

Mas, a partir daqui todo cuidado é pouco.

O que me lembra a extraordinária frase da literatura coreana.

"OS TOLOS CORREM SEM NENHUM CUIDADO PARA O LUGAR ONDE OS DEUSES SEQUER OUSAM PISCAR"

Porque o vários MOVIMENTOS DA FÉ **confundiram o ato de abençoar ou declarar com fé, com a PROFECIA.** Compreenderam que o ATO PROFÉTICO tem o poder ou a natureza da PROFECIA. CORRETO. Mas, imaginaram que tem, por serem participantes do Corpo de Cristo, logo, das Promessas da Escritura, **DETENTORES DO PODER OU AUTORIDADE PARA REALIZAÇÃO DE ATOS PROFÉTICOS SEGUNDO A VONTADE HUMANA.**

Nenhuma PROFECIA JAMAIS foi produzida pela vontade humana. Sendo o ato profético baseado na profecia, possuindo sua natureza, nenhum homem pode realizar tal coisa, sem uma REVELAÇÃO DIVINA QUE O SUSTENTE.

O RESULTADO É UM FESTIVAL DE BIZARRICES. Imaginando que podem 'rodear as ruas de uma cidade, ou declarar sobre ela 'o senhorio de Jesus', ou derramar 'azeite pelas ruas para ungir a cidade' ou realizar cultos com pessoas vestidas de sacerdotes israelitas, tocando shofar e até mesmo levantando uma cópia da arca da aliança, na esperança de que o que aconteceu no passado, unção, nuvem de glória, a manifestação da Shekina divina, curas, milagres e prodígios possam ser realizados, em consequência do tal 'ATO PROFÉTICO, assim tristemente

denominado. Normalmente baseado em cena do Velho Testamento. Exemplo dos umbrais das portas com sangue na noite da décima praga do Egito (Ex 12), a pregação sem roupas de Isaías (Is 20:3-4), as sete voltas em torno de Jericó (Josué), a canga de Jeremias (Jr 27:2), o cinto de linho enterrado às margens do rio Eufrates (Jr 13:1-11), a botija de barro quebrada diante do povo (Jr 19:1-11) etc.

Quando o ser humano tenta 'imitar' um ato proféticos em que o Espírito de Deus tenha orientado o que realizar, vira um EVENTO MÁGICO humano.

Os princípios da magia segundo J Fraser, antropólogo.

"Se analisarmos os princípios lógicos nos quais se baseia a magia, provavelmente concluiremos que eles se resumem em dois: primeiro, que o semelhante produz o semelhante, ou que um efeito se assemelha à sua causa; e, segundo, que as coisas que estiveram em contato continuam a agir umas sobre as outras, mesmo à distância, depois de cortado o contato físico. Ao primeiro princípio podemos **chamar lei da similaridade**, ao segundo, **lei do contato ou contágio**. Do primeiro desses princípios, a lei da similaridade, o mago deduz a possibilidade de produzir qualquer efeito desejado simplesmente imitando-o; do segundo, que todos os atos praticados sobre um objeto material afetarão igualmente a pessoa com a qual o objeto estava em contato, quer ele constitua parte de seu corpo ou não. Os sortilégios baseados na lei da similaridade podem ser chamados de magia homeopática ou imitativa; os que têm fundamento na lei do contato ou contágio podem ser chamados de magia por contágio".

O mago, num exemplo, pegava da bonequinha de barro que representava a 'vítima' que queria enfeitiçar ou matar. Destruindo a bonequinha, que 'personalizou' com o cabelo, roupas, joia ou o nome da vítima, imaginava ter efeito sobre a pessoa sobre quem recaía o encanto ou sortilégio. TODOS os feitiços do mundo envolvem um 'ato profético do Reino Passageiro', todos eles envolvem macabra 'dramatização' da desgraçada invocada ou proferida, onde simbolicamente o ato de maldição, enterra, afoga, queima, sufoca, quebra, destrói, corrói, apodrece, ou aprisiona, **algo** que representa a vida, os bens, o espírito ou o poder secular, a dignidade, o status quo, a condição social ou a saúde de quem se deseja dominar ou arruinar. O mágico acima, segundo o **espírito de inimizade** (que é a essência da feitiçaria) é ato profético de natureza humana e de origem na inimizade, desejando um FUTURO de perdição ou infortúnio. O falso ato profético das igrejas da modernidade, embora fruto da AMIZADE, apesar de terem origem em gente bem-intencionada, não possuem SELO DE AUTENTICIDADE do Espírito de Deus. A BOA-INTENÇÃO não GERA PROFECIA.

Os "atos mágicos divinos", sobrenaturais, **espirituais ou celestiais não nascem na psique, não são produzidos pelo pensamento humano.** Quando a "assembleia dos santos" imagina realizar um ato 'simulado' ou qualquer coisa como se fosse um ritual, uma liturgia, uma dramatização, uma encenação mágica de invocação sobrenatural, **está repetindo a superstição humana e a vã tentativa de controle do universo**, em vão. Essa sedução faz com que crentes imaginem realizar o que só o Espírito de Deus pode realizar, de modo mágico. O sobrenatural não é um sonho louco, é promessa divina aos que creem. **A operação milagrosa não é produzida por ato mágico, fruto de imaginação humana, é ato mágico de Deus, acontece quando o real poder de Deus o manifesta, de acordo com sua vontade, quando quer, do modo que quer.** Operado pelo Espírito de Deus. Ele é o único **"mago divino" autorizado**, ele é quem conhece os segredos insondáveis e incomunicáveis ao ser humano do Poder Divino. Sem que ele diga: faça, é somente imaginação, criatividade mística, que apesar da aparência de ato piedoso, é coisa VENENOSA para a fé.

A IGREJA do século XXI ainda pode realizar ATOS PROFÉTICOS? A resposta está na função da IGREJA.

O qual, **em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens**, como, agora, **foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito**,

Efésios 3:5

O que não foi conhecido das gerações anteriores foi revelado a Igreja de Cristo. Principalmente aos apóstolos e aos profetas. Esse texto nos concede uma visão de transbordamento, de transcendência, de renovação. Ele fala dos tempos passados, das gerações anteriores nos apontando em direção ao futuro.

É IMPOSSIVEL que os profetas tenham deixado de existir no seio da Igreja. Assim como é impossível que a PROFECIA tenha sido paralisada, extinta. O ato profético é uma profecia em movimento, DECLARADA EM FORMA DE CENA, de TEATRO. DESDE que Deus ordene, oriente, revele, atos proféticos terão VALIDADE. Desde que não seja fruto da imaginação, fruto do pensamento humano. SE DEUS disser FAÇA, agindo em OBEDIENCIA a voz do Espírito, haverá paz, alegria e até maravilhas.

ORÁCULO

A palavra oráculo vem do verbo latino *ōrāre*, "falar" e se refere apropriadamente ao sacerdote ou sacerdotisa que profere a predição. No uso estendido, oráculo também pode se referir ao local do oráculo e às próprias expressões oraculares, chamadas *chrēsmē* 'tresme' (*χρησμοί*) em grego.

Os oráculos eram considerados **portais** pelos quais os deuses falavam diretamente com as pessoas. Nesse sentido, eles eram diferentes dos videntes (*manteis*, *μάντις*) que interpretavam os sinais enviados pelos deuses por meio de sinais de pássaros, entranhas de animais e outros vários métodos.

Alguns santuários adquiriram grande renome graças a um serviço especial prestado pela divindade ou herói local aos seus fiéis: a transmissão de conselhos e predições. A esses locais os gregos davam o nome de *μαντείον* e os romanos, de *oraculum*.

O oráculo era, na Grécia Antiga, o mais importante e o mais prestigioso meio de comunicação entre deuses e homens; a resposta da divindade às consultas de seus fiéis era, no entanto, quase sempre enigmáticas. Ela era transmitida por meio de sinais ou através de uma espécie de transe que acometia um sacerdote ou sacerdotisa e, invariavelmente, requeria alguma interpretação.

As consultas eram apresentadas por indivíduos, pólis e até mesmo por reis estrangeiros, como Cresos, rei da Lídia (Hdt. 1.46). Alguns oráculos eram "gerais", isto é, recebiam todo tipo de consulta; outros eram especializados, como por exemplo os templos da cura de Asclépio e de Anfiarau, que orientavam os fiéis em questões de saúde e doença.

O costume de consultar divindades **em sua residência terrena**, isto é, no templo em que era cultuado, é antiquíssimo e possivelmente tomou forma durante o Período Arcaico, em razão de influências orientais e egípcias. Dentre os numerosos oráculos gregos, o mais antigo, segundo a tradição, era o dedicado a Zeus em Dodona, norte da Grécia. O santuário de Apolo em Delfos, sede do mais famoso oráculo da Antiguidade, também é muito antigo, bem anterior a -750.

Os gregos, que cultivavam um panteão de deuses, se destacavam neste empenho para adivinhar tempos vindouros. Como eles mantinham a crença em divindades que permitiam ao Homem vislumbrar seus desígnios através de eventos extraordinários que se desenrolavam no mapa celestial e na superfície terrestre, passaram a se dedicar à compreensão da vontade divina.

Assim, eles buscavam, em rituais religiosos, na leitura das estrelas, dos vegetais e das vísceras dos animais mortos, ter uma visão do futuro das pessoas. Desta forma surgiram os oráculos, nos quais mulheres, representantes da mais apurada intuição, eram conhecidas como **pitonisas**.

Esta denominação provém da mitologia grega, na qual o Píton é uma cobra imensa, proveniente da lama terrestre gerada pelo dilúvio. Ela teria sido enviada por Hera, deusa dos ciúmes e da família, para seguir a ninfa Leto, mãe de Apolo e Diana. Este animal foi aniquilado por flechas disparadas por Apolo, que, a partir de então, foi chamado de Pítio, em memória deste feito. Dizem as lendas que ele assumiu igualmente este nome por seu oráculo estar localizado em Delfos, localidade anteriormente denominada Pito.

Como este deus também era a divindade responsável pelas previsões, seu cognome se estendeu a todas as adivinhas. Assentadas sobre cadeiras de espaldar elevado e três pés, elas se debruçavam sobre despenhadeiros completamente abertos, dos quais emanavam vapores que as induziam aos vaticínios, e proferiam suas respostas aos que as consultavam uma vez ao ano, sempre no início da primavera.

Os preparativos anteriores ao assentamento na cadeira trípode englobavam um banho na fonte de Castália, jejum de três dias, ruminar a folha do loureiro, e o desenvolvimento de vários rituais. Depois disso o deus da adivinhação se aproximava e o Templo era abalado até as raízes.

Só então a pitonisa era levada a sua cadeira pelas mãos dos sacerdotes. Ela permanecia em transe o tempo todo, clamando em voz alta, berrando e semelhando um estado de possessão. No mesmo instante em que a sacerdotisa decifrava os enigmas propostos por seus consulentes, ela se acalmava, mas era preservada no estado de êxtase, às vezes por vários dias.

No começo o oráculo dispunha de uma única Pitonisa, mas com as crescentes demandas, outras mulheres foram preparadas para assumir esta posição. Ser sacerdotisa exigia das candidatas castidade, formação singela e desapego material; elas se trajavam com estrita discricção. Normalmente eram selecionadas entre as camadas mais pobres da população, pois a crença geral indicava que a riqueza impedia o exercício desta nobre tarefa.

Os oráculos mais importantes da antiguidade grega eram Pítia (sacerdotisa de Apolo em Delfos) e o oráculo de Dione e Zeus em Dodona no Épiro . Outros

oráculos de Apolo estavam localizados em Dídima e Mallus na costa da Anatólia, em Corinto e Bassai no Peloponeso e nas ilhas de Delos e Aegina no Mar Egeu.

Os Oráculos Sibílicos são uma coleção de expressões oraculares escritas em hexâmetros gregos atribuídos às Sibilas, profetisas que profetizavam revelações divinas em estados frenéticos.

Hexâmetros são uma medida grega de comprimento ou métrica para versos de poesia. A poesia possui um ritmo, uma entonação, uma contagem de sílabas ou versos.

Walter Burkert observa que "Mulheres frenéticas de cujos lábios 'Deus' fala" são registradas no Oriente Próximo como em Mari no segundo milênio a.C. e na Assíria no primeiro milênio a.C. No Egito, a deusa Wadjet (olho da lua) era retratada como uma mulher com cabeça de cobra ou uma mulher com duas cabeças de cobra. Seu oráculo estava no famoso templo em Per-Wadjet (nome grego Buto). O oráculo de Wadjet pode ter sido a fonte da tradição oracular que se espalhou do Egito à Grécia. Evans relacionou Wadjet com a "Deusa Cobra Minóica".

No oráculo de Dodona, ela é chamada de Diōnē (a forma feminina de Diós, genitiva de Zeus; ou de diōs, "divina", literalmente "celestial"), representa o solo fértil da terra, provavelmente a principal deusa feminina do panteão proto-indo-europeu. Python, filha (ou filho) de Gaia era o dragão da terra de Delfos representado como uma serpente e se tornou a divindade ctônica, inimiga de Apolo, que a matou e possuiu o oráculo.

A Pítia era o porta-voz dos oráculos do deus Apolo e também era conhecido como Oráculo de Delfos.

O Oráculo de Delfos. exerceu considerável influência em toda a cultura helênica. Distintamente, suas pitonisas eram essencialmente a autoridade máxima, tanto civil quanto religiosamente, na Grécia antiga, dominada pelos homens. As 'profetisas' respondiam às perguntas dos cidadãos, estrangeiros, reis e filósofos sobre questões de impacto político, guerra, dever, crime, família, leis - até mesmo questões pessoais. Os países semi-helênicos ao redor do mundo grego, como Lídia, Caria e até mesmo o Egito, também a respeitavam e vieram a Delfos como **suplicantes**. O nome dado a pessoa que consultava ao oráculo era 'suplicante'.

Creso, rei da Lídia a partir de 560 a.C., testou os oráculos do mundo para descobrir quais apresentavam as profecias mais precisas. Ele enviou emissários a sete locais, todos para perguntar aos oráculos no mesmo dia o que o rei estava fazendo naquele exato momento. Creso proclamou o oráculo de Delfos como o mais

preciso, que corretamente relatou que o rei estava fazendo um ensopado de cordeiro e tartaruga, e por isso a agraciou com uma grande quantidade de presentes preciosos. Ele então consultou Delfos antes de atacar a Pérsia, e de acordo com Heródoto foi aconselhado: "Se você cruzar o rio, um grande império será destruído". Acreditando na resposta favorável, Creso atacou, mas foi seu próprio império que acabou sendo destruído pelos persas.

Esse oráculo, conforme alegações, também proclamou que não havia homem mais sábio do que Sócrates, ao qual Sócrates disse que, se assim fosse, era porque só ele estava ciente de sua própria ignorância. Após esse confronto, Sócrates dedicou sua vida à busca do conhecimento que foi um dos acontecimentos fundadores da filosofia ocidental. Ele afirmou que ela era "um guia essencial para o desenvolvimento pessoal e do estado". A última resposta registrada deste oráculo foi dada em 362 DC, a Juliano, o Apóstata.

Os poderes proféticos de um oráculo da antiguidade eram muito procurados e nunca duvidados. Quaisquer inconsistências entre profecias e eventos foram descartadas **como falha em interpretar corretamente as respostas**, não um erro do oráculo. Muitas vezes as profecias eram formuladas de forma ambígua, de modo a cobrir todas as contingências - especialmente *ex post facto* (depois do fato ocorrido). Uma resposta famosa a uma pergunta sobre a participação em uma campanha militar foi "Você irá, você retornará, nunca na guerra você morrerá". Isso dá ao destinatário liberdade para colocar uma vírgula antes ou depois da palavra "nunca", cobrindo assim os dois resultados possíveis. Outra foi a resposta aos atenienses quando o vasto exército do rei Xerxes I estava se aproximando de Atenas com a intenção de arrasar a cidade. "Apenas as paliçadas de madeira podem salvá-lo", respondeu o oráculo, provavelmente ciente de que havia um sentimento de navegar para a segurança do sul da Itália e restabelecer Atenas lá. Alguns pensaram que era uma recomendação fortificar a Acrópole com uma cerca de madeira e fazer um stand lá. Outros, Temístocles entre eles, disseram que o oráculo era claramente para lutar no mar, a metáfora destinada a significar navios de guerra. Outros ainda insistiram que seu caso era tão desesperador que deveriam embarcar em todos os navios disponíveis e fugir para a Itália, onde estariam seguros sem qualquer dúvida. No evento, variações de todas as três interpretações foram tentadas: alguns barricaram a Acrópole, a população civil foi evacuada pelo mar para a vizinha Ilha de Salamina e para Troizen, e a frota de guerra lutou vitoriosamente na Baía de Salamina. Se a destruição total tivesse acontecido, sempre poderia ser alegado que o oráculo havia clamado pela fuga para a Itália, afinal.

Sibyl em Cumae, Sibila.

Cumas foi a primeira colônia grega no continente da Itália, perto de Nápoles , que remonta ao século 8 a.C. A sibila ou profetisa de Cumas tornou-se famosa por causa de sua proximidade com Roma e os Livros Sibilinos adquiridos e consultados em emergências por Roma, onde suas profecias foram transcritas. A Cumaeen Sibyl foi chamada de "Herophile" por Pausanias e Lactantius , "Deiphobe, filha de Glaucus" por Virgílio , bem como "Amaltheia", "Demophile", ou "Taraxandra" por outros. Sibila' As profecias tornaram-se populares entre os cristãos, **visto que previam o nascimento de Jesus Cristo.**

Sibila em Erythrae

Erythrae, perto de Ionia, na Ásia Menor, era o lar de uma profetisa.

Oráculo em Didyma - As ruínas do Templo de Apolo em Didyma. Didyma perto de Ionia, na Ásia Menor, no domínio da famosa cidade de Mileto

Oráculo em Dodona

Dodona, no noroeste da Grécia, era outro oráculo dedicado à Deusa Mãe identificada em outros locais com Réia ou Gaia , mas aqui chamada de Dione . O santuário de Dodona, situado em um bosque de carvalhos, era o mais antigo oráculo helênico, de acordo com o historiador do século V Heródoto, e datava dos tempos pré-helênicos, talvez já no segundo milênio aC, quando a tradição pode ter propagação do Egito. Na época de Heródoto, Zeus substituiu a Deusa Mãe, ela foi assimilada depois a Afrodite e a adoração do herói deificado Hércules foi acrescentada. Dodona se tornou o segundo oráculo mais importante da Grécia antiga, depois de Delfos. Em Dodona, Zeus era adorado como Zeus Naios ou Naos (deus das nascentes Naiades, uma nascente sob os carvalhos), ou como Zeus Boleos (chanceler). Sacerdotisas e sacerdotes **interpretavam o farfalhar das folhas dos carvalhos pelo vento para determinar as ações corretas a serem tomadas. E também a dança e o arrulhar de pombos. Haviam columbários (pombais) sagrados em Dodona. Era dito que as profetisas de Dodona eram capazes de compreender a linguagem das pombas. E eram elas que portavam profecias em dado momento.**

Oráculo em Trophonius

Trophonius era um oráculo em Lebadea de Beotia dedicado ao **ctônio Zeus Trophonius**. Em cada região as divindades eram 'personalizadas' ou regionalizadas. Ou Elas recebiam nomes, ritos e até sacerdócios particulares diferenciados. Era uma fusão de uma deidade maior ou mais abrangente, as vezes fruto da dominação cultural da nação que conquistou a região, com uma divindade local. Similar as várias representações de "santa Maria". As estátuas

específicas de certas igrejas ou mosteiros adquirem reconhecimento por milagres alegados, ou uma região é dita como sagrada em virtude de uma visão de beatos. A partir deste momento, surge nossa senhora de Aparecida, Nossa Senhora do rosário etc.

Trophonius é derivado da palavra grega "trepho" (nutrir) e ele **era um herói grego, ou demônio ou deus.**

Importante frisar que o Deus que se revela nas Escrituras é de um caráter excelente. Não há sombra sobre sua dignidade, honra, justiça e principalmente soberania. Deus é sempre ético, verdadeiro e sobretudo, santo. A palavra profética divina está revestida de invulgar honra, credibilidade, propósito baseado numa sabedoria que não é contaminada pela inconsistência da humanidade. Na antiguidade essas condições não são ESSENCIAIS para o religioso ou crente pagão. O que lhe interessa não é a origem ou a natureza do poder espiritual que ele está invocando, **somente a capacidade de lhe conceder uma resposta.**

Demeter - Europa era sua enfermeira. **Europa** (em grego: olhos arregalados) foi uma princesa fenícia que Zeus, tendo se transformado em um touro branco, raptou e carregou para Creta, e é equiparado a Astarte como uma deusa da lua por fontes antigas. Alguns estudiosos conectam Astarte com a deusa cobra minóica, cujo culto como Afrodite se espalhou de Creta à Grécia.

Oráculo em Menestheus

Perto do porto de Menestheus ou Menesthei Portus (grego : Μενεσθέως λιμήν), moderno El Puerto de Santa María , Espanha , estava o Oráculo de Menestheus (grego : Μαντεῖον τοῦ Μενεσθέως), a quem também os habitantes de Gades ofereciam sacrifícios.

EM OUTRAS CULTURAS

O termo "oráculo" também é aplicado no inglês moderno a instituições paralelas de adivinhação em outras culturas. Especificamente, é usado no contexto do Cristianismo para o conceito de revelação divina e no contexto do Judaísmo para o éfode do Urim e Tumim e, em geral, qualquer expressão considerada profética.

Politeísmo celta

No politeísmo celta, a adivinhação era realizada pela **casta sacerdotal, ou os druidas ou os vates**. Isso se reflete no papel dos "videntes" em Dark Age Wales (dryw) e Ireland (fáith).

China

Na China, **os ossos do oráculo eram usados para adivinhação no final da dinastia Shang** (c. 1600–1046 aC). Os adivinhos aplicavam calor a esses ossos, geralmente escápulas de boi ou plastrões de tartaruga, e interpretavam as rachaduras resultantes. Um método de adivinhação diferente, usando os caules da planta Yarrow , foi praticado na dinastia Zhou subsequente (1046–256 aC). Por volta do final do século 9 aC, o sistema de adivinhação foi registrado no I Ching , ou "Livro das Mutações", uma coleção de sinais lineares usados como oráculos. Além de seu poder oracular, o I Ching teve uma grande influência na filosofia, literatura e política da China desde o período Zhou.

Havaí

No Havaí, oráculos foram encontrados em certos heiau, templos havaianos. Esses oráculos foram encontrados em torres cobertas por tecido kapa branco feito de fibras vegetais. Aqui, os sacerdotes 'recebiam' a vontade dos deuses. Essas torres eram chamadas de 'Anu'u . Um exemplo disso pode ser encontrado em Ahu'ena heiau em Kona .

Índia

Na Índia antiga , o oráculo era conhecido como akashawani ou Ashareera vani (uma voz sem corpo ou invisível) ou asariri (Tamil), que significa literalmente "voz do céu" e estava relacionado à mensagem de um deus. **Os oráculos desempenharam papéis importantes em muitos dos principais incidentes dos épicos Mahabharata e Ramayana**. Um exemplo é que Kamsa (ou Kansa), o tio malvado de Krishna, foi informado por um oráculo de que o oitavo filho de

sua irmã Devaki o mataria. No entanto, não há referências em qualquer literatura indiana de que o oráculo seja uma pessoa específica.

Nigéria

O povo igbo do sudeste da Nigéria na África tem uma longa tradição de uso de oráculos. **Nas aldeias igbo, os oráculos eram geralmente sacerdotisas femininas de uma divindade específica, geralmente morando em uma caverna ou outro local isolado longe das áreas urbanas e, assim como os oráculos da Grécia antiga,** entregavam profecias em estado de êxtase aos visitantes em busca de conselhos. Dois de seus oráculos antigos tornaram-se especialmente famosos durante o período pré-colonial: o oráculo Agbala em Awka e o oráculo Chukwu em Arochukwu . Embora a grande maioria dos Igbos hoje sejam cristãos, **muitos deles ainda usam oráculos.**

Entre os povos iorubás aparentados do mesmo país, os Babalawos (e suas contrapartes femininas, os Iyanifas) servem coletivamente **como os principais aspectos do mundialmente famoso sistema de adivinhação Ifa da tribo.** Devido a isso, eles costumam officiar em muitas de suas cerimônias tradicionais e religiosas. Ifá é um oráculo africano. É um sistema divinatório que se originou na África Ocidental entre os iorubás, na Nigéria. É também designado por Fa entre os Fons e Afa entre os jejes.

O sistema pertence às religiões tradicionais africanas mas também é praticado entre os adeptos da Santería de Cuba através da Regla de Ocha, no candomblé no Brasil, e no Culto de Ifá; e de similares transplantados para o Novo Mundo.

Mitologia nórdica

Na mitologia nórdica, Odin levou a cabeça decepada do deus Mimir a Asgard para consulta como um oráculo. O Havamal e outras fontes relacionar o sacrifício de Odin para as runas *oraculares* pelo qual ele perdeu um olho (visão externa) e ganhou sabedoria (visão interna).

Américas pré-colombianas

No mito da migração de Mexitin, ou seja, dos primeiros astecas, **um pacote de múmia (talvez uma efígie) carregado por quatro sacerdotes direcionou a jornada para longe da caverna de origem, dando oráculos.** Um oráculo levou à fundação de Mexico-Tenochtitlan. Os Yucatecas Maias conheciam os sacerdotes oraculares ou chilanos, literalmente "porta-vozes" da divindade. Seus repositórios escritos de conhecimento tradicional, os Livros de Chilam Balam, foram atribuídos a um

famoso sacerdote do oráculo que previu corretamente a vinda dos espanhóis e seus desastres associados.

Tibete

No Tibete, os oráculos desempenharam e continuam a desempenhar um papel importante na religião e no governo. A palavra "oráculo" é usada pelos tibetanos para se referir ao espírito que penetra aqueles homens e mulheres que atuam como meios de comunicação entre os reinos natural e espiritual. Os meios de comunicação são, portanto, conhecidos como kuten, que significa literalmente "a base física".

O Dalai Lama, que vive exilado no norte da Índia, ainda consulta um oráculo conhecido como Oráculo de Nechung, considerado o oráculo oficial do governo do Tibete. O Dalai Lama, de acordo com um costume secular, consultou o Oráculo de Nechung durante as festividades de ano novo de Losar. Nechung e Gadhong são os oráculos primários atualmente consultados; oráculos anteriores como Karmashar e Darpoling não estão mais ativos no exílio. O oráculo Gadhong fechou, deixando Nechung como o único oráculo principal. Outro oráculo que o Dalai Lama consulta é o Oráculo de Tenma, para o qual uma jovem tibetana chamada Khandro La é a médium para as deusas da montanha Tseringma, juntamente com as outras 11 deusas. O Dalai Lama dá uma descrição completa do processo de transe e possessão de espíritos em seu livro *Liberdade no Exílio*.

Oráculos ou 'Komarams' em 'Kavu Theendal' realizado no Templo Sri Kurumba Bhagavathi, Kodugalloor



RESUMINDO O PROFETISMO EXTRA-BÍBLICO

O movimento profético não foi uma exclusividade do mundo judaico. Assírios, egípcios, caldeus, árabes, babilônios, persas, cananeus que se dividem em pelo menos 7 grandes nações, todos possuíram profetas e profetisas, ligados ou não a oráculos, a santuários específicos, alguns com cargos sacerdotais, outros com o equivalente a magos ou xamãs. Os povos criam na 'manifestação' de suas divindades, ou de modo indireto através de 'sinais' que podiam ser interpretados pela mudança da natureza, pelas pragas das lavouras, pela geada, pela mortandade de animais, ou pela fertilidade dos habitantes ou súditos de um reino, ou via oracular, de modo possessório. Via a posse espiritual. Ou através de um JOGO. Runas, baralho, adivinhação pelo posicionamento das estrelas, das nuvens, pelo formato adquirido por um grupo de pássaros voando etc. Algumas vezes a profecia estaria a cargo de um mago ou até de um feiticeiro. A revelação mediúnica, a comunicação ou interação com os mortos, são de caráter PROFÉTICO. Tudo que envolve revelação, manifestar uma coisa oculta ao olhos e do espírito humano, ao conhecimento e a razão humana, é de natureza profética. Em outras palavras, MORTOS profetizam. Não que sejam espíritos humanos. Sejam estes espíritos imundos, demônios, anjos caídos ou qualquer outra coisa, agem como se os mortos concedessem revelações, logo como se mortos profetizassem. O espiritismo (Gênese de Allan Kardec) considera que o espírito humano possui a capacidade de transitar tanto no tempo como no espaço, ou o futuro é possível de se enxergar afastando-se da terra, como um paralelo, mover-se no espaço-tempo, usando o tempo como se fosse uma região, mais a frente o amanhã, mais próximo de nós o hoje e o passado uma região já trilhada. Independente do conceito filosófico sobre tempo contido no espiritismo, toda visão espiritual védica, africana, xintoísta, xamânica, bramânica, indígena, que imagina poder contactar, ouvir ou falar com mortos, tem similaridade com a profecia bíblica, na representação do mistério, do oculto revelado, do segredo desvendado, da predição do futuro, até certo ponto.

Existe uma condição na profecia bíblica que é rara, se não completamente inexistente na profecia xamânica que é O DECRETO DIVINO. A profecia bíblica é uma ORDEM, como o decreto de um rei. Ela emite, na maioria das vezes, uma SENTENÇA, como da boca de um Juiz. Ela ESTABELECE o amanhã, como se ORDENASSE o acontecimento das coisas futuras.

Não existe equivalente em assombro na profecia da Antiguidade dos povos expressão equivalente a **Assim diz o Senhor**.

Assim diz o Senhor

Depois diga ao faraó que assim diz o Senhor: Israel é o meu primeiro filho! Esta é a primeira vez que será ouvida na terra a mais poderosa expressão que um dia saiu da boca de um ser humano, conforme relatado nas Escrituras. Não existe termo semelhante em nenhuma outra manifestação de mistério, religioso ou ritual no mundo de então ou no moderno. Nenhuma religião por mais mítica que seja teceu uma declaração mais poderosa. Não se encontra nos presságios dos Vedas, ou nos ritos Maçônicos. Nem nas crenças dos Magis do Zoroatrismo, nem nos termos do Alcorão. Tão pouco nas introduções aos oráculos de Delphos, nas reverências dos Livro dos Mortos do antigo Egito. Os antigos pajés americanos nem sonhariam com tal expressão, não há tal sombra de Autoridade nos curandeiros dos Maias, ou tal Ousadia nas crenças nórdicas.

Todas as histórias divinas que mostram deuses em atuação os mostram em cenários imaginados, em dimensões inatingíveis, em situações anteriores ao tempo humano. Seu poder cósmico é limitado as esferas de suas fantásticas histórias de seu glorioso passado. Thor lutou com suas armas num mundo distante contra forças de uma antiga serpente, criou a constelação do Dedo de Aurvandill, atropelará a Serpente Midgard num distante Ragnarok... O que se cria como palavras divinas eram fórmulas mágicas atreladas a antigas religiões, muitas florescendo a partir da vasta imaginação humana. Até que... essa raça... insolente ...de gente, chamados "profetas" manifestou-se dizendo aquilo.

Aquilo. Aquela frase cheia de horror supremo. Aquela expressão digna de um conto de ficção. Aquela frase que prenunciava o novo.

"Assim diz o Senhor".

Nada na terra de outrora causaria mais temor que o ministério de um profeta. Um profeta era a quintessência do mago, elevado à nona, ele, raiz do absurdo, cantando a verdadeira magia manifestada na terra dos viventes. O profeta é o enviado, o escolhido, o que em traz em si a incumbência do mensageiro e a responsabilidade de um porta-voz. Não porta-voz de uma voz qualquer sibilante, fruto de um sonho mórbido sonhado em algum orbe fumacento, regado a vinho, incenso e chás alucinógenos. Não será uma a força de uma figura fantasmagórica ou onírica, tal qual o encanto de uma fada, a poesia uma ideia ou a ética de um ideal que traduzirá suas atitudes. Será o peso, a força, o poder e o fogo inextinguível de certa palavra santa, palavra improvável, palavra incrível, que queimará incurável no coração dele. Deste que simboliza a mais impressionante carreira e profissão exercida por um vivente na terra, profissão que delimitará o impossível. Que escreverá o inimaginável.

Que zombará do óbvio. Que resistirá a tradição religiosa e que romperá com a mesmice. "Assim diz o Senhor" dita a primeira vez soaria como uma voz ancestral celebrando o encontro com uma divindade qualquer de um panteão qualquer de um grupo de pastores semianalfabetos. Mas, a mais poderosa nação de outrora, seus palácios e sua glória, sua essência religiosa e seu clero, suas mais profundas convicções sobre o que é ou deixa de ser deidade desvaneceram-se diante daquela pequena frase. De início, humilde, uma pequena declaração amorosa a um grupo de escravos.

"Assim diz o Senhor: Israel é o meu primeiro filho" uma declaração tão doce como o mel, tão singela, tão simples, tão boba.

Um Deus absurdamente desconhecido... falava por meio de um gago interpretado por seu irmão mais velho ao DEUS DO EGITO, ao eterno Faraó, ao dignitário que após a morte desceria aos orbes da escuridão e por sua força divina impediria, (ainda que morto), a destruição do mundo de outrora.

"Assim diz o Senhor" diante da autoridade constituída do rei de toda terra, era como um sopro na boca de um pardal segundos antes de morrer.

O grupo de escravos se rebelava contra seu senhorio e agora em nome de uma nova religião traziam esse aprendiz de feiticeiro, que fugira da terra do Egito, para agora dizer asneiras. Palavras vãs...imaginaram... "Assim diz o Senhor" inicia seu trajeto na história humana como uma declaração de amor por um filho. E tal expressão será a maldição de reis, assim como a desgraça de potestades, a força da derrocada de exércitos, acarretará a fim da soberba humana, operará a transformação de povos, realizará a mudança de planos e formaliza cabalmente que quem manda nessa terra de ninguém é somente Ele, o Rei, Dono e Senhor, que uma vez que tenha dito algo, o universo acolherá como uma ordem. Com todos os recursos que possuía, a nação do Egito recusou-se a atender a voz daquele pronunciamento.

"Assim diz o Senhor" era a voz que não podia ser calada. Interrompida.

Ignorada. Quando os carros de guerra e os corpos de milhares de soldados boiavam sobre o mar vermelho depois de acontecimentos assombrosos, Miriã a irmã de Moisés começou a dançar e a correr, e a bailar e tocar seus tamborins gritando e exultando de alegria, contagiando de tal maneira a multidão de mulheres e meninas que logo uma multidão de adolescentes israelitas dançava em meio ao deserto cantando e adorando, extasiadas diante do significado de "assim diz o Senhor".

Quarenta anos passados os eventos descritos no início do livro de Exodo os Israelitas chegaram às cercanias de Canaã. Quarenta anos não foi o suficiente para diminuir a fama do que ocorrera. O medo varria as cidades da antiguidade. Nada na terra de outrora, nenhuma invocação mágica, nenhuma praga rogada, nenhum sortilégio invocado pelo mais temível feiticeiro se igualava ao terror absoluto causado por aquilo. Porque no meio dos israelitas haviam homens que podiam dizer "Assim diz o Senhor" onde outros reivindicavam a suas divindades uma autoridade que jamais lhes seria concedida. Os profetas daquele tal "Senhor" mandavam que seus deuses consagrados com sangue humano, ancestrais, misteriosos e sublimes fossem queimados, quebrados e lançados como cinzas de mortos nas águas de quaisquer rios barrentos. Diante do que aqueles profetas representavam seus deuses não valiam mais que mortos calcinados pelo fogo! Certa feita uma nação em desespero contratou a peso de ouro o mais maldito dos praticantes de artes negras de sua época, tão sinistro que era pago para amaldiçoar a nações. Um necromante conhecido pelo poder de suas maldições, convocado por um rei e pelo conselho de guerra dos Moabitas para de algum modo impedir que aquele povo daquele Deus deles se aproximasse!

Em vão.

Tomado pelo mesmo Espírito que enchia os profetas o velho mago sem controle de suas palavras bradou do alto de uma montanha:

"Como amaldiçoarei o povo a quem Deus abençoou para sempre!"

"Assim diz o Senhor" é a mais terrível expressão dita por um profeta. Era um decreto, uma lei, uma verdade, uma declaração finalística, uma expressão de autoridade que era maior que aqueles que a portavam. Os profetas eram chamados sendo pastores, agricultores, fazendeiros, boiadeiros ou até sacerdotes. Mas... uma vez chamados, uma vez recebendo a comissão divina para falar em seu nome, já não seriam tratados como os outros homens. Jezabel, uma rainha feiticeira cheia de ódio por aquilo que aquela autoridade que afrontava até o poder real representava mandou assassinar centenas de profetas.

Um profeta declarou-lhe "assim diz o Senhor".

E o que vinha depois desta frase era uma morte cheia de indignidade. E seu destino foi selado por sua maldade e pela profecia. A expressão "Assim diz o Senhor" e equivalentes encontra-se cerca de 3.800 vezes na Bíblia.

E nenhuma delas falhou. E nem falhará.

A PALAVRA PROFÉTICA GENTÍLICA PRE-CRISTO

E há também o mistério da profecia dada pelo Espírito de Deus aos profetas das outras nações. Paulo cita um altar no areópago ao 'deus desconhecido' que é fruto de uma intervenção divina através de um poeta considerado profeta, que salvou a cidade de uma praga que afetava os animais.

Existe uma tradição do século III d.C., registrada como história por um autor grego chamado Diógenes Laércio em sua obra clássica denominada "As vidas de Filósofos Eminentíssimos" (Vol.1 p.110), que nos dão conta de um interessante episódio.

Aproximadamente no século VI a.C, uma terrível praga assolara a cidade de Atenas, dizimando milhares de pessoas. O rogo às centenas de deuses gregos, bem como os sacrifícios de nada adiantaram, até que um conselheiro por nome Nícias informa aos seus superiores que os oráculos de Pítias (ou pitonisa era a sacerdotisa do templo de Apolo, em Delfos, Antiga Grécia, situado nas encostas do monte Parnaso. A pítia era amplamente renomada por suas profecias, inspiradas por Apolo, que lhe davam uma importância pouco comum para uma mulher no mundo dominado pelos homens da Grécia Antiga.) diziam que uma maldição pairava sobre a cidade.

A solução foi buscar um sábio (profeta) chamado Epimênides da ilha de Creta, que, sabidamente servia a um Deus Desconhecido (e Sem Nome) dos gregos, e daria uma resposta ou removeria a praga. A chegada do sábio cretense é assim relatada por Don Richardson em sua obra intitulada "O Fator Melquisedeque":

"(...) Ao chegar a Atenas, Epimênides conseguiu um rebanho de ovelhas pretas e brancas e soltou-as na Colina de Marte, dando instruções para que alguns homens seguissem as ovelhas e marcassem o lugar onde qualquer delas se deitasse. O propósito aparente de Epimênides era dar a qualquer deus ligado à questão da praga a oportunidade de revelar sua disposição em ajudar, fazendo com que as ovelhas que o agradassem ficassem deitadas, como um sinal de que as aceitaria se fossem oferecidas em sacrifício. Desde que não haveria nada extraordinário no fato de ovelhas se deitarem fora de seus períodos habituais de pastagem, Epimênides provavelmente conduziu sua experiência bem cedo de manhã, quando as ovelhas estavam famintas. Algumas das ovelhas deitaram e os atenienses as ofereceram em sacrifício sobre os altares sem nome, construídos especialmente com esse propósito. A praga foi assim removida da cidade. Os leitores do Antigo Testamento lembrarão de que um herói chamado Gideão,

buscando conhecer a vontade de Deus, colocou “um pedaço de lã”, como sinal. Epimênides fez mais que Gideão, ele colocou o rebanho inteiro! (...)”

Após alguns dias toda a praga foi retirada da cidade. Os governantes, então, decidiram construir altares em homenagem ao Deus Todo Poderoso apresentado por Epimênides, que miraculosamente operou o que nenhum outro deus, das centenas, do panteão grego pôde.

Foi quando perguntaram o nome desse Deus ao Sábio de Creta:

“Qual o nome do deus que gravaremos sobre esses altares?” perguntou um dos conselheiros do grupo mais jovem, excessivamente ansioso. Todos se voltaram para ouvir a resposta do cretense. “Nome?” repetiu Epimênides, como se refletindo. “A divindade, cuja ajuda buscamos, agradeceu-se em responder à nossa admissão de ignorância. Se agora pretendermos mostrar conhecimento, gravando um nome quando na verdade não temos a menor ideia a respeito dele, temo que vamos apenas ofendê-la!”. “Não podemos correr esse risco”, concordou o presidente do conselho. “Mas com certeza deve haver um meio apropriado de dedicar cada altar antes de usá-lo.” “Tem razão, sábio conselheiro”, declarou Epimênides com um sorriso raro. “Existe um meio. Inscrevam simplesmente as palavras “AGNOSTO THEO” (A UM DEUS DESCONHECIDO) no lado de cada altar. Nada mais é necessário.”(Fator Melquisedeque-Don Richardson, p.13).

Há um altar dedicado ao Deus desconhecido encontrado em 1820 no Monte Palatino de Roma. Ele contém uma inscrição em latim que diz:



SEI·DEO·SEI·DEIVAE·SAC, G·SEXTIVOS·C·F·CALVINVSPR, DE·SENATI· SENTENTIA,
RESTITVIT

Que poderia ser traduzido para o português como: "Para um deus ou uma deusa sagrada, Caius Sextius Calvinus, filho de Gaius, pretor por ordem do Senado, restaurou isso". O altar está atualmente exposto no Museu Palatino

Outra cena que mostra a palavra profética sendo concedida a uma NAÇÃO DESCONHECIDA é quando os magos do Oriente vêm adorar a pessoa de Jesus, por seguirem a estrela que compreenderam cumprir antiga profecia. Só que essa profecia não se encontra nas Escrituras hebraicas. Significa que fora dada pelo Espírito de Deus exclusivamente para aquele grupo.

INFELIZMENTE são EXCEÇÕES dentro de um nefasto padrão.

A PRÁTICA PROFÉTICA PAGÃ

Compreender a profecia xamânica significa compreender que na maioria das vezes os sacerdotes permitiam que seus corpos se tornassem veículos de espíritos que se diziam mortos, onde agiam como pontes para que esses concedessem suas revelações. Como no caso da consulta do rei Saul a uma pitonisa, uma necromante, uma xamã que intermediava a comunicação com o reino dos mortos. Milhares de rituais, cultos, cerimoniais, da antiguidade até os dias de hoje, repetem as mesmas práticas.

Entender a prática adivinhatória ou xamânica, a de origem oracular ou profética do mundo pagão, é antes de tudo, saber que a origem espiritual das revelações recebidas pelos sacerdotes, magos, druidas e xamãs não procede do mesmo espírito que revelou as Escrituras à Moisés, Daniel, Jó, Samuel, Ezequiel e a Jesus.

Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.

1 João 2:22,23

E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado.

1 João 3:24

Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já agora está no mundo.

1 João 4:1-3

Se você viajasse a antiguidade, ou no interior da Tailândia ou na Malásia, em qualquer lugar do mundo onde exista pajés e xamãs, sejam originais de religiões africanas ou indígenas, como as do Peru, da América do Norte, das tribos esquimós ou dos povos árticos do norte da Rússia, sejam de tribos ao noroeste da Amazônia, ou nas cidades dedicadas a antigas divindades onde ainda se pratica o sexo sagrado no interior da Índia, onde meninas são vendidas aos templos para se tornarem sacerdotisas e ali permanecem até sua velhice, a prática profética segue um mesmo padrão. As divindades, deuses ou deusas, espíritos de quaisquer gêneros invocados, falam através de seus assistentes humanos, como se presente estivessem. As vozes de Astarte ou Afrodite, de Inana ou da rainha dos céus em sua versão devadasi (prostitutas culturais de uma deusa indiana que ainda atuam em 2021) - ou caracterizadas como uma antiquíssima deusa indiana, ainda, no século XXI, ainda há de ser ouvida.



A profecia ou palavra da deusa é dita como se a sacerdotisa por ela tivesse sido controlada, e seus passos, sua dança, seus movimentos corporais mudam, teatralizando a manifestação da deusa ou dos deuses que dão sua 'obrigação' ou recomendação ao devoto que pede seu conselho ou auxílio, do mesmo modo

que os suplicantes aos antigos oráculos gregos. Compreender isso é vital para entender a natureza das manifestações onde os xamãs, feiticeiras, ou mulheres sagradas de tantas religiões 'profetizam' em nome de suas divindades. Porque elas **personificam entidades, divindades, poderes, espíritos**, seja através de transe mágico, ou transe hipnótico ou mesmo por meio do uso de drogas que produzem uma alteração da consciência, por meio de chás, vapores ou bebidas e com intenso uso de música ritmada. O transe espiritual, em centenas de rituais de caráter revelacional, mediúnicos, possessório etc. necessita do uso de instrumentos, de percussão e de cantos sagrados.

Veja as similaridades com o modo com que os profetas do Velho Testamento em manifestavam, em dados momentos, suas profecias. Veja a similaridade com que a igreja realiza hoje sua LITURGIA. Mais à frente vou tecer comentários sobre esse aspecto. Os católicos têm um nome para o processo que os monges e pessoas que viveram ou vivem em reclusão voluntária, tais como mosteiros, conventos ou similares, adquiriram conhecimento sobre comunhão, sobre oração e meditação, denominada de mística católica. A palavra "mística" provém do grego "mistikós" = conhecimento direto e experimental de Deus em seus mistérios.

Tomada num sentido mais amplo, a palavra mística pode designar realidades ocultas, secretas, misteriosas. E nesse sentido, convém notar que a raiz da palavra mística em grego, é a mesma da palavra mistério. O misticismo católico nomeia pessoas cuja experiência religiosa os caracteriza por uma intensa vida de comunhão, oração, buscando experiências com Deus. O equivalente ao misticismo católico seria a vida DEVOCIONAL cristã, a vida de oração, de meditação, que inclusive é DISCIPLINA espiritual tanto da mística católica quanto das igrejas protestantes.

Muitos intercessores católicos, vou assim designá-los, alcançaram experiências profundas com o Espírito de Deus. Porém em virtude das práticas espirituais importadas da religião pagã, muitas vezes o efeito dessa intensa busca religiosa foi contaminado, nulificado. O evangelho corrompido pela idolatria, não coopera para a edificação nas questões da fé ou da espiritualidade. Do mesmo modo o evangelho corrompido pelo humanismo, que nega a manifestação dos dons espirituais. O evangelho racionalista nega QUALQUER operação espiritual, prega a extinção dos dons e manifestação do Espírito, basicamente o cumprimento da palavra profética que Paulo concedeu aos Gálatas, que a LETRA mata, e é o Espírito que Vivifica.

No Brasil as religiões que possui raízes africanas irão obter a manifestação com utilização de bebidas, sempre acompanhados de danças sagradas, onde os 'profetas' com outras denominações, tais como 'pais ou mãe de santo'

manifestarão as vozes, as personalidades e a sabedoria espiritual' dos poderes espirituais por eles manifestado. Na religião africana, assim como muitas que se baseiam no Vodum, e no conceito de Egum. Basicamente, a milhares de anos os espíritos dos mortos foram divinizados. Em alguns casos os ossos ou pertences pessoais de um antiquíssimo antepassado foi guardado e passado de geração a geração de xamãs, ou sacerdotes africanos. Quando esses sacerdotes foram escravizados e aportaram no Brasil, alguns trouxeram seus Voduns. Objetos de valor mágico, ou que teriam neles o poder ancestral, personificado de antiquíssimos ancestrais. Capazes, através de pessoas separadas para tal, por uma 'eleição espiritual ou revelacional' da manifestar ou invocar os espíritos que já não possuem mais caráter humano, OU PESSOALIDADE, suas histórias de vida ORIGINAIS não são MAIS conhecidas, ou são lidas como MITICAS, tornando-se com a adoração continua mais poderosos e denominados de Egum, espíritos ancestrais adorados.

- Importante -

A gênese dos deuses da antiguidade era baseada em antepassados mortos, a religião antiga que dará origem a todos as "teogonias" ou mitologias do mundo se iniciaram com oferendas sobre os túmulos dos antepassados. Seja dos indígenas Sioux, dos gregos, dos medo-persas ou dos povos africanos. Deuses pessoais ou familiares de uma família se tornariam os deuses públicos de um clã e um dia, consagrados como deuses públicos nacionais. Os deuses eram a maioria, na verdade, pessoas de uma época imemorial que atingiram o status de divindades. E depois foram mitificados, tiveram sua origem recontada, acrescida do fantástico, do mítico e do mágico, quando deixam de lado as características humanas e se toram seres espirituais. Nesta visão, amor humano sublimado ao divino, era o fio condutor das paixões dramatizadas em diversos rituais, regados a vinho e afrodisíacos.

Ao olhar para a história das divindades, sejam egípcias, babilônicas ou gregas, nós leremos nas entrelinhas histórias de paixões e de desvarios humanos, unidos a contos assombrosos e de magia, que retratavam de modo fidedigno a VIDA PALACIANA, as intrigas da família real, da antiguidade. Incesto, assassinato, luta pelo poder, rebeliões, traições, filhos ilegítimos, paixões proibidas e licenciosidade dos deuses eram um retrato do acontecia, da Joseon coreana ao palácio egípcio, da oligarquia de Atenas aos 16 reinos da Índia antiga; também um retrato dos costumes dos antigos reinos africanos. A família real africana, de Gana à Aksum, de Mandika ao Congo, de Songhai ao Zimbábue, de Yourubá ao reino de Benin.

Muitos dos deuses de milhares de nações da antiguidade, foram um dia, somente seres humanos. Homens e mulheres mortos, de origem esquecida, desumanizados, deificados.

Isso é essencial para você compreender a opressão maligna contida em cultos de origem arcana (antiquíssimos), iniciados na antiguidade.

Se você compreende que espíritos de ancestrais podem ser adorados como divindades, também pode compreender quando tradições invocam as 'revelações', orientações, conselhos, pareceres ou até profecias de espíritos dos mortos. A partir daí vão surgir vários processos de sincretismo. Para uma comunidade mais humanística, mais científica ou filosófica a visão da 'profecia' ou da 'palavra profética' ou adivinhatória será dada por espíritos desencarnados, que já não serão considerados como 'divindades', mas como pessoas num outro plano físico desprovidas de algumas limitações terrestres, porém CAPACITADAS o suficiente, na maioria dos casos para 'aconselhar', para 'esclarecer' para 'iluminar' etc. Os mortos nesse caso 'orientariam' aos vivos numa HUMANIZAÇÃO do sobrenatural. Para o espiritismo que mantém a religiosidade, a visão dos poderes espirituais como os povos africanos, que basicamente é como criam na antiguidade, os espíritos dos mortos alcançam poderes cósmicos, e podem ser seres malignos, compreendidos como **completamente malignos**, demônios ou espíritos malignos com o poder de fazer o mal, com origem similar a tratada anteriormente, seres humanos que morreram torturados, injustiçados, amaldiçoados, espíritos rancorosos etc. Por aceitarem com naturalidade a divinização de mortos, aceitam a palavra de entidades novas, tais como espírito de mulheres ou cortesãs mortas, como Maria Padilha etc., havendo cultos voltados para tais 'novíssimas' entidades, mas que na prática é só mais do mesmo, a volta mediúnica de Astarte, Inana, Isis, etc.

Veja a palavra 'profeta' ou 'profecia' ou 'revelação' não são utilizadas pelas religiões que aceitam 'pareceres', 'conselhos', 'orientações, ou até 'ordens' das entidades espirituais. CONTUDO, o que acontece é de caráter PROFÉTICO. Ou seja, ou PROTO PROFÉTICO. Ou Para os mais cuidadosos professores bíblicos que não querem para na fogueira da ortodoxia evangélica: Possuem comportamento ANÁLOGO, ao comportamento profético do Velho Testamento e tudo que vai acontecer num terreiro de macumba, ou num santuário aos ratos ou cobras do interior da Índia possuirá pessoas que representaram os papéis de:

Nabi, Roeh e Hozeh, elohim e "qosem" (adivinhos)

Por isso também quando uma congregação cristã sofre com fusão religiosa ou de sincretismo religioso com alguma religião antiga, a profecia vira uma bagunça. Nos cultos PENTECOSTAIS católicos MARIA se manifesta através dos fiéis e fala através de profetas católicos do movimento carismático.

Só que a PROFECIA pertence somente a DEUS, e os únicos autorizados a declará-la, ou ORIGINÁ-LA são a pessoa do Pai, do Espírito de Deus e Jesus, porque os três são na verdade são dimensões de Deus.

SOBRE A DIFERENÇA DO PROFETA DO NOVO E VELHO TESTAMENTO

O papel do Espírito Santo no Antigo Testamento é muito DIFERENTE do seu papel no Novo Testamento. Quando falamos do papel do Espírito Santo, podemos discernir quatro áreas gerais nas quais o Espírito Santo trabalha: 1) Regeneração, 2) O enchimento), 3) Santificação e 4) Capacitação para o serviço.

Na Velha aliança somente três dessas áreas estão presentes. Sendo que uma delas ou pelo menos duas, de caráter temporário. A habitação ou **a possessão** do Espírito de Deus, que vinha sobre o espírito e as vezes inundava também a alma, a mente, do profeta, mas não o TRANSFORMAVA, não o HABITAVA de modo perene, porque seu espírito não podia suportar PERMANENTEMENTE a presença do Espírito de Deus porque não era RENASCIDO.

Por isso no leito de morte Davi clama por vingança. Por isso ao ser tomado por um espírito maligno Saul tenta cravar a Davi numa parede. Por isso Saul, abandonado pelo espírito de Deus vai até uma necromante. Por isso Balaão tem um encontro com Deus, é tomado pelo Espírito a tal ponto que PROFETIZA, mas após isso, volta a prática mediúcnica. Por isso os sacerdotes tinham que se purificar com sangue, para não morrerem no interior do tabernáculo. Por isso Eliseu, ainda que seja ungido, cheio do poder do Espírito, amaldiçoa um grupo de crianças e elas são atacadas por um urso selvagem. Por isso Salomão se desvia da Lei, vive décadas como se estivesse afastado de Deus, desenvolvendo dessa experiência amarga ao livro de Eclesiastes, embora JAMAIS tenha perdido o dom de SABEDORIA. É por isso que o 'profeta velho' engana ao 'profeta novo' e mesmo após tê-lo feito contrariar a vontade de Deus, ainda assim, como um repórter que instiga o entrevistado para fazê-lo cometer um delito diante das câmeras, é ao final da 'armadilha profética, ainda assim, usado em profecia.

O RENASCIMENTO que Jesus declara a Nicodemos, 'necessário vos é nascer de novo', não significava um segundo nascimento físico e nem estava se referindo a crença na reencarnação dos povos da antiguidade. Jesus estava trazendo a luz um mistério que havia revelado aos profetas do Velho Testamento, o cumprimento do 'lhes concederei um novo coração'. Ao crer em Jesus como Senhor e Salvador o Espírito de Deus é enviado ao espírito de uma pessoa, transformando-o num nível tão absoluto, tão mágico, que agora passa a se tornar HABITAÇÃO PERMANENTE do Espírito de Deus. Essa operação espiritual é fruto de uma mudança, tão radical que Paulo declara que 'aquele que está em Cristo,

Nova Criatura é, as coisas velhas já passaram". (II Co 5.17). O 'espírito dos profetas' do Velho Testamento é equivalente ao 'velho homem' citado por Paulo na epístola de Romanos. Significa que Deus está, por toda a era da Lei, usando para seu serviço, para realizar sua obra, **gente não convertida**. Pessoas não regeneradas. Não podemos imaginar um pastor ou um líder de louvor que não seja convertido. E do mesmo modo, é muito difícil imaginar que uma pessoa fora da igreja, um 'não cristão' possa ser USADO pelo poder do Espírito de Deus. Esse mistério da operação do Espírito sobre ISRAEL e sobre qualquer nação que se aproximasse de Deus, mesmo não REGENERADOS, diz respeito ao caráter SOBRENATURAL da PROFECIA, da revelação divina, das ordenanças, das instruções dadas por DEUS.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado. 19 O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que te entenda, não te atenderá. (Pv 29: 18-19)

A Palavra Escrita, o Canon é na realidade uma revelação divina, ministrada por anjos. **"Vós, que recebestes a Lei por ministração de anjos, porém não a obedecestes!"** (Atos 7. 53). As Escrituras traduzem oráculos de Deus, palavras proféticas, em forma de mandamentos, ordenações, conselhos, instruções, orientações.

Quando o ser humano as COLOCA EM PRÁTICA, obedecendo as orientações de DEUS, por elas é ABENÇOADO, EDIFICADO, GUARDADO até onde é possível. Inclusive sendo TOCADO, FORTALECIDO, CURADO, ENERGIZADO, e se tornando INSTRUMENTO divino, até para manifestação do PODER de Deus. Provérbios declara essa bem-aventurança ao ouvir e meditar nas Escrituras. **Até onde o coração ainda não regenerado é capaz de colocá-las em prática.**

19 O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que te entenda, não te atenderá.

Não basta entendermos o bem, compreendermos a vontade de Deus, porque o pecado que habita em nós interfere em nossos atos. Paulo declara esse drama cósmico dizendo que "o bem que eu desejo esse eu não faço" em sua carta de Romanos. A mudança de nossa natureza, o constante auxílio do Espírito de Deus "que intercede por nós segundo a vontade de Deus" que nos conduz em direção contrária à nossa pecaminosidade, faz com que em dado momento sintamos "já não vivo eu! Cristo vive em mim", ou seja, meus desejos vão sendo 'domados' a natureza inquieta, egoísta, preguiçosa, rancorosa, vai sendo suplantada pela natureza 'pacífica', pela doçura do Espírito que nos aquieta, consola, conforta, nos aconselha. E eventualmente disciplina, exerce controle – O TEMPO TODO. Ou na maioria do tempo. Essa experiência de 'conviver' com um espírito eterno, de

percebê-lo continuamente, de desejar não o entristecer, é a diferença FUNDAMENTAL entre nós e os crentes da Velha Aliança.

Logo, a REGENERAÇÃO não é existente no Velho Testamento, pois dependerá da obra do calvário e da ressurreição de Jesus.

Evangelho de João: "Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo" (João 3:3).

Moisés disse aos israelitas antes de entrar na Terra Prometida que "O Senhor, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam" (Deuteronômio 30:6). Esta circuncisão do coração é a obra do Espírito de Deus e pode ser realizada somente por Ele. Vemos também o tema da regeneração em Ezequiel 11:19-20 e Ezequiel 36:26-29.

Em contraste com este trabalho no Novo Testamento, a habitação no Antigo Testamento era seletiva e temporária. **O Espírito "apoderava-se" de certas pessoas do Antigo Testamento** como Josué (Números 27:18), Davi (1 Samuel 16:12-13) e até Saul (1 Samuel 10:10). No livro de Juízes, vemos o Espírito "apoderando-se" dos vários juízes que Deus tinha levantado para libertar Israel de seus opressores. O Espírito Santo veio sobre estes indivíduos para tarefas específicas. A habitação ou capacitação divina era um sinal do favor de Deus sobre aquele indivíduo (no caso de Davi), e se o favor de Deus abandonava uma pessoa, o Espírito saíria (por exemplo, no caso de Saul em 1 Samuel 16:14). Finalmente, o Espírito "apoderando-se" de um indivíduo nem sempre indicava a condição espiritual da pessoa (por exemplo: Saul, Sansão e muitos dos juízes). Assim, enquanto no Novo Testamento o Espírito só habita os crentes e de uma forma permanente, o Espírito veio sobre certos indivíduos do Antigo Testamento para uma tarefa específica, independentemente da sua condição espiritual. Uma vez que a tarefa foi concluída, o Espírito 'visitava' essa pessoa. Não estabelecia 'morada' nela. Era necessário ESFORÇO do adorador, para que ele se APROXIMASSE de Deus. Ele continuamente INVOCAVA a presença divina.

Isso é MUITO IMPORTANTE FRISAR.

O israelita imaginava que Deus não estava PRESENTE o tempo inteiro. Era necessário que ele VIESSE, que ele se APRESENTASSE. Que ele se MANIFESTASSE para que eles reconhecessem sua presença. Porque seu espírito não regenerado não permitia que ele PERCEBESSE a onipresença de Deus.

A CAPACITAÇÃO ESPIRITUAL, porém, era tido como DÁDIVA PERMANENTE. Uma vez recebido um DOM, e nisso se incluíam QUALQUER ATIVIDADE TÈCNICA,

qualquer arte, excelência na realização de uma atividade ou ofício, incluindo saberes de oficinas ou artesãos, tais como siderurgia, tapeçaria, dança, canto, conhecimento linguístico, perfumaria, carpintaria, artes bélicas, manejo de armas etc. E poderes ou capacitações SOBRENATURAIS. Considere o exemplo de Bezalel em Êxodo 31:2-5, o qual foi dotado para fazer muito do trabalho de arte relacionado com o Tabernáculo. Uma vez recebido ou consolidado o dom era tido como imprescritível, inalienável. Era marca pessoa intransferível, dom que seguiria com seu praticante até sua morte. Os ofícios da antiguidade eram na maioria, sagrados. Forjar o ferro ou o bronze, construção de ferramentas, a criação de animais, o conhecimento medicinal, de ervas, poções e unguentos. Por isso também Romanos irá grafar que "Os dons e a vocação de Deus são inalienáveis ou irredutíveis (sem arrependimento)".

Outro aspecto da obra do Espírito no Antigo Testamento, similar ao do Novo é a Sua contenção do pecado. Gênesis 6:3 parece indicar que o Espírito Santo restringe a pecaminosidade do homem, e que essa restrição pode ser removida quando a paciência de Deus sobre o pecado chegar a um "ponto de ebulição". Este pensamento é repetido em 2 Tessalonicenses 2:3-8, quando no fim dos tempos uma crescente apostasia vai sinalizar a vinda do juízo de Deus. Até o tempo predeterminado quando o "homem do pecado" (v. 3) será revelado, o Espírito Santo restringe o poder de Satanás e o soltará apenas quando fazê-lo cumprir os Seus propósitos.

A principal diferença é a habitação permanente do Espírito nos crentes agora. Como Jesus disse a respeito dessa mudança no ministério do Espírito: "Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês" (João 14:17).

Então, como isso afeta o ministério profético na modernidade?

Se o Espírito de Deus 'habita' o espírito humano, podemos esperar que a IGREJA abundasse em mistérios. Que cada congregação local fosse fonte de sabedoria e de conhecimento divino. Podemos supor que a comunhão com Deus fornecesse uma condição que elevasse o ministério profético a uma condição ASSUSTADORA, onde o mundo teria TEMOR de se aproximar de uma congregação reunida, pois cada igreja reunida seria equivalente a um ORÁCULO da antiguidade, somada a PERMANENTE PRESENÇA da divindade. Se uma igreja local vivesse a altura dessa vocação celestial, ou CRESCESSE nessa dimensão, os PLANOS, PROPÓSITOS e PROJETOS dessas comunidades seriam muito prósperas, espiritualmente falando. Desde que ela não sofresse das diversas enfermidades espirituais que assolam o nosso século.

Vivemos sob uma intensa luta espiritual contra a igreja de Cristo. Que Jesus profetiza do seguinte modo:

E Jesus, respondendo, disse-lhes: **Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.**

Mateus 24:4...12

A igreja recebeu limites celestiais num mundo em guerra espiritual. Ao abraçar visões humanistas, materialistas, o falso evangelho, ou um evangelho atomizado, descaracterizado, mutilado ou reduzido em sua abrangência e profundidade pela mentalidade humana, ela também perde a beleza e a eficácia da maravilha que lhe foi concedida.

SOBRE A APLICABILIDADE DO MINISTÉRIO PROFÉTICO

Essa é parte de considerações e práticas da palavra profética na modernidade. Sobre a necessidade, a legitimidade do modelo profético, sobre a biblicidade do profético na igreja da atualidade, sua contextualização, sua veracidade, fica para mais ADIANTE nessa apostila. Vamos para a prática. Para **sua aplicabilidade**.

7 Com **letras sobre pedras** foi gravado **o ministério que trouxe a morte**; no entanto, esse ministério veio com tamanha glória que os filhos de Israel não conseguiam sequer fixar os olhos na face de Moisés, **por causa do resplendor do seu rosto**, mesmo que esse brilho estivesse se desvanecendo. 8 **Não será o ministério do Espírito muito mais glorioso?** 9 Ora, se o ministério que trouxe a condenação era glorioso, **quanto mais ainda será o ministério que produz a justificação!**

2 Coríntios 3

Ler sobre as maravilhas do Êxodo, sobre os sinais do Tabernáculo, sobre a proeza do mar Vermelho, sobre as pragas do Egito, sobre o Sinai em tempestade com trovões e relâmpagos, incandescente e terrível na entrega da Lei, nos impacta com imagens fantásticas sobre o poder divino em manifestação. Paulo porém declara que **o ministério do Espírito** seria ainda mais glorioso.

Como se o passado profético, debaixo da Lei, não se comparasse com aquilo que o presente profético, debaixo da Graça, pudesse DESCORTINAR para a Igreja de Cristo.

SOB O DOMÍNIO DO ESPÍRITO

Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?"

Tiago 4.5

Mais ou menos assim.

Você ouvindo a voz da *demônia* errada. Sabe-se lá por que, as manifestações espirituais fenícias, egípcias, hindus, sumérias e babilônicas mais terríveis eram entidades femininas. Imagine você, sim você, vendo seu amado sendo convocado pela lindona de plantão e seguindo-a como doce cordeiro. Deixa-me falar sobre

o fogo em toda sua glória. **Imagina o Espírito de Deus vendo você encantado com a voz de estranhos.** Com a filosofia tosca, com a visão qualquer de uma alma torpe que anseia diminuir seu amor por Deus, que deseja colocar dúvidas sobre sua Sabedoria, falhas em sua profecia, injustiça em sua palavra. Imagina ele vendo você abraçando alegremente a voz da Elfa errada, seja de uma paixão ilegítima, seja uma doutrina vestida como pavo cintilante em festa de jaburu louco. Quando você o despreza para ficar perdendo tempo com coisas que te fazem mal?

Ou você não sabe, que é o ciúme do Espírito, que queima doido demais, que te salva da tragédia anunciada, quando te arrasta de volta da festa besta, da embriaguez de soju vencido, te carregando nas costas.



Chateado. Mas, amoroso...

"Há, por exemplo, muitas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significado". – 1 Coríntios 14.10

Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao Senhor e cantaram:

"Ele é bom; o seu amor dura para sempre". **Então uma nuvem encheu o templo do Senhor,**

2 Crônicas 5:13

Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça.

Isaías 6:4

Erguem as vozes, cantam de alegria; desde o ocidente aclamam a majestade do Senhor.

Isaías 24:14

Pastores insensatos, operadores de som e áudio surdos, músicos sem sensibilidade, poluição sonora dolorosa e a escravidão do microfone; baterias em espaços reduzidos, somadas à loucura de pregadores, que em ato de insanidade, confundem unção com berrar, poder com gritos, autoridade com o volume amplificado de suas expressões.

Milhares de cultos estão sendo transformados em pouco mais que nada, desprezando-se os limites sonoros, sem que haja uma disciplina de áudio, de sonorização e de culto racional. Irracionalidade auditiva DESPREZADA por líderes, MANTIDA por operadores de som, em cultos dominados pelo vocal dos condutores e líderes de louvor, que não compreendem a REGRA FUNDAMENTAL para o culto de adoração:

Que as vozes da congregação sobressaiam.

Para que haja um instrumental que se confunda com as vozes. Para que haja períodos de silêncio devocional. Imaginam que a catarse sonora, seguida de solos de bateria, ornadas de acordes complexos de teclados sofisticados substituem a polifonia e a harmonia do coro da Igreja. Onde uma oração ou um cântico individual não pode ser ouvido. Jamais. Todo som amplificado perde gamas de harmônicos. As vozes e instrumentos que você ouve por meio de caixas, por mais maravilhosos, não se comparam em riqueza harmônica aos sons acústicos. O Espírito de Deus deseja escutar o canto de toda a congregação, e a mágica das harmonias formadas pelas vozes de sua Igreja. Não seja louco de tentar substituir a unção divina por sua voz *microfonada*. O Espírito trabalha na suavidade, na harmonia, na emoção fluente e não na manipulação vocal ou emocional. Se quer gritar algo, AFASTE-SE de microfones e use seus pulmões. Se você líder não entender que a Igreja necessita ter um padrão de som, em que as vozes da congregação possam ser ouvidas como PADRÃO, e qualquer arranjo mais alto uma EXCEÇÃO, entregue seu ministério e renuncie seu cargo. Você não entende coisas espirituais, você não está fazendo o que devia estar, diminuindo a

capacidade auditiva de crianças, velhos e jovens, em nome de sua ignorância psico-acustica. E fazendo com que cultos que poderiam ter sido maravilhosos, uma sombra em nome da vaidade sonora humana.

E claro, sem o exercício amadurecido, pleno, amoroso e responsável do ministério profético por parte da Igreja de Cristo, tal afirmação é somente um sonho distante e inatingível.

Primeiro lugar, a palavra profética deu lugar a avareza humana. Corrompidos pela ganância, em busca da fama, dinheiro, glamour etc., assim como do reconhecimento mundial; ministérios se perderam e se destruíram.

MINISTÉRIO PROFÉTICO – APONTAMENTOS

A vida espiritual de um crente em Cristo, ocorrendo na esfera dos dons espirituais, lhe concede muitas experiências espirituais. Com caráter de orientação, sem ser dogmático – sem que isso estabeleça um formulário rígido, inflexível ou doutrinário, para que você PONDERE e use como ‘lição aprendida’ – uma prática da empresa onde eu trabalho, aprender com os erros/acertos para manter o que deu certo e evitar o que deu errado:

NENHUMA PROFECIA É CONCEDIDA SOB O DOMÍNIO DA VONTADE HUMANA.

porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

2 Pedro 1:21

Temo-nos acostumado a ouvir do púlpito expressões tais como “eu declaro”, “eu decreto”, “eu profetizo para sua vida”. “eu profetizo para essa igreja ou comunidade” “eu profetizo para esse ano, para esse grupo, para essa nação” etc. “eu determino na autoridade do Espírito” “Eu determino na autoridade de Jesus”

Nenhuma profecia pode ser concedida ou emitida pela vontade humana. Um ‘homem de Deus’ um ‘ungido’ uma pessoa investida de um cargo ministerial

qualquer, não pode profetizar sobre nada ou sobre ninguém, sem que, do mesmo modo que os profetas do Velho Testamento ou do Novo, recebam EXPRESSAMENTE, uma palavra profética sobre aquele assunto.

Tem havido muita confusão a esse respeito. Pessoas se enxergam como ungidas, como capacitadas, imaginam que podem fazer o que alguns fizeram sob o domínio da unção. Imaginam que os assuntos relacionados a FÉ se misturam com as questões relacionadas a PROFECIA.

Toda pessoa que teve uma experiência com Cristo, que recebeu o Espírito de Deus tem o direito a ABENÇOAR quem quer que seja. ABENÇOAR significa antes de tudo DESEJAR O BEM, declarar coisas boas, pedir que Deus manifeste poder para que alguém tenha prosperidade, saúde, alegria, paz. O Abençoar segundo a fé é ESPERADO como ato NORMAL do viver cristão.

abençoi os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.

Romanos 12:14

De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.

Tiago 3:10

não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.

1 Pedro 3:9

A todo instante, em qualquer reunião temos o DEVER de abençoar, usando a imaginação, o desejo, a vontade, escolhendo dádivas, anunciando o bem para todas as pessoas.

Porém toda vez que uma declaração que pertence ao DOMÍNIO da profecia, que pertence ao domínio do ORÁCULO divino, for emitida por um ser humano, porque ele CREU, porque ele imaginou ter FÉ, porque ele COMPREENDEU através do ENSINO ou DOCTRINA que poderia EXECER DOMÍNIO sobre as situações da existência e da vida com base na fé, ou seja lá' porque, está ERRADO. Está MENTINDO. Está declarando FALSA PROFECIA.

Não é escopo dessa apostila analisar o Movimento da Fé. Seu escopo é analisar o ministério profético. E principalmente a profecia.

Porque sem a manifestação correta da PROFECIA até mesmo a doutrina da FÉ se corrompe.

BASICAMENTE, a teologia da prosperidade, versão tupiniquim, reinterpretou a profecia e até a revelação Neotestamentária segundo suas intenções.

Existem dois termos abrangentes para designar o vocábulo "palavra" em grego. Logos e Rhema.

Rhema (ῥῆμα - rhéma) é uma palavra comum no Novo Testamento, aparecendo 70 vezes (veja aqui as citações em que aparece). O seu significado básico é "palavra" e com mais profundidade poderíamos dizer que é "uma palavra dita pelo Senhor". Outro termo frequentemente usado para "palavra" é logos, como aparece no início do Evangelho de João: No início era a "palavra"... (algumas bíblias traduzem como "Verbo").

Infelizmente as traduções limitam a compreensão da riqueza do texto. Logos e Rhema dizem duas coisas diferentes, mas frequentemente encontramos, nas nossas traduções, simplesmente "palavra" e, dessa maneira, se perde a riqueza da mensagem bíblica. É o limite próprio de toda tradução, cujo efeito negativo pode ser limitado somente com o acesso direto ao original.

Esses exemplos onde aparece o vocábulo rhema podem ser útil para aguçar a sua compreensão (sublinhado a tradução de rhema):

Mateus 4,4: Não só de pão vive o homem, mas **de toda palavra que sai da boca de Deus.**

Mateus 12,36: Eu vos digo que de toda **palavra** sem fundamento que os homens disseram, darão contas no Dia do Julgamento.

Lucas 1,37-38: Para Deus nada é impossível.» Maria disse: «Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo **a tua palavra.**»

Lucas 2,50: Mas eles não compreenderam **o que** o menino acabava de lhes dizer.

João 5,47: Mas, se vocês não acreditam naquilo que ele escreveu, como irão **acreditar nas minhas palavras?**

João 14,10: **As palavras que digo a vocês**, não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim, ele é que realiza suas obras.

Atos 11,16: Então eu me lembrei **do que havia dito** o Senhor: 'João batizou com água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo'.

O significado dessa comunicação é de REVELAÇÃO, é de uma PALAVRA que SAÍ DA BOCA DE DEUS, ou seja, RHEMA no NOVO TESTAMENTO é equivalente ao ASSIM NDIZ O SENHOR, é basicamente uma PROFECIA. Maria, no livro de Lucas, acabara de ouvir uma mensagem, uma revelação feita por um anjo. Entregue pela VONTADE DE DEUS. Que teve ORIGEM EM DEUS. Segundo a Vontade do ESPÍRITO.

Certas igrejas da modernidade adaptaram o RHEMA ao LOGOS do seu dia-a-dia. Basta PROCLAMAR, em nome de Jesus, dos anjos, do Pai, do Espírito, com base na fé e etc., que o que foi dito, possui o peso de uma REVELAÇÃO DIVINA.

E seu SOBRENATURAL baseado em falsidade ideológica profética, conseqüentemente deixa de existir. Milhares de cultos, milhares de afirmações, decretos, determinações e ordens, INUTEIS. Vazias. Palavras mortas, porque saíram da boca do homem e não das profundezas de Deus.

Já bem dizia o livro de salmos que "se o senhor não guardar o castelo, em vão vigia a sentinela!"

Porque os ídolos do lar **falam coisas vãs**, e **os adivinhos veem mentiras**, contam **sonhos enganadores** e **oferecem consolações vazias**; por isso, anda o povo como ovelhas, aflito, porque não há pastor.

Zacarias 10:2

Havia no tempo do profeta Zacarias um grupo de adivinhadores que iam até as casas de israelitas idólatras, que instalaram imagens de divindades, ou até mesmo pequenos ídolos que representavam antepassados. As vezes era o fogão era consagrado a uma divindade. Os ídolos do lar recebiam oração, súplicas como se fossem as entidades protetoras da família. Eram particulares, cada casa israelita (que tivesse abandonado a lei de Moisés), a tinha um diferente. Para interpretar a 'vontade oculta' dos espíritos presos a essas imagens, um xamã era convidado para realizar um ritual para 'convocar' o espírito ancestral ou a divindade, imitar sua voz e declara sua orientação. Esse 'serviço' tinha um certo custo. Tudo, absolutamente tudo que sai da boca desses adivinhos era fruto de sua espantosa imaginação. Mentiam descaradamente, imitando vozes sepulcrais, espasmos, danças, transe. E descreviam cenas que não estavam enxergando. Sua chegada era precedida de música. E sua conversa inicial, o motivo da visita, era a partir de um sonho de presságio. Logo após declaravam bençãos. Diziam que a família seria protegida. Que ela prosperaria em seus negócios. Declarações proféticas

NULAS. Vazias. Do mesmo modo é uma declaração profética na igreja, sem o aporte ANTERIOR de uma revelação ou profecia.

- Não existe palavra profética verdadeira na televisão brasileira, americana ou em qualquer lugar da terra acontecendo em noventa por cento dos casos. Toda solicitação de dinheiro, ajuda, apoio financeiro para a instituições e ministérios representados com respaldo profético, revelações ou visões é FALSO.

- Todo Plano ou Projeto de uma congregação ou corpo local deveria ter respaldo profético. Porque, se não profético, seus planos são de origem e determinação humana.

- O namoro, o noivado e o casamento são escolhas pessoais, responsabilidade humana e não estão sujeitas a determinação profética de ninguém. Ninguém recebe revelação divina para escolher o 'escolhido' de outra pessoa, ou para conquistar a pessoa comprometida. Deus não concede revelações para 'desfazer' casamentos, nem os que estão em crise. Deus não aponta 'solteiros' como futuras soluções para um casamento em crise. Ninguém pode arvorar uma bandeira profética para 'ordenar' que alguém namore a si com base numa revelação. Ninguém está obrigado a namorar, noivar e muito menos se casar com base na revelação de terceiros. O Espírito pode intervir concedendo sonhos ou mesmo visões e revelações para a pessoa interessada, para encorajar como bom conselheiro, sobre uma escolha que seja possível ser feita. Pode confirmar um propósito de namoro, e até intervir para evitar que o lobo se case com a ovelha. Sempre falando pessoalmente com seus filhos. Mas, ele NÃO PODE ESCOLHER PELO SER HUMANO O QUE JÁ DELEGOU DESDE GENESIS QUE É RESPONSABILIDADE DO SER HUMANO.

"e DEIXARÁ O HOMEM SEU PAI E SUA MÃE E UNIR-SE-Á A SUA MULHER. Nesse verso o termo 'homem' se refere a humanidade, implícita responsabilidade da atitude, do movimento, da escolha e da responsabilidade.

Profetas podem de antemão receber revelações sobre casais. Saber quem vai estar ao lado de quem no futuro, mas lhes é VEDADO fofocar sobre o amanhã. Porque o ESPÍRITO DE DEUS conta segredos a quem é confiável. Para quem não vai divulgar o que é particular.

- Deus não expõe o adultério em público através da revelação. Se um 'caso' de um obreiro ou membro de uma comunidade cristã, chega a público, não foi por revelação divina. O Espírito de Deus é amigo fiel, confidente.

O que anda praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espírito encobre o negócio.

O que anda mexericando revela segredos; mas o fiel de espírito encobre o negócio.

O fofoqueiro trai a confiança de quem quer que seja, mas aquele que guarda um segredo merece crédito.

Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo e não descubras o segredo de outro;

Provérbios 11:13 – várias versões - e 25:9

O Espírito de Deus segue à risca as Escrituras ele age, fala e atua de acordo com as páginas que ele mesmo ditou, diga-se de passagem. Ele vive o livro de Provérbios. Assim como poderia dizer que o Espírito de Deus mora no livro de Provérbios.

Sendo a figura perfeita do amigo fiel, no seio da comunidade cristã o Espírito de Deus atuará com todos os esforços de seu poderosíssimo ministério para PRESERVAR os casais de sua casa. Se um profeta recebeu a revelação de uma 'traição' ou qualquer que seja, deve ter a gentileza de tratar isso com o pastor da igreja, como se tratasse do segredo de estado. E se, SOMENTE SE, o Espírito de Deus ordenar que o profeta divulgue para o pastor. Para todos os demais casos a ordem é a intercessão. Se houver intimidade com as pessoas envolvidas, conversar para ver se há interesse do casal em receber aconselhamento ou oração – sem tocar no assunto da visão ou revelação.

Até a Interpretação de línguas pública, sem apontar especificamente quem está em delito, também não tem validade. "eis que vejo adultério no meio da minha igreja'... é profecia da carne. Profetada da mais alta qualidade.

Porque o Espírito de Deus já orientou: Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo e não descubras o segredo de outro;

O TERMO PROFETA E SEU USO PARA O PREGADOR – OU, E COMO É, NAS IGREJAS CUJA DOCTRINA REJEITA AOS DONS ESPIRITUAIS, A QUESTÃO PROFÉTICA

O termo profeta, do início ao fim das Escrituras, designa o homem falando como sendo a “voz divina”, sendo a “boca de Deus”, sendo mensageiro ou portador da palavra, do conselho divino. Ele fala, transmite o que ouviu ou a ele foi mostrado pelo próprio Deus. As Escrituras traduzem revelações e profecias, mas anunciá-las não torna a ninguém um PROFETA. O Reino não possui somente um tipo de serviço ou profissão. Há os que ‘anunciam as Boas Novas, os Evangelistas, os Pregadores, os Professores. Uma pregação não possui necessariamente um caráter profético. O tradicionalismo convencionou chamar aos pregadores, aos evangelistas e aos que ensinam o evangelho de profetas. Porém há no bojo da tradição evangélica uma base teológica que rejeita ao sobrenatural, que rejeita em muitos níveis a inspiração divina. Há um completo desconhecimento da unção, das operações do Espírito de Deus. A igreja do século XXI desenvolveu estudos da LETRA das Escrituras, tornou-se uma pesquisadora dos textos bíblicos, formou-se e aprofundou-se na interpretação das Escrituras. Só que com muito desprezo as coisas espirituais relacionadas a pessoa do Espírito de Deus. A teologia contemporânea foi tremendamente impactada pelo humanismo e pelo materialismo. Não temos teólogos tradicionais, raras são as exceções, que desenvolvam estudos sobre a manifestação ou a operação do Espírito de Deus. Por isso as disciplinas espirituais que conduzem as operações divinas tão associadas ao ministério profético são quase que inexistentes nos cultos, na liturgia, da doutrina das igrejas tradicionais. Elas negam veementemente ao pentecostalismo por rejeitarem veementemente a manifestação de quaisquer operações espirituais que desconheçam.

Nesse sentido, independente dos erros doutrinários, e de classificações doutrinárias que generalizem o conhecimento das operações espirituais, vivemos num mundo doutrinário dividido. A rejeição dos dons acarreta a negação permanente do caráter sobrenatural do evangelho. O que é uma doença doutrinária tão grande quanto a apostasia. Há a possibilidade da igreja apostatar da fé, tendo a bíblia em suas mãos.

Porém o Espírito de Deus não pode ser contido pela falsa doutrina. E nem pela teologia podre. Porque onde dois ou três pessoas se reunirem em nome de Jesus, ali ele se fará presente. Isso significa que há milhares de pessoas portadoras e manifestando dons do espírito Santo distribuídos conforme sua vontade mesmo dentro das denominações que os negam. Significa que pastores e obreiros que intercedem com fervor em busca da orientação divina, ainda que não compreendam a necessidade de visões e sonhos, muitas vezes PROFETIZAM enquanto pregam. Porque em virtude de sua ignorância misturada com o sincero desejo de transmitir a mensagem de Deus para suas congregações, são SOCORRIDOS pelo Espírito que os INSPIRA PROFÉTICAMENTE. Ou seja, recebem revelações de Deus enquanto anunciam o evangelho, sem se darem conta disso. Em muitos momentos o Espírito os CONDUZ a meditar em determinadas realidades, a EXPRESSAREM conceitos de determinada forma, a escolherem QUAIS TEXTOS BÍBLICOS deverão ser pregados em determinado momento.

Porque o Espírito deseja ARDENTEMENTE se manifestar a sua Igreja. Então, mesmo sem a manifestação de línguas, interpretação de línguas ou visões, mesmo sem uma palavra ou revelação divina oriundas dos dons de palavra de sabedoria, Palavra de Ciência ou Profecia, a busca sincera por respostas, a oração, a santificação, se traduz num PATAMAR profético, ainda que o pregador não o saiba.

Ou vendo de outro modo, Deus concederá, através do pregador que orou, que buscou a orientação para ensinar ou pregar, de modo sutil, uma Palavra de sabedoria, uma Palavra de Conhecimento ou uma Profecia.

Mas, importa a igreja crescer no conhecimento da unção. Daí a importância de livros onde pastores compartilhem sua vida ministerial sob o domínio do Espírito, suas experiências com operações espirituais. Nós não tivemos o privilégio de acompanhar a João ou a Paulo em suas viagens missionárias. Não vimos ou compartilhamos das experiências espirituais dos apóstolos, e essa vivência, essa experiência com a OPERAÇÃO do ESPÍRITO é muito importante para nos situarmos, para avançarmos em direção a perfeição em Cristo.

Nesse sentido, para os dias que vivemos, Kenneth Hagin (razoavelmente odiado pelo tradicionalismo) **possui um valor de estudo considerável**, pois temos poucas pessoas que tenham compartilhado 40-60 anos de ministério vendo, participando, convivendo com pessoas experimentando e relatando suas experiências no Espírito de Deus.

É quase CRIMINOSO quando alguns teólogos GENERALIZAM sobre qualquer teólogo contrário doutrinariamente, uma afirmação de heresia para DESACREDITAR **todo o trabalho ou ensino deste último**. Muitos teólogos

católicos são de extraordinário valor para o ensino evangélico. Muitos estudos evangélicos são de invulgar valor para a ortodoxia católica.

A ORDEM para o crescimento pastoral na área do ensino cristão é

“Examinai tudo. Retende o bem.” 1 Tessalonicenses 5.21

Leia livros, ouça as experiências espirituais, ouça visões, escute sonhos, busque você experimentar operações do Espírito de Deus. E sem considerar tudo como verdadeiro, ou correto, retenha o que for proveitoso para edificação.

A CORRUPÇÃO DA PALAVRA PROFÉTICA

Basicamente são quatro coisas que destroem o ministério profético de uma igreja.

- 1) O Anátema
- 2) O falso Cristo
- 3) O falso evangelho
- 4) A Soberba espiritual.

O ANATHEMA

O ministério profético não subsiste sob o domínio do anátema.

Anátema é uma palavra que tem sua origem no grego, ἀνάθεμα, passando para o latim anathema, sendo a junção da preposição aná, cujo significado é “de lado”, mais o verbo tithemi, “colocar”. Assim, a palavra tem seu significado original como colocar de lado. Esse era o nome que os gregos davam a uma oferenda que colocavam, e que ficava por longo período, ou permanentemente, diante de suas antigas divindades. Essa oferta poderia ser de animais, de vinho, de flores, de uma refeição, pães, ou objetos tais como uma espada, um elmo, uma pequena estátua ou ídolo representando a divindade, uma vestimenta. O termo Anátema no Velho Testamento traduz o termo ‘maldito’, ‘coisa maldita’, destinada a destruição’. O anátema do mundo grego é uma abominação para o israelita, uma oferenda a deuses que não eram deuses. Os deuses gregos tinham uma herança religiosa dos deuses egípcios. E se culto misturavam com práticas espíritas, com a adoração de ancestrais mortos, os denominados ‘manes’. As oferendas eram colocadas tanto na frente de santuários, como na adoração ‘familiar’ ou dos ancestrais, sobre os túmulos dos antepassados. O que acontecia com essa oferenda? Ela permanecia ali no local que havia sido oferecida, não mais pertencia ao mundo humano, ela era agora ‘sagrada’ ou ‘consagrada’ aos espíritos, que dela, de um modo ‘mágico’ poderiam se alimentar. Sim, porque os povos da antiguidade entendiam que os espíritos dos falecidos ‘se alimentavam’ das oferendas por eles depositadas. Sendo tornados uma espécie de alimento espiritual, já não poderiam lançar fora. Ficavam ali até apodrecer, ou que aves ou animais o comessem, sob o poder das intempéries ou até que sacerdotes consagrados coletassem os resíduos, No caso das ofertas perecíveis sobre túmulos familiares serviriam de alimentos para animais de toda sorte. Havia uma mistura de crenças em que mesmo em forma de animais as ‘divindades’ ou fantasmas protetores poderiam se manifestar. Quando entravam em putrefação, emanavam mal cheiro. A palavra ‘abominação’ no hebraico trás consigo essa ideia. A de uma coisa putrefata. A imagem do ‘anátema’ então relembra uma

oferenda vencida, algo que permaneceu num local e deteriorou. Quando uma cidade era vencida após uma guerra, o caos causado pelas batalhas se apresentava em dezenas, centenas e mesmo milhares de corpos de pessoas mortas estiradas pelas ruas da cidade conquistada. Principalmente se esta tivesse sido a última que resistiu ao domínio estrangeiro.

Podemos então ao ajuntar essas representações compreender o anátema como

- Uma coisa criada ou colocada para ser mantida até sua destruição, ou deterioração;
- Especificamente, simbolizava uma oferta resultante de um voto, que após ser consagrada a um deus, era pendurada nas paredes ou colunas do templo, ou colocada em algum outro lugar relacionado.
- Significava uma coisa devotada a Deus sem esperança de ser resgatada e, se fosse um animal, para ser morta; portanto, também podia representar uma pessoa ou coisa condenada à destruição
- Simbolizava uma maldição, ou uma coisa maldita
- Significava uma pessoa amaldiçoada, dedicado à mais terrível das desgraças
- Significava uma coisa maldita
- Simbolizava uma coisa que possuía o poder de amaldiçoar a quem o retivesse.
- Representava algo que tinha o poder de destruir quem estivesse ao redor ou em relacionamento com quem retivesse o anátema.
- Traduzia uma ofensa, era como um xingamento a uma divindade, representava algo que trazia desgosto e até ira a uma divindade.

Podemos então complementar os significados do Anathema com os textos a seguir extraídos das Escrituras:

"A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada ao Senhor **para destruição**. Somente a prostituta Raabe e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, pois ela escondeu os espiões que enviamos. (Josué 6:17)"

A cidade estava debaixo de uma maldição, considerada como amaldiçoada ou maldita. Por seu terrível estado espiritual ela então é condenada a destruição. Iremos a frente neste estudo confrontar a **natureza do anátema**, para tentar, a nível humano, compreender o que estava por detrás de tão terrível condenação.

"teus príncipes profanaram meu santuário. Então, entreguei Jacó ao anátema e Israel às injúrias". (Isaías 43, 28)"

Em dado momento da história do reino israelita as profanações do santuário são tão graves, são tão abomináveis aos olhos de Deus, que ele declara um anátema contra aquela geração que vivia na prática de idolatria, feitiçaria, e abundava em crimes de violência, desonestidade e até tráfico humano.

"Mas, ainda que alguém – nós ou um anjo baixado do céu – vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado, que ele seja anátema. (Gálatas 1,8)"

Aos olhos de Paulo, a substituição das revelações dadas pelo Espírito Santo por qualquer coisa inferior, era como trocar as boas-novas de Cristo por um evangelho maldito.

Podemos então a luz do que foi estudado reunir as dimensões espirituais e proféticas do anátema. O anátema tinha que ser destruído porque não poderia ser TRATADO. Ele representava algo cujo grau de malignidade não permitia remissão, redenção ou purificação. O velho Testamento elege coisas, situações, objetos, pessoas, rituais, como FIGURAS como SOMBRAS de realidades espirituais mais concretas, mais abrangentes. O anátema como coisa maldita, algo físico, que necessitava destruição imediata aponta para bens ou coisas de caráter, lúdico, onírico, psicológico, profético e espiritual, que se permanecerem em nossa existência, ou sendo abraçadas ou assumidas pelo nosso coração terão um efeito devastador. O Velho Testamento aponta para coisas físicas que podem ser destruídas o Novo Testamento, no entanto, aponta para coisas que são, a princípio, indestrutíveis porque pertencem ao mundo das coisas etéreas, espirituais. Embora elas possuam uma SENTENÇA de destruição – Apocalipse aponta para um universo onde o pecado e seus efeitos já não existem mais – elas são imanentes. Elas podem ser invisíveis, mas trazem no bojo o poder da destruição espiritual. A essência das coisas que o anátema representa, é sobre a essência das realidades espirituais que o Novo Testamento versa, temos algo, qualquer que seja esse algo, que não deve permanecer conosco, para não arrebentar conosco. E ordem divina, mesmo para a 'nova criatura, já que 'aquele que está em Cristo nova criatura é' continua sendo, dar um fim, retirar, deixar de lado, abandonar, esquecer, retirar do contexto dos nossos sentimentos, pensamentos e sensações, esse ente maldito.

Paulo citará para os gálatas uma lista de anátemas para a vida cristã, para o bem estar de nossa alma, para o crescimento de nossa espiritualidade:

Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne;

e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, **que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.**

Eu não posso transformar em algo bom **certa parte da natureza** que ainda permanece viva em mim, herança de Adão, certas particularidades contrárias a perfeição de Deus, que se manifestam a partir da minha corporalidade. Nós não temos como viver a nossa vida sem o corpo e é impossível para o corpo humano não ser provocado pela sua natureza pecaminosa.

Porém, ao ser portador do Espírito divino, meu espírito recebe uma infusão de vida e de poder que faz que o antigo domínio da carne, seja ENFRAQUECIDO.

E eu preciso permanentemente jogar no lixo o que não tenho condição de usar para minha edificação e crescimento. Porque se eu quiser viver sob seu domínio, se eu quiser desfrutar do que tais sentimentos me oferecem, sem tomar uma posição diante deles, estarei sob o domínio da maldição que essas coisas provocam.

E nós não poderemos levar nosso Anátema para o Céu. O universo que Deus trará a existência não dá suporte ao pecado. Não permite que você entre pelas suas portas carregando anátemas. Nós não temos como entrar pelas portas da cidade carregando nossos demônios de estimação". Mesmo porque um camelo não passa pelo buraco de agulha. Uma das interpretações da frase anterior é que havia em Jerusalém uma porta menor nas portas da cidade por onde pessoas podiam passar, mas não se estivessem carregando cargas. Diziam que ela era aberta aos sábados e era assim para evitar que trouxessem coisas para vender dentro da cidade de Jerusalém no sábado. Ou traduziram o termo original 'corda' errado e virou 'camelo' Cirilo de Alexandria afirmou que "camelo" é um erro ortográfico grego e que kamêlos (κάμηλος , camelo) foi escrito no lugar de kamilos (κάμιλος , que significa "corda" ou "cabo) e o original seria 'é mais fácil uma corda passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus'. Mas, em ambos os casos, cargas, valores, posses estão dificultando ao acesso das coisas celestiais. A ideia original por detrás do anátema era de algo que parecia um pedaço de césio emitindo radiação, ou algo que retirava a proteção espiritual do ser humano. Ou algo que faria separação ou mudaria a comunhão entre o homem e o Espírito de Deus, do qual o cristão depende para ser VIVIFICADO.

O ministério profético não subsiste sob o domínio do anátema.

O Anátema, finalizando, remete-nos a destruição da coisa maldita, essencialmente prejudicial para nossa vida espiritual. Lembrando que a essência dessas coisas é de ordem lúdica, telúrica, onírica, imaginativa, psíquica. São pedaços de malevolência invisíveis e permanentes. Permanecem depois que

passamos. Sendo aparentemente indestrutíveis, porém destinados a destruição, no tempo devido

Então, devemos declarar ao anátema aquilo que é tão contaminado que sua permanência é o bastante para destruir a humanidade.

A irreligiosidade e a exploração comercial da fé, o ensino torto sob ideologia de gênero, a androfobia, androgenia do feminismo. Ter consciência que o domínio da luxúria e a liberalidade sexual podem nos afetar espiritualmente. Entender que a consequência a pseudociência, o cientificismo, da mentira institucionalizada da mídia, o sistema financeiro sem ética, será como um anátema para a humanidade. Assim como o tráfico de pessoas e o exercício da medicina sem ética, o domínio mundial das sementes etc.

“Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema; maranata!

1 Coríntios 16:22”

“Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema. Gálatas 1:9”

O ANÁTEMA DA SEXUALIDADE HUMANA DISTORCIDA

Mas Jesus lhes respondeu:

—Vocês nunca leram as Escrituras que dizem: “No princípio o Criador os fez homem e mulher”? 5 Depois, ainda, Deus disse: “Por isso o homem deve deixar seu pai e sua mãe e unir-se à sua esposa e os dois serão um só corpo”. 6 Assim, eles não são mais dois, mas sim um só. Portanto, que nenhum homem separe o que foi unido por Deus.

Tem surgido grupos que se dizem evangélicos defendendo um ‘evangelho de inclusão’ em defesa do comportamento homossexual. Declarando que o espírito aceita o sentimento homoafetivo e não recusa a fé e o coração de quem crê em Jesus apesar de assumir sua condição contrária ao estabelecido por Deus, em virtude dos seus sentimentos, seus desejos, aos quais não desejam e não querem renunciar. Estão diante de seu **anátema particular**, pessoal, dolorosamente personalizado. Necessitam abandonar suas práticas, renunciar aos seus sentimentos, porque se não tal condição aceita, abraçada, vivida e assumida será para sua vidas essencialmente um anátema que os conduzia irremediavelmente a destruição de suas vidas espirituais.

Quando o ministério profético abraça o anátema, se corrompe, se destrói.

Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.

O FALSO CRISTO

As Escrituras afirmam “Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora” (1 João 2:18).

O significado da palavra CRISTO: MESSIAS é “o enviado; o ungido; o escolhido” (por Deus) em hebraico. O termo em Grego significa: O ungido. Anti - é uma preposição do grego que significa antagonismo: O oposto. O oposto de enviado é:

Falso Emissário.

O anticristo é o oposto de ungido: O termo ungido simbolizava o homem separado por Deus para o ofício de sacerdote, de profeta ou de rei que recebia o azeite derramado sobre sua cabeça. O Messias é aquele que foi separado para ser rei, profeta e sacerdote. O óleo descia abundantemente pelo cabelo, descia pela barba e caia pelas vestes no momento da unção. Esse óleo é o rito que dá início a capacitação do sujeito para o ofício e a partir dele o homem ou mulher separada receberá o Espírito de Deus que nela permanecerá até o fim de seu ministério. Logo o óleo começou a ser reconhecido como símbolo do próprio Espírito Santo. Uma pessoa ungida é uma pessoa separada, capacitada pelo Espírito, em quem reside o Espírito. O oposto de ungido: opresso. Pessoa sobre quem repousa o espírito ou espíritos malignos. Por consequência dos três ofícios de Jesus, certamente ele será também um falso rei, exercerá um falso sacerdócio e também será um falso profeta.

Na medida em que nos aprofundamos sobre cada um desses aspectos, governamental, sacerdotal e profético, mais entenderemos suas funções exercidas **ao contrário**. Um rei, ministro, governador, presidente, qualquer um que exerça as funções de chefe de estado, deve possuir qualidades de um nobre, sabedoria, benevolência, capacidade jurídica, retidão, equidade, imparcialidade, etc. Maquiavel discorre sobre princípios gerais para manutenção do poder em que a sabedoria é desprovida de caráter, onde a inteligência é usada para de todas as formas, legítimas ou não, para manutenção do poder. Tal procedimento foi denominado depois *maquiavelismo*.

Há uma doutrina do Reino Passageiro, *um evangelho particular* que pode ser razoavelmente compreendido a partir do enunciado das ‘48 leis do poder’. As 48 leis do poder de Joost Elffers e Robert Greene são uma compilação *de princípios*

maquiavélicos reunida nos escritos dos estrategistas (Sun-Tzu, Clausewitz), estadistas (Bismarck, Talleyrand), cortesãos (Castiglione, Gracián), sedutores (Ninon de Lenclos, Casanova), e charlatões (“Yellow Kid” Weil).

lei 1: não ofusque o brilho do mestre

lei 2: não confie demais nos amigos. Aprenda a usar os inimigos

lei 3: oculte suas intenções

lei 4: diga menos do que o necessário

lei 5: muito depende da reputação – dê a própria vida para defendê-la

lei 6: chame a atenção a qualquer preço

lei 7: faça com que os outros trabalhem por você mas sempre fique com o crédito

lei 8: faça as pessoas virem até você – use uma isca, se for preciso

lei 9: vença por suas atitudes não discuta

lei 10: contágio: evite o infeliz e azarado

lei 11: aprenda a manter as pessoas dependentes de você

lei 12: use a honestidade e a generosidade seletivas para desarmar a sua vítima

lei 13: ao pedir ajuda, apele para o egoísmo das pessoas, jamais para a sua misericórdia ou gratidão

lei 14: banque o amigo. Aja como espião.

lei 15: aniquile totalmente o inimigo

lei 16: use a ausência para aumentar o respeito e a honra

lei 17: mantenha os outros em um estado latente de terror: cultive uma atmosfera de imprevisibilidade

lei 18: não construa fortalezas para se proteger – o isolamento é perigoso

lei 19: saiba com quem está lidando – não ofenda a pessoa errada

lei 20: não se comprometa com ninguém

lei 21: faça-se de otário para pegar os otários – pareça mais bobo do que o normal

lei 22: use a tática da rendição: transforme a fraqueza em poder

lei 23: concentre as suas forças

lei 24: represente o cortesão perfeito

lei 25: recrie-se

lei 26: mantenha as mãos limpas

lei 27: jogue com a necessidade que as pessoas têm de acreditar em alguma coisa para criar um séquito de devotos

lei 28: seja ousado

lei 29: planeje até o fim

lei 30: faça as suas conquistas parecerem fáceis

lei 31: controle as opções: quem dá as cartas é você

lei 32: desperte a fantasia das pessoas

lei 33: descubra o ponto fraco de cada um

lei 34: seja aristocrático ao seu próprio modo: aja como um rei para ser tratado como tal

lei 35: domine a arte de saber o tempo certo

lei 36: despreze o que não puder ter: ignorar é a melhor vingança

lei 37: crie espetáculos atraentes

lei 38: pense como quiser, mas comporte-se como os outros

lei 39: agite as águas para atrair os peixes

lei 40: despreze o que vier de graça

lei 41: evite seguir as pegadas de um grande homem

lei 42: ataque o pastor e as ovelhas se dispersam

lei 43: conquiste corações e mente

lei 44: desarme e enfureça com efeito espelho

lei 45: pregue a necessidade de mudança, mas não mude muita coisa ao mesmo tempo.

lei 46: não pareça perfeito demais

lei 47: não ultrapasse a meta estabelecida; na vitória aprenda a parar.

lei 48: evite ter uma forma definida

Um resumo **das diversas estratégias mundanas de dominação.**

O Contraste desses princípios com o Evangelho é muito grande.

1 João 3

...17 Se alguém possuir recursos materiais e, observando seu irmão passando necessidade, não se compadecer dele, **como é possível permanecer nele o amor de Deus?** 18 Filhinhos, não amemos de palavras nem de boca, mas sim de atitudes e em verdade. 19 Desta forma, saberemos que somos da Verdade e acalmaremos o nosso coração na presença dele; ...

O mundo secular exercita-se em jogos de poder. É desse mundo de dissimulação que Jesus veio retirar os seus. **Vós não sois do mundo**, disse certa feita. A norma de conduta estabelecida por JESUS vai contra todas as táticas sociais impostas até então, quando declara: **Amai vossos inimigos**. Bendizei aqueles que vos perseguem. Quando Jesus declara que a nossa palavra deve ser "sim, sim e não, não" e que o que passar disso, **desse patamar de transparência** tem origem no diabo, sabia bem o que estava dizendo. Porque se dizemos não quando queremos dizer sim e se dizemos sim mesmo quando nossa consciência diz que é não, é porque **há uma estratégia por detrás do que fazemos, há uma segunda finalidade.**

O reino do anticristo é o reino das segundas intenções. Ele é francamente dissimulado, inequivocamente oculto e permanentemente mal-intencionado.

Se o reino de Cristo é o reino da luz, o dele é o reino das trevas. Se o reino de Cristo é eterno, o dele é o reino passageiro. Se Jesus é o homem segundo Deus, logo ele é o homem segundo Satanás. Se A palavra de Cristo é a Verdade, logo a sua palavra é completamente mentirosa. Jesus é o Mestre. O que Jesus ouvia do Pai o entregava aos discípulos. Ele é um falso mestre, o que ouvirá de Satanás isso irá ensinar ao mundo. Jesus veio para morrer pelo mundo. O anticristo **fará o mundo morrer por sua causa**. Jesus cumpriu toda a vontade de Deus. O

anticristo realizará toda a vontade de Satanás. Jesus realizou como prodígios, sinais e maravilhas em nome do pai. O anticristo realizará prodígios, sinais e maravilhas pelo poder da mentira em nome do diabo. Os sinais serão sobrenaturais, físicos, reais, mas sem significado, com o intuito de conduzir as multidões não até Deus, mas até ele. Jesus é o CAMINHO. O anticristo se definirá como o DESTINO. Como se ele fosse a razão de tudo.

Jesus se fez pobre para que nós pudéssemos nos tornar participantes das riquezas celestiais. O anticristo assumirá a riqueza dos povos, roubará o sistema financeiro mundial para realização de sua própria causa. Através de Cristo veio a salvação do mundo. Através do anticristo viria a sua destruição, se não for deposto a tempo. Mas será.

Então, um eventual chip de controle, hoje sob a égide das leis internacionais e financeiras é só outra questão tecnológica, influenciando tanto quanto o débito automático. Porém no Reino Passageiro poderá até ser um passaporte para a morte e para o controle de pessoas. **Não é um sistema eletrônico que definirá o reino passageiro. Será a totalidade dos sistemas jurídicos, bancários, sociais, políticos, religiosos, filosóficos, de comunicação, de marketing, jornalísticos, utilizados com o intuito de dar autoridade ao tal reino.**

“Muitos anticristos”. Possui o significado de qualquer homem que **age como se fosse deus** ao dar nenhuma importância ao próximo, usando ao outro para suas próprias realizações, ainda que para tal destrua seu próximo, **é um anticristo**. O último deles, dá nome aos primeiros.

Nesse último a desumanidade atinge a maturidade.

Vivemos num país pródigo em mentiras. E num mundo que jaz nela. Temos uma vaga noção do nível de mentira no qual vive a sociedade moderna. A mentira presente em seus conceitos, nas suas filosofias, na área jurídica, científica, acadêmica e política. Das mentiras na área cultural. Das mentiras econômicas. *Iluminatis*, banqueiros mundiais, certos maçons, ocultistas, religiosos, cientificismo. No caminho queimaram as vilas, destruíram a história, desprezaram e cuspiram no túmulo de seus pais. Então, pelo processo desumanizatório, ou pelo caminho, já não conheceram mais a paixão, a ternura, ou a beleza dos ventos sobre os montes escarpados. Seus valores interiores se deterioraram como as ações das empresas que ajudaram a falir.

Porque na caminhada para a obtenção dos recursos para o domínio do mundo, destruíram a canção que nasce dentro do coração de toda criança.

"Aconteceu um indivíduo, nestes últimos dias (2015), dizendo-se não somente ser o Cristo, como também o Anticristo. **José Luis de Jesús Miranda**. Afirmando que o número da BESTA 666 dito lá em Apocalipse se refere não a BESTA mais sim a ELE, uma **versão remasterizada da pessoa de Jesus**. Um Jesus Cool, multiplataforma, rodando em consoles tanto de Playstation quanto WII, iniciado nos segredos do Linux (na distribuição da extinta RedHat). Mas, que também é Mandriva!!! Um Cristo com hardware da Apple que também é capaz de rodar com perfeição aplicativos do antigo e poderoso Amiga 4000 da canadense Commodore. (Uma comparação informática, um Jesus que fosse como um sistema operacional que rodasse em qualquer máquina) Já não bastava a nossa (brasileira) versão gaúcha de Cristo falsificado e os falsos Messias do Judaísmo, desde a época de Jesus, (Gamaliel neto de Hilel que disse que a obra dos apóstolos era de Deus continuaria etc. - falou a respeito de um falso messias de sua época). Não bastasse isso, há HOJE uma guerra de merchandising entre os seis "cristos" da atualidade, Reverendo Moon (morto em 2012, essa parte do texto é anterior à essa data) esse novo (Jesus Miranda), o nosso tupiniquim (o gaúcho INRI, vivo ainda em 2021), mais uns dois americanos e pelo menos um da Rússia (Jesus da Sibéria).



(foi preso em setembro de 2020, atualmente não sei o paradeiro)

A pergunta será: Qual desses vai ostentar o título de "Salvador do mundo" com certificação ISO, reconhecimento Papal e aval da CPAD? (*Vivemos numa época em que tudo necessita de certificação*). Em breve deveremos lançar uma NBR

(norma brasileira) para regulamentar a candidatura dos que se dizem Jesus, ao posto de Cristo verdadeiro”

O ministério profético segundo o anticristo é qualquer manifestação profética cujo objetivo seja o enriquecimento ilícito, o uso de outrem para satisfação de seus próprios desejos. É quando após viver sob o domínio do anátema do capítulo anterior, o ministério se tornou MALDITO. Amaldiçoado. Perverso de dar dó.

É o domínio do FALSO PROFETA. Da tragédia do homem que se diz pastor e dizendo-se guiado pelo Espírito de Deus faz com que fiéis se prostituam com ele, dizendo ser sob a ordem divina. É quando o profeta exalta a si mesmo, onde as visões o glorificam, o enaltecem, o elevam a categoria de semi-deus. É quando os dons que afirmava possuir agora são somente para vindicar sua maravilhosíssima santidade. Para que, exercendo o domínio espiritual sobre gente que desconhece a Palavra Escrita, sobre neófitos de toda sorte, possa realizar seus próprios e abjetos (abjeto, expressão que tirei do texto de “A queda do rei do Crime – antiga História em quadrinhos com o Demolidor) desejos.

Não temos porém somente esses escandalosos tipos de AntiCristos. Temos outros mais sutis. Os Falsos MESTRES. Teologia fraudulenta.

Qualquer personagem que pregue um evangelho que contradiga o que Jesus falou, seja um sociólogo, um antropólogo, um psicanalista ou até mesmo um teólogo, está interpretando o papel de falso Cristo.

O FALSO EVANGELHO

A história da religiosidade humana é de uma monotonia ímpar. Tem uma representação dessa tragédia grega lá no livro de Juízes capítulo 17-18. A cena é tão fantástica que parece uma anedota. Um nobre da tribo de Efraim roubou uma fantástica quantia de sua mãe. Não nos é explicada a origem dessa pequena fortuna. Aparentemente significava a economia de uma vida inteira, somada a herança de muitas gerações. Parte, talvez, ainda fosse de origem egípcia, quando joias, ouro e prata foram concedidos na saída de Israel do cativeiro. Por algum motivo o filho primogênito roubou e escondeu a quantia de 1100 moedas de prata, o que gerou uma revolta ardorosa de sua velha mãe. A velha senhora se tornou, por assim dizer, uma bruxa, dessas saídas do folclore russo, uma *Baba Yaga* revoltadíssima com a situação que a levou a praguejar, amaldiçoar e conjurar toda sorte de praga existente contra quem praticara tal ato; até que movido de terror, imaginando o cumprimento (nele) das pragas invocadas com ardor, o filho confessou seu pecado e resolveu devolver as 1100 moedas. Quando soube que elas estavam com o filho a ira da velhinha abrandou. E descobre-se nesse momento que ela já possuía um funesto propósito para com aquele dinheiro: a fabricação de deuses. O que é 'outro' motivo pelo qual, rapidamente, MICA devolveu a espantosa quantia, pois era dinheiro 'separado', era uma quantia 'dedicada' a um propósito mágico, que agravaria ainda mais sua situação, caso permanecesse com ele. O valor seria 'coisa maldita' se não utilizada segundo os 'ritos' de sua *original* consagração. A mãe de Mica deixa com ele a fortuna, que não servia para nada... já tem um propósito, religioso. Mica decide devolver tudo. Sua mãe usa somente uma 'parte' do dinheiro, a quinta parte dele com a finalidade de construir um ídolo, ou seja, TINHA MENTIDO DESCARADAMENTE, mas resolve fazer o que tinha dito, *senão a maldição voltaria para ela...* para se proteger da palavra empenhada diante dos deuses/demônios que invocou. Dá a prata para um ourives e ele ou constrói um ídolo de prata, ou usa parte da prata para compor a cobertura de placas que adornará o ídolo feito de argila, madeira ou material cerâmico. Um seria construído, obra de artesão, esculpido ou moldado, o maior. E faria outro pequeno feito com prata derretida. Não bastasse encomendar um ídolo, a mãe de Mica lhe presenteia com eles. Mica por sua vez constrói um pequeno santuário, uma casa de deuses, precursor dos pequenos santuários xintoístas, manda confeccionar vestes sacerdotais e não satisfeito com as duas estatuetas manda fabricar, talvez, dezenas de pequenos ídolos portáteis, do tamanho de um punho fechado, com os quais 'enfeita' ao recém-inaugurado santuário. Decide que a partir da criação desta nova religião deveria consagrar seus filhos a uma recém-criada ordem sacerdotal, e torna seu filho o sacerdote da 'casinha de deuses' que ele construiu. Ainda na esteira da inauguração, um levita, descendente de Levi, tribo de quem descendia Moisés, estava fazendo uma peregrinação solitária em busca de ganhar sua vida, estabelecer uma moradia. E Mica o encontra, oferece-lhe salário, casa gratuita, o cargo de sacerdote, a direção

dos serviços religiosos e outros benefícios sociais, e o Levita diante de tamanha generosidade aceita de bom-grado os deuses recém-criados, a direção do pequeno santuário particular e tornar-se o sacerdote vitalício daquela família de *gente 'sem noção'*. Apesar de significar a perda da herança de revelação plena, da ordenação histórica, de perder as tradições e costumes de sua tribo e geração, de deixar de fazer parte de processo que se iniciava no milagroso, que era fruto de um ministério de milagres, e de rejeitar por completo as únicas porções das Escrituras que possuía à época de sua APOSTASIA: O torá, os cinco primeiros livros das Escrituras pré-existentes denominados de "a Lei" e possivelmente o livro poético de Jó. Era a herança da Revelação, e dos ditos de Sabedoria antiga, cabalmente desprezados por uma história sem fundamento, *deuses* que não possuíam liturgia porque não tinham razão de ser, não tinham FUNDAMENTO, não equivaliam sequer aos deuses das nações que (pelo menos) tinham uma COSMOGONIA, uma história que os mitificava! Aceitaram a ordenação de um ministério legitimado por quem jamais pertenceu ao sacerdócio, que não se iniciou com qualquer elemento sobrenatural, ou espiritual. Não havia uma história fantástica que dava aporte a tal 'geração de deuses'. Na verdade, estamos vendo um momento histórico que representa como a religiosidade humana foi fundamentada. A **casa dos deuses de Mica** é um retrato, **o único retrato existente na história humana, do processo de formação de uma religião da antiguidade**, com base meramente imaginativa. Não temos a mínima noção de onde procedem algumas divindades humanas, perdidas em templos xintoístas, brâmanes ou hindus. Não sabemos as origens da mitologia céltica, germânica, nórdica ou greco-romana. A origem das histórias dos deuses das nações se perdeu na história. Os estudos antropológicos chegam até as ruínas dos templos da antiguidade, mas não auxiliam no processo de compreender a origem das crenças que um dia formalizariam a construção de um templo religioso. Somente com advento da igreja católica é que teremos um "moderno movimento" de criação de divindades a partir do quarto ou quinto século após Cristo, disfarçadas de 'santos' do catolicismo. Porém, é nessa triste comédia dramática na casa de Mica que nós contemplamos grande parte da religião humana. É desse jeito 'tosco' que começou, milhares de cultos e de religiões que primeiro foram 'geradas' e depois CONTEXTUALIZADAS. Notou que não existe mito, história, prática cultual, liturgia, texto sagrado ou coisa que o valha na 'casa de deuses' de Mica? Porém centenas de anos depois todas essas coisas existirão, porque o deus fabricado foi 'raptado' por um grupo de guerreiros da tribo de Dã, arrastado junto com os sacerdotes e tornou-se a RELIGIÃO OFICIAL DA TRIBO DE DÃ. Mica viu seus deuses e seu recém criado sacerdócio ser forçado a um êxodo, sendo que além de perder o dinheiro empregado, ainda perdeu seu filho, que nunca mais poderia voltar do exílio da terra de Dã, sendo obrigado a cultuar, e a ENSINAR UMA TRIBO INTEIRA a cultuar, com uma 'liturgia em definição'... uma divindade sem história celestial. Que só foi criada para pagar uma 'obrigação' mal formulada, para aplacar a ira de outros 'demônios' que não foram representados. E nem apresentados ao leitor de Juízes....

A 'casa dos deuses de Mica' é uma visão abrangente da formação de inúmeros movimentos religiosos da antiguidade até os dias de hoje. O enfoque deste estudo não está, contudo, nas religiões do mundo.

O MITOVANGELHO é a versão 'caseira' do processo de corrupção religiosa mundial. É quando os crentes se perdem dentro das Escrituras, quando traduzem como uma revelação ao FOLCLORE sobre as Escrituras e montam fantásticas e fantasiosas interpretações do nada, a partir do nada com uma autoridade inexistente, onde Deus se torna coadjuvante de sua própria revelação, exercendo um papel secundário num evangelho descaracterizado.

Mitovangelho é a mentira exaltada à folclore evangélico. Quando, num processo similar ao do judaísmo, a essência das Escrituras se perde num enigmático e caótico mundo de interpretações espúrias, infundadas ou engendradas com a ingrata intenção de confundir, escravizar e sobretudo entronizar novos e ilegítimos donos da herança e das tradições das Escrituras. Não bastasse a apropriação indébita da história divina, faz-se necessário distorcê-la, e quando não possível, deixar somente uma sombra, um resquício, uma vaga intenção do conteúdo original, o bastante para parecer que é bíblico, mas sem o ser em nenhum momento, numa sucessão de trágicos momentos. Essa capacidade inata do ser humano "de mudar a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis...".

O MITOVANGELHO está presente onde a fé está corrompida pelo exagero, pela incredulidade, pela autoridade usurpada, pelo dinheiro, pela sensualidade, pela imaginação destituída da Unção, pela superficialidade, pela corrupção moral, pela falsa revelação do Espírito, pelo falso ensino bíblico, pela negação dos dons espirituais, pela negação dos padrões morais da Escritura, por falsos conceitos sobre salvação. Onde obreiros se tornam deuses, onde homens se tornam donos de suas comunidades eclesíásticas, onde certos professores se tornam os únicos mestres autorizados, onde a doutrina bíblica exclusividade de alguns. Onde pastores não compreendem a necessidade de que jovens desfrutem de uma vida de intimidade onde o Espírito opera sonhos, visões e revelações e que não há igreja sadia onde não existe a plena e livre operação do discernimento de espíritos, dos dons espirituais exercidos com simplicidade, cuidado e amor. Onde pastores decidiram que sabiam o que era necessário para crescimento de uma igreja que jamais lhes pertenceu, deixando que suas mentes estabelecessem planos e propósitos que não foram confirmados e nem orientados pelo Espírito de Deus. Onde usos e costumes são mais importantes do que pessoas. E até em certos lugares tenebrosos e malditos, onde a maldição da mãe de Mica cobra, afinal, seu cumprimento, onde lobos dominam rebanhos, falsificando sinais e prodígios, mimetizando Autoridade e Poder que jamais possuíram ou terão, usando de meios ardilosos para alimentar-se daqueles que deveriam alimentar...

Viva o EVANGELHO, ame-o! Não permita que um presbitério qualquer te diga, numa noite estrelada, que a salvação saiu de Cristo e foi concedida a uma denominação qualquer. Não permita que o Espírito de Deus que habita em você, através do mistério de Cristo, seja envergonhado, ao ver você se curvar diante de uma falsa profecia, ou diante de um evangelho ruim, ruim demais, seja diante de uma doutrina espúria, seja diante de um conceito tosco, seja diante de uma ordem idiota, concedida por meio de alguém que imaginou que sabia...o que jamais aprendeu.

Não permita que seu **coração seja quebrado** pela voz de quem não é o pastor de sua alma, Cristo. Não permita que alguém te obrigue a doar nada, nem que seja um centavo, em nome de nenhuma revelação, se não for doar, cheio de alegria, as coisas que o Espírito de Deus falará e confirmará no íntimo de teu coração, em momentos de profunda comunhão.

Não permita que pessoas, mentindo para preservar suas identidades falsificadas, deixem sombras na beleza do evangelho onde Cristo é em teu coração,

a esperança da Glória.

Sendo submisso pelo amor, se convidado para tal, com a ternura devida, segundo a necessidade, para a edificação. Amando os pastores e obreiros, dentro dos limites do verdadeiro, esplendido e maravilhoso **evangelho**,

que MICA jamais conheceu.

A SOBERBA ESPIRITUAL

A soberba espiritual é a praga de uma era. Na última carta que Jesus dirige a igreja de Laodiceia, Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu (17): O orgulho dos discípulos de Laodiceia os cegou ao ponto de não enxergarem os seus problemas. Eles se achavam fortes e independentes, mas Jesus viu o estado real de uma igreja fraca, cega e infrutífera. A cidade de Laodiceia sofreu um terremoto em 60 d.C. e foi reedificada com recursos próprios, sem auxílio do governo romano. Parece que a igreja sentia a mesma atitude de auto-suficiência, perigosíssima num rebanho de ovelhas que precisa seguir o seu Bom Pastor! Numa cidade conhecida por tratamentos de olhos, a igreja se tornou cega e não procurou o tratamento do Grande Médico. Precisavam da humildade dos publicanos e pecadores (Lucas 5:31-32). Numa cidade que produzia roupas de lã, a igreja andava nua, sem a vestimenta de justiça oferecida por seu Senhor (2 Coríntios 5:3; Colossenses 3:9-10). São tantos títulos de apóstolos na atualidade. São tantos projetos destituídos de orientação ou revelação divina. São tantos tratados teológicos nulos. São tantos pastores que se compreendem como independentes, fazendo o que querem, o que imaginam, com as congregações de quem são responsáveis. Tantos que se utilizam sem aporte de intercessão, de oração, de comprovação da vontade de Deus, dos recursos a eles disponibilizados.

Conversa com Lobos.



Que ninguém, com humildade afetada ou culto aos anjos, impeça vocês de conseguir a vitória; essas pessoas se fecham em suas visões e se incham de orgulho com o seu modo de pensar. Eles não estão unidos à Cabeça, a qual, através de juntas e nervos, dá alimento e coesão ao corpo inteiro, fazendo-o crescer como Deus quer.

Entreguem as falsas doutrinas, abraçadas, às baratas.

Que as criancices doutrinárias se tornem visões amadurecidas, que as inconsistências sejam tratadas.

Deixem de lado as bizarrices. Uma coisa não deixa de ser idiota só porque foi concedida por meio de uma revelação. Coisas idiotas são idiotas em qualquer realidade, em qualquer tempo. Em algum instante, ocorreu uma transformação de revelações divinas recebidas, no bojo de seu trabalho, na contextualização de seu discernimento espiritual, que derreteu tudo. O bolo solou. A pizza queimou. O maná no pote apodreceu. A experiência contorceu-se numa visão distorcida, nessa tua denominação, sobre o que é ou não a salvação, sobre quem é ou deixa de ser o verdadeiro Corpo de Cristo, sobre a Identidade da Igreja, da verdadeira Igreja, desta Universal Assembleia dos Santos.

A salvação não está na obediência a nenhuma revelação dada por meio de nenhum presbitério.

Nunca estará;

Pertence a Igreja através de Cristo. A igreja não é limitada a uma visão, ou a anos de visões, ou há alguns 'encontros - nome dado a reuniões especiais/acampamentos bíblicos ou seminários'. Nem de longe.



É em Cristo que habita, em forma corporal, toda a plenitude da divindade. Em Cristo vocês têm tudo de modo pleno. Ele é a cabeça de todo principado e de toda autoridade. Com ele, vocês foram sepultados no batismo, e nele vocês foram também ressuscitados mediante a fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos. Ele perdoou todas as nossas faltas, anulou o título de dívida que havia contra nós, deixando de lado as exigências legais; fez o título desaparecer, pregando-o na cruz;

A HUMILDADE AFETADA é uma desgraça que é legada pela mentira de profetas que usurparam o papel do Espírito Santo e trancafiaram a capacidade de interpretação das Escrituras no armário apodrecido de suas próprias e imaginárias construções doutrinárias. Parecem espirituais. Mas, estão mortos.

Clamam visões divinas e visitas angelicais. E até o TIVERAM! Isso é o que dói mais! Mas, sua soberba dinamitou a VALIDADE do que foi oferecido pela Graça.

Tornando-se assim, justamente o tipo de ser humano que sempre disseram odiar. A HUMILDADE AFETADA é uma praga, ela faz com que milhares se curvem sem voz a um dogma, a um grupo, a algum tipo de liderança.

A Obediência cega e o despojamento da capacidade de opor-se à autoridade constituída, sacralizada por ordenamento divino. Uma prisão tão desgraçada que transforma a mais bendita das manifestações num covil de demônios.

VERGONHA extremada de qualquer ministério ou obra espiritual postula a si mesmo como tendo origem no Espírito de Deus.

Usam visões, não como instrumento de libertação, não como ferramenta de GRAÇA, sim como instrumentos de dominação. Até as palavras como salvação, graça justiça, justificação, regeneração, vida eterna, recompensa, livramento, libertação, eternidade, unção, doutrina – tomam novos rumos, são usados como pedagogia do erro, ferramentas de destruição. Pervertem o sentido, para glorificar ao seu ensino.

A pior mistura que pode ocorrer é quando o Espírito Santo é misturado a mentira revelacional. Quando em meio a verdadeira adoração é misturado o incenso não permitido de uma amaldiçoada visão doutrinária. Não é gálbano, não é estoraque e nem onicha (especiarias utilizadas na fabricação do incenso sagrado do tabernáculo). É incenso feito de praga. A mais devassa doutrina pregada por uma denominação é a destituição do Calvário, é a desintegração da obra de Salvação de Cristo, quando CONDENA a qualquer um que deixe sua doutrina, à perda da Salvação. Que AMALDIÇO A qualquer que se afaste de sua liderança a perdição eterna.

E a blasfêmia contra o Espírito Santo, ao que me recorde, ainda não foi liberada a ninguém. E SE INCHAM DE ORGULHO COM SEU MODO DE PENSAR.

“a qual, através de juntas e nervos, dá alimento e coesão ao corpo inteiro, fazendo-o crescer como Deus quer.”

Até o que o que teus profetas aprenderam de DEUS, coisas corretas, o guardaram para si, ela escondeu, ela o camuflou. Ela quis ficar para si com o pão que deveria ter concedido a dezenas. Só que ele APODRECEU. Porque o maná foi misturado com maldade. E porque, na verdade você já não SABIA NADA, já não COMPREENDIA as ESCRITURAS. Não sabia dar valor ao que era ou não ALIMENTO ESPIRITUAL.

Porque não amou como devia ter amado.

Podia ter dado COESÃO e ALIMENTO para o Corpo todo.

Pare de FINGIR que é Filadélfia. Se tudo que você representa hoje

É PÉRGAMO.



E acordando desse sono pesado. Arrependendo-se de onde caiu.

Recomeça, mais uma vez.

A BASE DO MINISTÉRIO PROFÉTICO

A base para exercer os dons é o amor ditado em I CO 13. O sobrenatural vem a reboque da essência amorosa da igreja. Profetas que não amam, não são dignos de sua vocação. Os dons são dados para ajudar, apoiar, salvar, orientar, conduzir, consolar, edificar, abençoar.

A igreja não recebe os dons *para brincar de deusa*. Profetas não recebem a profecia para serem chamados de espirituais, quem fala em línguas não é superior ao que não possui o dom, inclusive aquilo que as línguas ministram á igreja serão ministrados aos crentes por intermédios de outras operações àqueles que não possuem o dom. A finalidade dos dons é a SALVAÇÃO de vidas, assim como todas as demais atividades da casa de Deus.

Os dons não tornam um humano em inumano, ou conferem caráter especial ou espetacular de santidade aos seus possuidores. Do mesmo modo que um diploma de nível superior não torna você melhor do que um padeiro, uma costureira ou um técnico. Dons Não são diplomas. Assemelham-se antes aos ofícios ou as artes, como talentos naturais para a pintura, para o desenho, para tocar violão ou teclado. Excelentes bateristas põem ser péssimos pianistas. Um bom jogador de futebol se tentasse realizar uma operação de um cérebro no lugar de um neurocirurgião seria a morte do paciente. Um oculista não pode arrancar um dente sem deixar quem está na cadeira de dentista meio apavorado. Assim como dificilmente você aceitaria uma receita de óculos de um dentista. Os talentos e dons humanos são desenvolvidos a partir de uma vocação natural e através do esforço e da dedicação. Os talentos e dons sobrenaturais não existem no homem, não nascem conosco, não fazem parte de nosso caráter ou personalidade, não são naturais. São concedidos ao crente através do poder do Espírito Santo e só podem ser exercidos mediante a comunhão íntima com Deus. Os dons espirituais trazem no seu bojo a dependência ao Espírito de Deus, são gerados no nosso interior a partir do Espírito de Deus e jamais perdem este elo. Os dons não pertencem a nós como os poderes que os heróis possuem

Não temos poder sobre os dons, controle para dizer o momento em que serão manifestados, sendo sua manifestação condicionada a COMUNHÃO COM DEUS, a FÉ DAQUELES QUE OS EXERCEM.

Os dons pertencem ao Corpo, assim como aos membros. Deus concede os dons para edificação PESSOAL assim como para edificação COMUNITÁRIA.

Os dons não são para usufruto pessoal. Não são dádivas divinas para realização da vontade humana. Tudo que diz respeito aos dons espirituais diz respeito a Cristo. As manifestações do Espírito Santo terão o mesmo caráter das Escrituras: Equidade, justiça, sinceridade, VERDADE. Não são manifestações parapsicológicas, não são manifestações da psique humana, são capacitações ligadas ao Espírito e a sua vontade para a Igreja, para realização de seus planos, desejos e sabedoria. Os dons manifestos revelam mais de Cristo, aproximam a igreja para perto do Pai, desenvolvem intimidade no trato das Escrituras, aproximando a igreja da comunidade dos profetas do Velho Testamento assim como da comunidade dos anjos, manifestando virtudes e poderes que pertencem ao mundo que está para chegar, nos transformando para nos acostumarmos aos lugares celestiais onde iremos habitar.

Embora os dons não visem nossos próprios propósitos, eles visam os propósitos de Deus em nós. Embora não sejam para usufruto próprio, operam INDIVIDUALMENTE assim como EM CONJUNTO com os dons dados aos outros membros do CORPO. Eles irão operar tanto para o membro como em grupo na comunidade da igreja, tanto no dia a dia do crente em Cristo que pede orientação divina contínua a Deus, como dentro e para as atividades da IGREJA.

Tudo o que diz a ministração de revelações, profecias, visões e sonhos que dizem respeito ao nosso próximo são em primeira e última análise as coisas mais importantes a serem tratadas, com maior seriedade, com o respeito e postura espiritual correta. Nem toda visão PODE ser entregue, nem toda profecia DEVE ser divulgada, nem toda revelação necessita ser contada. Alguns sonhos não dizem respeito a outra pessoa, não são para serem manifestados. São objeto de oração daquele que o recebeu ou de um grupo de intercessores próximos que exporá suas preocupações sobre aquilo que foram avisados ou advertidos mediante os sonhos.

Toda revelação que não for de caráter pessoal, Deus tratando pessoalmente com o crente, sem que haja envolvimento de outros em tais revelações interiores, deveria ser entregue via carta ou transmitida oralmente ou gravada, para que um grupo de intercessores possa orar a respeito.

Nem toda revelação é clara o suficiente para que seja IMEDIATAMENTE entendida mesmo por pessoas que já tenham experiências com visões e revelações. Alguns sonhos são revestidos de tipos, símbolos, representações, atos proféticos, os quais podem ser esclarecidos posteriormente por outros sonhos ou novas visões que poderão trazer luz sobre o assunto tratado.

ARQUÉTIPOS

Arquétipo é o conceito interno que temos sobre uma pessoa, sobre uma situação ou sobre uma realidade. O modo como esperamos que algo aconteça, que alguém se porte ou como nós deveríamos nos portar para que algo aconteça. É o modo como visualizamos uma realidade.

O crente que profetiza hoje em dia é cheio de arquétipos. Ele muda a tonalidade da voz, ele gesticula como imagina que um profeta faria, ele imita profetizas ou profetas que já viu no decorrer de sua vida. Ele se porta de um determinado modo, porque em tal lugar viu uma manifestação genuína do Espírito Santo, comprovado pelo CUMPRIMENTO daquilo que foi profetizado, pela REVELAÇÃO daquilo que estava encoberto ou pela cura MILAGROSA que ocorreu depois da Interpretação de línguas e então entende que deve AGIR como tal pessoa AGIA para obter a MESMA benção. Existem modismos e situações que são imitações humanas (emulações) destituídas de qualquer conteúdo ou significado espiritual. São os nossos arquétipos, ou nossa CULTURA pentecostal, nossa cultura profética, que nos leva a AGIR de tal e tal modo porque ENTENDEMOS que SÓ assim o que está BROTANDO de nossas bocas é genuinamente uma profecia, ou interpretação ou revelação divina. Exemplos:

- Uma linguagem recheada de jargões bíblicos, de chamadas a santidade absoluta, e uma postura gestual ou corporal ou mesmo visual que incorpore uma postura de DISTANCIAMENTO dos outros irmãos. Seja porque está sempre EXORTANDO, seja porque age com EXCESSIVA SERIEDADE.

- Tremor das mãos, braços ou voz, voz embargada, gritos e batidas de pés e palmas como se para invocar o espírito Santo ou respaldar sua fé – significa o uso da EMOÇÃO como MEIO para adquirir FÉ para a manifestação da INTERPRETAÇÃO, REVELAÇÃO, VISÃO ou PROFECIA. Ou para atingir a manifestação de PODER através de esforço físico.

Quando o Espírito de Deus tem liberdade, EVENTUALMENTE, tais coisas poderão ocorrer (tremores, grandiosa emoção, brados de alegria, voz embargada). Mas tais coisas são CONSEQUENCIAS da unção JAMAIS sua causa.

A liberdade de uma pessoa no Senhor não pode CONSTRANGER publicamente a liberdade de outra em Deus. O escândalo significa que você AVILTA um filho de Deus porque acredita que não tem que dar satisfações do que sente ou de suas atitudes aos outros, seja na vida, seja dentro de um culto.

Do mesmo modo que uma camiseta com frases em japonês e desenhos da Pucca não são possuídas mais efeito para a santidade do que uma roupa negra e cinza e vestes de viuvez.



Toda revelação relevante deve ser tratada por um grupo de intercessão, ou análogo, tendo à frente os líderes da igreja, diáconos, presbíteros, irmãos experientes, e tendo presente ou como *principal informado*, o pastor da igreja. Ele deve ser informado sobre todas as revelações, profecias e orientações que envolvam a vida dos membros, para que em grupo decidam como agir para cada situação revelada.

Reuniões de libertação geram visões complicadas, por causa do teor de malignidade que alguns podem estar expostos, tais como revelações sobre condutas imorais ou ilícitas que geraram ou cooperaram para o ataque de espíritos malignos. Visões sobre gente oprimida nunca são bonitas. É o cine-terror da igreja, onde Deus mostra a atuação maligna, o poder das trevas. A visão de babilônia, prostituta com um cálice cheio de imundícias (Apocalipse) dá uma idéia vaga do que são as visões oriundas dos grupos de intercessão voltados para a área de libertação. Significa que certas visões dadas em reuniões de libertação ficam restritas às pessoas dos grupos de libertação, na maioria dos casos.

Uma das grandes funções das visões e revelações no Corpo de Cristo é o seu caráter DIDÁTICO. Mais vale o discernimento maduro de uma visão VERDADEIRA que duas horas de pregação teológica cheias de referencia a termos da concordância STRONG (manual teológico).

Existem belíssimas visões que o Espírito Santo concede a uma comunidade que DEVEM ser TRANSMITIDAS para toda a igreja, pelo seu caráter de ensino, pela

parábola apresentada que INCLUSIVE podem vir a gerar NOVOS PATAMARES DE CONHECIMENTO DA Igreja. Assim foi com Pedro que por intermédio de uma visão COMPREENDEU finalmente o caráter UNIVERSAL da pregação do Evangelho, assim foi que Paulo compreendeu os grandes mistérios das Escrituras.

CONSULTA A PALAVRA, USO DAS ESCRITURAS COMO ORÁCULO

Essa é a parte deste estudo que certamente será o alvo de maiores controvérsias. Leia e pense no assunto. Não significa que uma prática espiritual que seja realizada por uma congregação ou por um indivíduo tenha aplicação geral para toda a Igreja. Mas, é importante conhecer. E eventualmente, aplicar.

As Escrituras são o oráculo divino por excelência. Nada no mundo dos homens é tão divino quanto a revelação das Escrituras. Nenhum livro possui tantas e tão importantes profecias. A história e o destino da humanidade estão DECLARADAS nas Escrituras. Ponto.

Porém, tais revelações são comunicadas aos homens através da leitura, da meditação, do estudo, da aplicação de seus ensinamentos, de suas ordenanças, de seus conselhos. São vivificadas em nosso espírito e a partir daí, a manifestação do poder espiritual para nossa edificação.

Mas, poderia a bíblia ser usada de modo similar 'mágico', imitando a forma dos oráculos da antiguidade, como 'sortes', como o URIM e o TUMIM do Velho Testamento? Um modelo oracular da antiguidade teria valor atualmente?

Essa situação não é passível de afirmação bíblica direta, ao menos pela minha humilde pessoa... Eu não possuo recursos de contextualização para obter convicção doutrinária sobre o assunto. Ou seja, não possuo uma tradição apostólica, exemplos que possa extrair em Atos ou nas cartas que confirmem ou neguem sua existência. Não há orientação de Jesus nesse sentido. Os oráculos da antiguidade possuíam um caráter LUDICO. Eram baseados, na sua maioria num JOGO. Cartas, vísceras, pedras caindo numa determinada sequência, flechas sendo atiradas em determinada direção, a possibilidade de algo não usual acontecer. O acontecimento diferente do esperado, serviria como presságio, como intenção oculta dos deuses. A pedra cairia com as faces escritas nessa ou naquela sequência, guiadas por mão invisíveis. Os israelitas tinham uma ordenança mágica, implantada por decreto divino, um ORÁCULO dentro das Escrituras, pertencente ao tabernáculo e posteriormente ao templo de Salomão, composto por uma roupa sacerdotal especial, o éfode, que possuía um peitoral onde eram guardadas pedras chamadas de Urim e de Tumim. Quando alguém queria uma resposta específica de Deus sobre um assunto humano, se dirigiam ao sacerdote munido do éfode que orava e... não sabemos. Nunca foi revelado o

rito, ou como Deus usava as pedras para responder aos consulentes. Se elas brilhavam, incandesciam, se eram lançadas ao solo, retiradas a esmo do éfode, como pedras de um sorteio.

A questão é, pode Deus responder a um crente, consultando as Escrituras, como um jogo, como um oráculo da antiguidade, procurando uma resposta ao ser 'guiado' sobrenaturalmente a um texto bíblico que possa responder a um questionamento?

A resposta da teologia sistemática é não, e o crente de formação tradicional rejeita tal possibilidade, mas, também rejeita ao sobrenatural. Ele até zomba dessa possibilidade chamando tal coisa, de horoscopologia bíblica.

O autor desse estudo crê que Deus possa responder questões deste modo. Ainda. Pelo menos até que o celular substitua o texto escrito. Males da modernidade.

E por que o autor compreende assim?

As Escrituras possuem um padrão de distribuição de textos **que também é sobrenatural**. Em cada capítulo ela lança luz sobre inumeráveis temas da vida humana: amor, ódio, paixão, traição, alegria, contentamento, desobediência, opressão, injustiça, medo, visitação de anjos, glória divina, vaidade humana, paz abundante, agonia, esquecimento de Deus, vida e morte desfilam diante de nossos olhos na distância de um texto para o outro. A própria Escritura se descreve como ÓRACULOS DE DEUS.

A estrutura das Escrituras é sobrenaturalmente composta.

Seja nos números que lhe alicerçam a forma original:

O Dr. Ivan Pain, Cientista Russo, ateu e muito sábio começou a estudar a bíblia, veja o que ele encontrou. Em João 17 na oração sacerdotal, temos na língua grega 490 palavras (70X7), 2.079 letras (297X7), 1162 vogais (166X7), 917 consoantes (131X7), 98 verbos (14X7), 70 conjunções (10X7), 49 preposições (7X7), 126 pronomes (18X7), 70 advérbios e artigos (10X7), 49 pronomes que se referem a Cristo (7X7), 91 palavras que se referem a Trindade (13X7), 7 ao Pai e 7 ao mundo. Tal pesquisa levaram o Dr. Panim a abandonar o Ateísmo e se converter a Cristo.

Nas suas estruturas literárias:

Quiasmas

A palavra quiasma vem de um verbo grego que significa “marcar com duas linhas atravessadas, como um X” (**qui**, a vigésima-segunda letra do alfabeto grego).

O gráfico seguinte ilustra esta idéia.



A parte depois da idéia central parece um reflexo da primeira parte, como se **Deus colocasse um espelho para construção da sentença.**

1 - 27 Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Criou
Deus
o homem
à sua imagem
à imagem de Deus
o homem
Deus
Criou
Homem
Mulher
Deus
Criou

Como se o texto fosse refletido num espelho

Por exemplo, Mateus 7:6 contém um quiasma simples que bem pode ser representado da seguinte maneira:

A Não deem aos cães o que é santo,
 B e não atirem aos porcos vossas pérolas,
 B' para que não as pisem com os pés.
A' e, voltando-se, nos dilacerem.

Um exemplo de um quiasma formal pode ser encontrado em Gênesis 17:1-25:

(O nome de Abraão é mudado, 4-8)

A A idade de Abraão (1a)
 B O SENHOR aparece a Abraão (1b)
 C O primeiro discurso de Deus (1b-2)
 D Abraão se prostra, rosto em terra
 E Segundo discurso de Deus
 X Terceiro discurso de Deus
 E' O quarto discurso de Deus
 (O nome de Sara é mudado; 15-16)
 D' Abraão se prostra rosto em terra (17-18)
 C' O quinto discurso de Deus (19-21)
 B' Deus se retira, eleva-se,

Dessa forma, falando tecnicamente, um quiasma se refere a uma estrutura literária de um autor, por meio da qual ele faz declarações balanceadas, em paralelismo invertido, direto construído simetricamente e englobando uma idéia central.

A bíblia tem milhares de quiasmas.

Perfeição em poesia hebraica, nos paralelismos, na disposição dos eventos proféticos, na distribuição segundo um plano estrutural das profecias, etc.

Tanto cuidado na CONSTRUÇÃO da Escritura além de seu CONTEUDO, não era sem propósito:

Tenho visto **limite a toda a perfeição**, mas o teu mandamento é ilimitado.
Salmos 119:96

Ele é a Rocha, **cuja obra é perfeita**, porque todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é. **Deuteronômio 32:4**

Ela reproduz em sua composição um cristal. Se nós imaginarmos uma forma geométrica qualquer, um triângulo, para cada quiasma das Escrituras... eu poderia representá-la como um cristal. Como os do peitoral do Juízo ou da Muralha da Nova Jerusalém.



E por possuir nela esse caráter de perfeição, um arranjo PROPOSITAL, que abraça até mesmo sua estrutura, quem sabe já não houvesse essa INTENÇÃO divina, Associar o LUDICO da alma e no espírito humano, a esse 'oráculo temporário'. Pois o lúdico está presente na brincadeira, nos jogos amorosos, nos jogos de guerra, no modo com que nosso pensamento associa ideias, sons, cores, símbolos, palavras, nos rituais, no sagrado, no mistério e no mágico – (o lúdico nos faz representar a realidade numa abstração, viver e morrer, vencer e perder, num espaço limitado, por regras que só valem por um período que se inicia

quando o jogo começa e acabam quando o jogo termina – um micro universo, vivenciado pela imaginação de modo intenso). Quem sabe, se os dons poderiam ser julgados não só pelo seu conteúdo, mas, até mesmo antes de serem analisados pela razão ou pelo intelecto, através de um ato muito simples: Deixo que o Espírito de Deus me conduza a um texto seu que afirme ou negue o que estou questionando.

O pressuposto espiritual é que somos seres lúdicos, o lúdico habita nossa alma, faz parte inalienável do nosso pensamento, do nosso crescimento e da nossa espiritualidade. Seria-nos impossível crescer a partir de enigmas, parábolas, símbolos e tipos, ou compreender coisas espirituais que as contivessem, sem o lúdico que há em nós. E Se é assim Deus poderia usar, eventualmente as Escrituras que está estruturada de modo lúdico, para nos revelar coisas.

O crente fecha as Escrituras e ora para que Deus através de Sua Palavra REVELE se a manifestação procede de Seu Espírito ou não. Três ou quatro pessoas. Se a manifestação proceder de Deus os textos colhidos ao ACASO, falarão de modo ESPECÍFICO e CONCORDARÃO entre si, confirmando ou negando a dita revelação.

Isso é um ato de fé, não substitui o estudo, a meditação, ou qualquer outra disciplina espiritual.

E significa isso mesmo, consultar a Deus DIRETAMENTE através de Sua Palavra, Credo que Ele falará SOBRE a situação CONSULTADA.

Equivale ao Urim e Tumin do Velho Testamento, quando através de duas pedras jogadas (talvez), os Israelitas consultavam se deviam ou não fazer algo. As experiências de muitas pessoas são muito eficazes neste sentido com relação a muitas questões, incluindo os dons espirituais. Muitos, (eu também) já tiveram essa experiência de receber uma resposta direta, usando as Escrituras como um oráculo. (Certa vez fui visitar alguém que não era para visitar. Sentia que naquele dia era para ir direto para casa ao sair do curso. Peguei um trem lotado, que parou no meio do caminho, me desloquei para outro vagão, ele deu um tranco e cai batendo com a cabeça numa mulher que estava sentado a frente, com bíblia na mão, Jaleco de escola técnica, pedi desculpas, mudei de vagão envergonhado o trem fechou as portas e lá estava eu, a noite, numa estação de trem que desconhecia. E sozinho. Ai, aflito comecei a chorar por causa da situação, peguei as Escrituras como oráculo e perguntei o que estava acontecendo e o texto que abri foi "rios de águas saem dos meus olhos porque não tenho guardado a sua lei..." exatamente isso. São muitas experiencias nesse sentido.

Alguns até o fazem com 'caixas de promessas', mas já se pressupõe que os textos serão sempre de bênção.

Existe, ao menos uma denominação brasileira, **que há anos pratica costumeiramente essa disciplina**. De consultar as Escrituras como um oráculo. E possui centenas de milhares de respostas GENUÍNAS de Deus que seus membros poderiam contar.

Isso equivale a fazer exatamente o que denominam de leitura horoscopol da bíblia – para zombar.

Exatamente o que brincam dos púlpitos com a famosa piada do crente que pede uma orientação a Deus e abre a bíblia e cai o texto: O que tem de fazer, faça-o depressa. E depois de abri-la segunda vez: E Judas foi-se enforcar. E abrindo a terceira vez: E suas entranhas se derramaram sobre a terra.

Só que, a prática tem desmentido a brincadeira do horóscopo.

A experiência tem demonstrado que muitas vezes houve uma resposta divina, por esse 'jogo', por meio desse oráculo estranho. **E que a perfeição das Escrituras demonstra haver um plano elaborado para permitir tal prática**. Isso vai muito além do Código da bíblia ou de alguma visão distorcida sobre a Kabala hebraica e textos místicos do Toráh. Pode ser uma CONSEQUENCIA DA PERFEIÇÃO DAS ESCRITURAS. Pode ser um reflexo que o Espírito Santo concede entre nosso coração e sua LEI.

Nos lábios do rei acham-se oráculos; em juízo a sua boca não prevarica. Provérbios 16:10

Muita, em todo sentido; primeiramente, porque Ihe foram confiados **os oráculos de Deus**. Romanos 3:2

Porque, devendo já ser mestres em razão do tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar **os princípios elementares dos oráculos de Deus**, e vos haveis feito tais que precisais de leite, e não de alimento sólido. Hebreus 5:12

Se alguém fala, **fale como entregando oráculos de Deus**; se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus concede; para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, ma quem pertencem a glória e o domínio para todo o sempre. Amém. 1 Pedro 4:11

Vários são os textos que falam da PALAVRA DO ESPÍRITO, da profecia, das revelações proféticas, como oráculos de Deus.

As Escrituras são as Palavras do Espírito Santo, ESCRITAS.

Considere que as Escrituras são um livro único, transcendente, mágico, celestial, que contém a PALAVRA DO ÚNICO DEUS CRIADOR DE TUDO. Quando o crente ora para que Deus o oriente através da Palavra Escrita, é com base nessa oração que Ele assim o faz. As Escrituras trazem as palavras que TROUXERAM A EXISTENCIA TUDO QUE EXISTE. Exatamente do jeito que foram ditas.

Não seriam essas 'respostas' um ato de misericórdia, de graça divina, em resposta da intercessão e por que o fiel está buscando conhecer a vontade de Deus num determinado assunto? Quem sabe.

Então, creio que a perfeição intrínseca das Escrituras foi proposital para que ela também pudesse em determinados instantes, sob determinadas circunstâncias TAMBÉM pode ser utilizada assim.

E de que modo?

- 1) Em espírito de oração
- 2) Credo que o Deus irá confirmar ou negar os dons manifestos
- 3) Obedecendo ao que for dito.
- 4) Sem que haja uma predisposição humana contra a manifestação.
- 5) Sem que haja animosidade, inimizade, falsidade no coração, pureza de sentimentos e ideais.
- 6) Após a confissão dos pecados.
- 7) De nada adianta buscar uma resposta de Deus se não há interesse em aceitá-la.
- 8) Recebendo com paz e alegria o texto que for concedido.

Lembrando que a estrutura de versículos e capítulos não é original das Escrituras, é um padrão de estudo e facilitação para encontrar e memorizar textos, criada por um padre. Os apóstolos não poderiam fazer uso de tal recurso porque **carregavam ROLOS separados, o que inviabilizaria o acesso tão amplo a todos os textos da Palavra.** Uma certa feita, num momento de dúvida eles LANÇAM SORTES para averiguar a substituição de um apóstolo. Não foram felizes, nunca mais se ouviu falar do rapaz 'sorteado' para tomar o lugar de Judas.

Até que um tal de Saulo apareceu, caindo de um cavalo. Mas, runas ou reinventar o URIM e o TUMIM, era e nem é o modelo de regulação das orientações divinas na era da Graça.

Então deve ser lida uma porção das Escrituras, não um único verso. Consulte as Escrituras dentro do padrão acima, após as manifestações espirituais, quaisquer que sejam, e **você terá surpresas interessantes.**

Outros modos de confirmação da origem de uma manifestação

- 1) Discernimento de espíritos: A manifestação do dom que observa atento sobre a origem das manifestações a partir de um membro
- 2) A manifestação do Espírito é pacífica, produz paz, consolo, alegria
- 3) As Escrituras dizem: Que a paz de Cristo seja ÁRBITRO dentro dos vossos corações. Após a manifestação há angústia? O ambiente perde completamente a alegria? Há desconforto, inquietação, falta de paz?
- 4) Perfeita correspondência com a DOUTRINA das Escrituras. Nenhuma palavra profética ou revelação ou visão JAMAIS CONFRONTARÁ aquilo que Deus já nos revelou através das Escrituras.

Grupos e reuniões da igreja de membros que possuam os dons

Toda revelação pertinente a um plano, uma ação do grupo, uma nova frente de evangelismo, uma situação que envolva o crescimento ou segurança física, emocional e espiritual de outra pessoa deve ser levada ou narrada ao líder dos grupos. Revelações para entrega individual... A pergunta é porque está sendo dita em oculto? É de caráter pessoal? Então deve ser dada a título de CONSELHO. Existem segredos que envolvem amizade. São situações delicadas, são coisas que dizem respeito a ninguém além de pessoas muito próximas, o círculo mais íntimo. Quem entregou a revelação é desse círculo, é amigo e irmão, na fé e nas tribulações? Tem participado das lutas, das conquistas, rido e chorado junto?

Se for de uma pessoa desconhecida... Trouxe MUITA PAZ? Era justamente uma RESPOSTA pela qual você está orando a tempos?

Pode ser COMPROVADA em curto prazo? Ou é algo estranho? Vá até os pastores e líderes para que eles verifiquem a procedência da manifestação.

Por último

Quanto maior, mais importante, de maior relevância, maior gravidade, tanto mais Deus CONFIRMARÁ o que foi revelado, sonhado, profetizado. Deus CONFIRMARÀ, repetirá, de muitas maneiras, até a PLENA CONVICÇÃO de que tal fato é realmente uma orientação vinda de Deus para sua igreja, ou para sua vida.

Memorial

Semelhantemente, no dia da vossa alegria e nas vossas solenidades, e nos princípios de vossos meses, também tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e **vos serão por memorial** perante vosso Deus: Eu sou o SENHOR vosso Deus. Números 10:10

E estas coroas serão para Helém, e para Tobias, e para Jedaías, e para Hem, filho de Sofonias, **como um memorial no templo do SENHOR.** Zacarias 6:14

Então aqueles que temeram ao SENHOR falaram frequentemente um ao outro; e o SENHOR atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temeram o SENHOR, e para os que se lembraram do seu nome. Malaquias 3:16

A Igreja tem perdido a sua memória de visões e revelações. As novas gerações de crentes necessitam conhecer o que o Espírito de Deus tem realizado no meio da Igreja. Sonhos, visões e revelações têm que ser anotadas, até mesmo como um referencial futuro para o aprimoramento e desenvolvimento no uso dos dons. A igreja deve ler sobre visões, narrar as de caráter didático (onde o Espírito ilustra realidades por meio de parábolas) relembrar sonhos e os escrever, guardar as revelações, visões e manifestações que forem reconhecidas pelo grupo como verdadeiras, para comparar no futuro as coisas que acontecerão, quais eram os planos de Deus (específicos) e o que pode ser efetivamente alcançado.

A memória pode ficar em cadernos, pode ser colocado em meio digital (era da informática) pode ser guardada pelos líderes. Serão os "livros da revelação da Maranata", "apontamentos do Espírito Santo", ou "coisas que temos ouvido e visto" ou "livros das revelações de Deus", seja lá o nome que queiram dar, onde

ficara REGISTRADO o que Deus tem falado ou revelado para sua igreja. A finalidade é uma só, fortalecer a fé dos filhos de Deus no poder, através de testemunho do poder de Deus e das demonstrações do Espírito. As anotações não são para substituição da DOCTRINA, ou do ENSINO. AS ESCRITURAS pertencem para todo sempre a REVELAÇÃO PLENA da pessoa de Deus, a salvação, o Senhorio de Cristo, a BASE, a PERFEIÇÃO etc. Só um lembrete pra que no futuro um falso mestre não deturpe o princípio e queira substituir as Escrituras pelos livros de apontamento. Mas se fazem necessários e no futuro a igreja se ressentirá de não registrar o que Deus hoje está realizando.

SOBRE A REJEIÇÃO DO MINISTÉRIO PROFÉTICO

Sobre a necessidade, a legitimidade do modelo profético, sobre a biblicidade do profético na igreja da atualidade, sua contextualização, sua veracidade.

Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos.

Hebreus 2:3-5

Jesus é uma das dimensões de Deus, sabemos. Porém, a nível MINISTERIAL ele recebeu e EXERCEU os poderes que sobre ele operavam através do ESPÍRITO SANTO. Esse assunto foi bem apresentado na tentação no deserto. Satanás tentou a Cristo para RETORMAR seu poder divino, agir como DEUS que era, já que tudo lhe pertencia. Bastava uma palavra de Jesus exercendo seu domínio divino. Só que Jesus estava envolvido em carne, fundiu-se a um corpo humano através do mistério da encarnação, com corpo humano descendente de Adão, doado por Maria. Essa RUPTURA dessa condição ao usar seu pleno poder poderia não ter retorno. Imagino. Ou isso implicaria em DESOBEDIENCIA ESPIRITUAL AO PAI. Fracasso na obediência invalidaria a PERFEIÇÃO de CRISTO. Jesus tornou-se um de nós, em toda a nossa humanidade. Isso significa que durante seu ministério a fonte de seus tremendos milagres não era ele mesmo. Era o ESPÍRITO que descera sobre ele lá no Jordão que operava os milagres. Por isso também Jesus é chamado de FUNDAMENTO DOS APÓSTOLOS.

Edificados sobre o **fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;**

Efésios 2:20

Eu nasci no evangelho numa denominação que anunciava que os dons espirituais tinham terminado na época dos apóstolos. Levou um certo tempo até perceber como estavam enganados. O processo de amadurecimento espiritual é complicado. Jesus narrou uma parábola do inimigo que no meio da noite plantou joio na plantação de trigo. Muitas igrejas pensam que tudo que parece trigo, é trigo. Ir ao encontro do evangelho pleno é uma tarefa árdua. Deus abençoa todas as denominações, onde houver gente sincera e temente a Ele.

Até onde permitirem.

Todo professor ou teólogo que lutar contra a manifestação do espírito, assemelha-se a uma alma doente. Alguns, não só estão doentes espiritualmente.

Estão mortos. Tem muito zumbi maquiado brincando de estar vivo dentro das comunidades cristãs. E outros além de mortos, estão contaminados com doutrinas e posicionamentos que são podres. Comem pão podre, distribuem pão podre, não sentem o cheiro do que está estragado. Porque abraçaram escolas que renunciam a:

- 1) Operações do Espírito Santo;
- 2) Ministérios do Espírito Santo;
- 3) Dons distribuídos pelo Espírito Santo;

Portanto, vos quero fazer compreender que **ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.**

Qualquer denominação que entenda e proclame o SENHORIO DE CRISTO, possui a presença do Espírito Santo. Mas, o quão profundo será seu ministério dependerá do quanto permitirá que este opere no meio dela.

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

Em primeiro lugar os dons espirituais não findaram no passado, porque são benefícios do MUNDO VINDOURO. O evangelho nos encaminha para o Novo Céu e para a Nova Terra. Em Hebreus lemos sobre um grupo que mesmo tendo se tornado participantes do Espírito Santo e tendo provado das VIRTUDES DOS SÉCULOS FUTUROS, em outras traduções, dos PODERES DO MUNDO VINDOURO, ou poeticamente, provado dos poderes do amanhã, ainda assim, renunciaram a Cristo.

Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando **a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;**

Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e **provaram o dom celestial**, e se **fizeram participantes do Espírito Santo**,

E provaram a boa palavra de Deus, **e as virtudes do século futuro**,

E recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério.

Hebreus 6:4-6

Foi para alcançarmos a esse MUNDO VINDOURO que os dons espirituais foram e são concedidos a Igreja de Cristo. Qualquer que te apresentar outro evangelho que diga que isso não é verdadeiro, que Deus não opera sinais e maravilhas, que Deus não manifesta HOJE o sobrenatural e que ele não concede sonhos, visões, revelações, que não FALA MAIS a humanidade através do Espírito Santo, está vivendo um tipo de evangelho que jamais foi imaginado pela mente do Senhor. Viver um evangelho mutilado é muito ruim. A plenitude da vida vem através da plenitude do evangelho. Viver um pequeno pedaço dele lança luz sobre uma pequena área de nossas vidas. O evangelho abrange aspectos profundos do nosso comportamento, do nosso caráter, nas nossas ponderações, dos nossos sonhos, das nossas necessidades humanas. Deus atua em nossos corações usando as Escrituras e as manifestações, operações e dons espirituais em conjunto. E a ausência de algum benefício, propósito, ferramenta ou utilidade espiritual pode impactar a construção espiritual que somos nós.

O Propósito dos dons é nos PRESERVAR no mundo mau, nos ajudar, nos aperfeiçoar, nos fortalecer diante de tudo, capacitando-nos para enfrentar as trevas e os poderes espirituais contrários a nós, contrários à humanidade e aos planos divinos. Vivemos num mundo assombrado, amaldiçoada, com pessoas que estão padecendo por causa do pecado, por causa de poderes espirituais que não podem ser vencidos com psicologia, sociologia ou ciência. A morte nos cerca a cada dia, cercados por epidemias, fomes, mudanças climáticas, desastres naturais e corrupção humana.

Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados

Paulo afirma que nós antes de conhecermos a Cristo éramos GUIADOS para ídolos mudos. Guiados por poderes espirituais até coisas que eram como

“deuses” para nós, representações espirituais que idolatrávamos, porém não POSSUÍAM VOZ. Não concediam ORIENTAÇÃO PARA VIVERMOS. Porém, fomos chamados a conhecer um DEUS QUE FALA. E convocados a CONHECE-LO E A CONVERSAR COM ELE.

Os textos escolhidos declaram, no seu conjunto, que vivemos numa realidade MÁGICA, que vivemos num universo ESPIRITUAL, que PODERES CELESTIAIS estão manifestos no mundo, e que a comunidade dos que creram em CRISTO não foram chamados para simplesmente ouvir pregações, meditar sobre coisas bíblicas, aprender sobre coisas humanas. A IGREJA está hoje CONTRASTADA com poderes inimagináveis, abriu-se diante dela as portas da eternidade, ela foi CONVOCADA a viver em COMUNHÃO com uma dimensão invisível, real, onde habitam anjos. O convite do escritor de Hebreus é o seguinte:

Mas chegastes ao monte Sião, e **à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;**

À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspensão, que fala melhor do que o de Abel.

Hebreus 12:22-24

Dentro dessa tremenda realidade espiritual nós ESTAMOS VIVENDO. AGORA.

Propôs Deus então compartilhar sua natureza com a IGREJA. O modo como fez isso é fazê-la se UNIR ao seu ESPÍRITO. Ou fazer a IGREJA PARTICIPAR dele, pela proximidade, pela interação, pela integração, pela regeneração do espírito humano, pela convivência *no homem oculto do coração*, por sermos tornados MORADIA, HABITAÇÃO ou TABERNÁCULO (tenda onde era guardada a arca da aliança) deste ESPÍRITO.

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e **provaram o dom celestial**, e se **fizeram participantes do Espírito Santo**,

Essa coisa ou isso tudo é denominado também de ILUMINAÇÃO ou numa expressão, significa PROVAR O DOM CELESTIAL.

Por esses e por outros motivos que não me lembro agora, a IGREJA RECEBE HOJE a poderes celestiais, a capacitações ou dons espirituais. Podem ser chamados de DÁDIVAS ou PRESENTES espirituais. Essas dádivas espirituais são maravilhosamente sobrenaturais. Elas não são geradas pela mente ou pelo

coração humano. Não são produzidas pela nossa humanidade. São COMPARTILHADAS ou EXERCIDAS pelo Espírito Santo no nosso interior. Elas se manifestam a partir DELE, procedem do universo paralelo de Deus, manifestam no mundo forças, poderes, benefícios, operações, mistérios cuja fonte é CELESTIAL. Parte do que acontece na ministração, manifestação, no exercício dos dons espirituais reflete coisas que estão mutuamente interconectadas, são REFLEXOS de coisas que também acontecem espiritualmente na ETERNIDADE, ou nos lugares secretos, inimagináveis, maravilhosos e transcendentais que Hebreus resume assim:

Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;

À universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

O Espírito Santo habita ao mesmo tempo o coração humano e nos lugares celestiais, fazendo como aquela ponte de Asgard, numa comparação a luz da mitologia viking e de Thor em *Vingadores*, uma união entre a terra e os céus. Esse seria um modo de entender o que acontece, o outro é que bilhões de anjos são enviados e transpõe a distância espiritual entre os céus onde habitam e nós na terra dos homens, operando ou realizando, executando coisas espirituais, sinais e prodígios numa interação entre os dons espirituais, a igreja de Cristo e os lugares celestiais. Bem simples assim. Acredito que a IGREJA é auxiliada (externamente ao espírito humano, na esfera da alma, da psique e na esfera da realidade natural, no nosso cosmos) continuamente, para cumprimento da palavra que Jesus concedeu a FILIPE, que ele veria anjos de Deus subindo e descendo sobre o filho do homem. Nós assumimos parte do papel que pertencia a Cristo, somos parte do mistério e do ministério de Jesus no mundo. Por isso a libertação de Pedro da cadeia, a visita ao navio que afundava com Paulo, as tremendas revelações de Apocalipse. Tudo isso ocorre no período da GRAÇA no qual estamos vivendo, inaugurado na ressurreição de JESUS e que só findará no ARREBATAMENTO.

SOBRE A PROFECIA EM APOCALIPSE

Compreender o livro de Apocalipse é uma aventura cujo sucesso da empreitada dependerá de vastíssimo conhecimento das Escrituras. Antes de qualquer coisa,

o livro fruto do ministério de um profeta – é concedido mediante dons ministeriais proféticos ao apóstolo João. Ele é uma realização do Espírito Santo através dos dons espirituais conhecidos e discriminados em I Coríntios pelo também apóstolo Paulo. Ele é semelhante a ‘um sonho escrito’ uma ‘visão documentada’. Vem a existência pelo mesmo processo que os profetas do Velho Testamento recebiam visões e revelações e o fabuloso ‘Assim diz o Senhor’. O dom de profecia é abrangente, profundo, imanente na igreja de Cristo e a acompanhará até final dos tempos, contra toda teoria racionalista ou mentira teológica que afirma sua cessação. A Palavra Profética é uma ‘menina’ que desdenha daqueles que a desejam matar. Cada geração de teólogos possui aquela semente apócrifa, já **de antemão** nos informado – justamente pela profecia – de semente errada, joio ou de semente estéril – que não gera frutos, que produz um evangelho morto. Apocalipse é o dom de profecia operando ‘em vestes de gala’ em toda sua ‘fúria’ em toda sua absurda e mágica essência, em toda sua profundidade e abrangência. O Espírito de Deus é o espírito de um ser imortal, com uma memória invejável. Aqui começa se deslumbrar um dos mistérios de Apocalipse. As lembranças de Deus. Os fatos que são profundamente interligados com a sua existência, com seu relacionamento com a humanidade e os momentos mais dramáticos desse relacionamento. Cada pedaço de Apocalipse vem envolvido com suas reminiscências. Por isso seus símbolos vão de encontro a todos os horrores do passado, e sua profundidade remete a cenas que foram TESTEMUNHADAS pelo Espírito de Deus, seja na esfera do mundo humano, seja na esfera do mundo espiritual. Anjos, homens e demônios, seus atos nus, visíveis, e a motivação por detrás destes atos. E também na esfera do tempo. Tanto o do nosso universo quanto do tempo do lugar em que habita. O Espírito revela em Apocalipse coisas que viu na eternidade passada, aponta coisas que já enxerga da eternidade futura. Através de cada pedaço das dezenas de visões encadeadas nas inúmeras cenas onde bestas, cavalos com armaduras, gafanhotos com cabelos de mulheres, contracenam com seres celestiais faces de animais ou com numa mulher bêbada com sangue, sensualmente vestida de púrpura e ricamente adornada de jóias preciosas, assentada sobre uma fera de cor de sangue vivo, Ele revelará seu ESCANDALIZADO coração. Suas ‘lembranças’ das tragédias passadas e as ‘lembranças’ das que ainda virão. A profecia é antes de tudo uma ordem concedida ao universo, que a obedece integralmente sem pestanejar.

Desde o ‘FIAT LUX’ o ‘haja luz’ de Genesis, a profecia possui características que são estonteantes: Gerar a partir dela o que um dia acontecerá. A profecia é que **transformará** os eventos, o tempo, mudará o curso da história, reestruturará a cadeia universal de situações e acontecimentos, transformará o universo se necessário for para ser cumprida. Sendo expressão da vontade de Deus, tem seu aval, sua autoridade, e conta com a devida porção do Poder necessário para sua realização.

Em Apocalipse a profecia se mimetiza, se dramatiza, veste-se de imagens, de sons, de representações, ela é histórica, emblemática, aterrorizante e pincela **a história da eternidade em figuras dramáticas**. Essas figuras representam o

universo das coisas espirituais e cenas **que impactaram profundamente ao Espírito Santo.**



Pintura do artista plástico Airton Marinho Macedo. Ele é de Vitória do Mearim, no Maranhão, e conta na entrevista, que desenvolveu um processo próprio de xilografia em policromia e produz trabalhos **que representam a cultura do estado.**

Tristezas, obsessões e frustrações pessoais ganham formas e cores, em angustiantes representações, nas telas do pintor norueguês Edvard Munch (1863 – 1944). Sua obra abriu caminhos para o desenvolvimento do Expressionismo, movimento artístico concentrado na Alemanha entre os anos de 1905 e 1930, que é conhecido como a arte do instinto. No Expressionismo, a subjetividade ganha contornos dramáticos nas pinceladas, os sentimentos ganham nova plasticidade. O amor, o medo, a solidão, o abandono, entre outros flagelos da humanidade são (re)significados sob a estética da dor e dão a noção exata de que, nesse movimento, os valores emocionais se sobrepõe aos intelectuais. A perturbação mental marcou a vida do artista. No início da década de 1890, Laura, sua irmã, foi diagnosticada uma doença bipolar, sendo internada num asilo psiquiátrico. Na mesma época, Munch esteve internado por dois meses em um hospital da França para “tratamento nervoso”. Chegou a ser diagnosticado como portador de grave neurastenia. As telas do artista são reflexos de seus traumas e relações mal resolvidas: presenciou aos 5 anos a morte da mãe e de uma irmã, que morreram de tuberculose; teve uma relação conflituosa com o pai, que

rompeu quando decidiu se dedicar à pintura; se envolveu com uma mulher casada que só lhe trouxe mágoa e desespero.



A criança doente, 1885-86. Óleo sobre tela. 119,5 x 118,5 cm.

O drama retratado nas visões do Apocalipse não vem de uma mente perturbada. Nem são fruto da depressão, como as pinturas de Edvard Munch. Porém, guardam SENTIMENTOS e EXPRESSÕES que refletem a perplexidade divina diante da crueldade do homem contra o próprio homem. Nessa questão não desconsidera, não despreza e nem ignora a aflição humana. Antes cria um memorial para elas.

porque o Senhor ouve os necessitados, e seu povo cativo, não desprezará .

Salmos 68,34

O Espírito de Deus não é INDIFERENTE ao sofrimento humano. Não é INDIFERENTE a injustiça, tortura, escravidão, ao tráfico humano, a opressão sexual, a ambição desmedida que conduz a civilização a pobreza, a discriminação, a guerra e a tudo que leva a destruição humana.

Quando o dom de PROFECIA se manifesta em Apocalipse é dessa indignação que brotam suas imagens. São cheias de significados e referências a aspectos humanos, a interação da humanidade com poderes espirituais, a consequência dolorosa dessa interação, o resultado eterno dessas ações. Apocalipse é a mão divina PINTANDO um eloquente quadro onde cada pincelada, cada imagem, cada cena é uma arte expressionista do Espírito Santo, por assim dizer.

Tantas coisas ressoam,
As células do corpo,
As tornozeleiras enquanto danço,
Pulseiras de prata no meu pulso
São como chuvas de monção

caindo na janela
cujos painéis de vidro sibilam
Como nuvens colidindo entre si

Relampejando sonoridades.
Ressonância de sonhos,

Mantendo o tempo com suas batidas,
fazendo danos dentro de mim,
Sons de solidão.
Somente uma campainha íntima não toca:

A de minha porta

Taslina Nasrin (Poetiza Bengali)

Wellington José Ferreira

SOBRE A CONTAMINAÇÃO DO UNIVERSO DE CANTARES – sobre a destruição do ministério profético



O universo de Cânticos só possui valor se não contaminado. Os seus perfumes são finíssimos, as essências narradas são obras de exímios perfumistas da antiguidade, fruto de laborioso processo.



Sua produção o resultado de uma química requintada. As joias são raras e engastadas por serviço que traduzia a excelência da ourivesaria da época. Os frutos narrados são os mais excelentes, as paisagens deslumbrantes, as vestes de um colorido vivo. E tal paisagem, espiritualmente falando, só serve para nos edificar deste modo. Puras, incontaminadas.

Cheias de vida.



De que nos assombraria a moça de Cantares, vestida de andrajos,



o pastor transformado em mercenário, o jardim cheio de urtigas, flores murchas e ervas daninhas. De que nos encantaria o amado pastoreando entre os cactos e os perfumes arruinados por descuidos em sua fabricação. Em vez de aromas, odores desagradáveis e em vez da beleza da Sunamita, a feiura de uma bruxa.



O mesmo Salomão nos ensina em Eclesiastes que uma única mosca morta caindo durante a fase de preparo do mais caro perfume poderia estragá-lo. E se em vez de vinho derramado que escoava suavemente fosse derramado em seu lugar... vinagre.



Cada doutrina maligna, cada mentira, cada falsa profecia, cada péssima interpretação das Escrituras age como um amortecimento da beleza do jardim.



Uma das denominações que mais conhece o livro de Cantares, com belíssimas visões sobre o texto, certamente concedidas através de tremendas revelações, por muitos anos emitiu uma nota dissonante fruto da soberba profética amaldiçoando a todos os membros que dela se desligassem com a perda da salvação. A revelação não salva, tão pouco a visitação angelical. O corpo de Cristo não salva. Não foi concedida a Igreja na terra, seja ela a Virgem Fiel ou uma sinagoga de Satanás o poder da Salvação. Ministérios não salvam. A Salvação está em Cristo e só nele.

O mistério da Salvação extrapola os muros e os arraiais do povo de Deus. A mãe de toda profecia já determinou:

Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

A desobediência trás problemas. Traz pobreza. Traz consigo o jugo. **Mas, a Salvação é um mistério que vai além das Escrituras.**

Paulo afirma sobre o assunto que há uma palavra **divina escrita no coração de todos os homens**, um evangelho natural, e que eles serão julgados, os que jamais conheceram ao evangelho pleno, através deste evangelho:



“os que pela Lei pereceram, pela Lei serão julgados, os que sem lei pereceram, sem Lei serão julgados”

Não foi concedido a nenhum ministério, por mais ungido que seja, a incumbência ou a exclusividade de um **mistério que abrange somente a Cristo**.

Erros doutrinários, falácias, mentiras repetidas inúmeras vezes e revestidas com ar de gravidade ou santidade, destroem toda a beleza do jardim, por mais belo que seja ou tenha sido.

Questões proféticas subjacentes...

Libertos da escravidão/ das limitações impostas pelas ferramentas contemporâneas da teologia

O Profeta Abraçará ao Mestre em pé de igualdade e juntos percorrerão os caminhos de Cantares.

A teologia muitas vezes se arvora de dona dos princípios de interpretação, tornando-se assim uma frustrada tentativa humana de destronar a Profecia.

Nada anula a necessidade da unção e do ensino do Espírito de Deus.



A tragédia teológica não é seu corpo, suas ferramentas, mas quando ela tenta se assentar na cadeira que não lhe pertence, a cadeira dos profetas.

Não há ensino/doutrina que de uma igreja que possa tornar-se profundo e maduro sem a revelação, sem a orientação, sem o aperfeiçoamento do ensino concedido não por regras de hermenêutica, mas pela aplicação segundo a vontade do Espírito Santo.

Não existe um Espírito Santo Mudo.

Isso, aterrorizantemente (para alguns) nos conduz a afirmar com certa violência:

O Canon não está fechado!

Porque o Espírito de Deus não está morto!



Que a “letra” será sempre, para uma igreja espiritual, insuficiente.

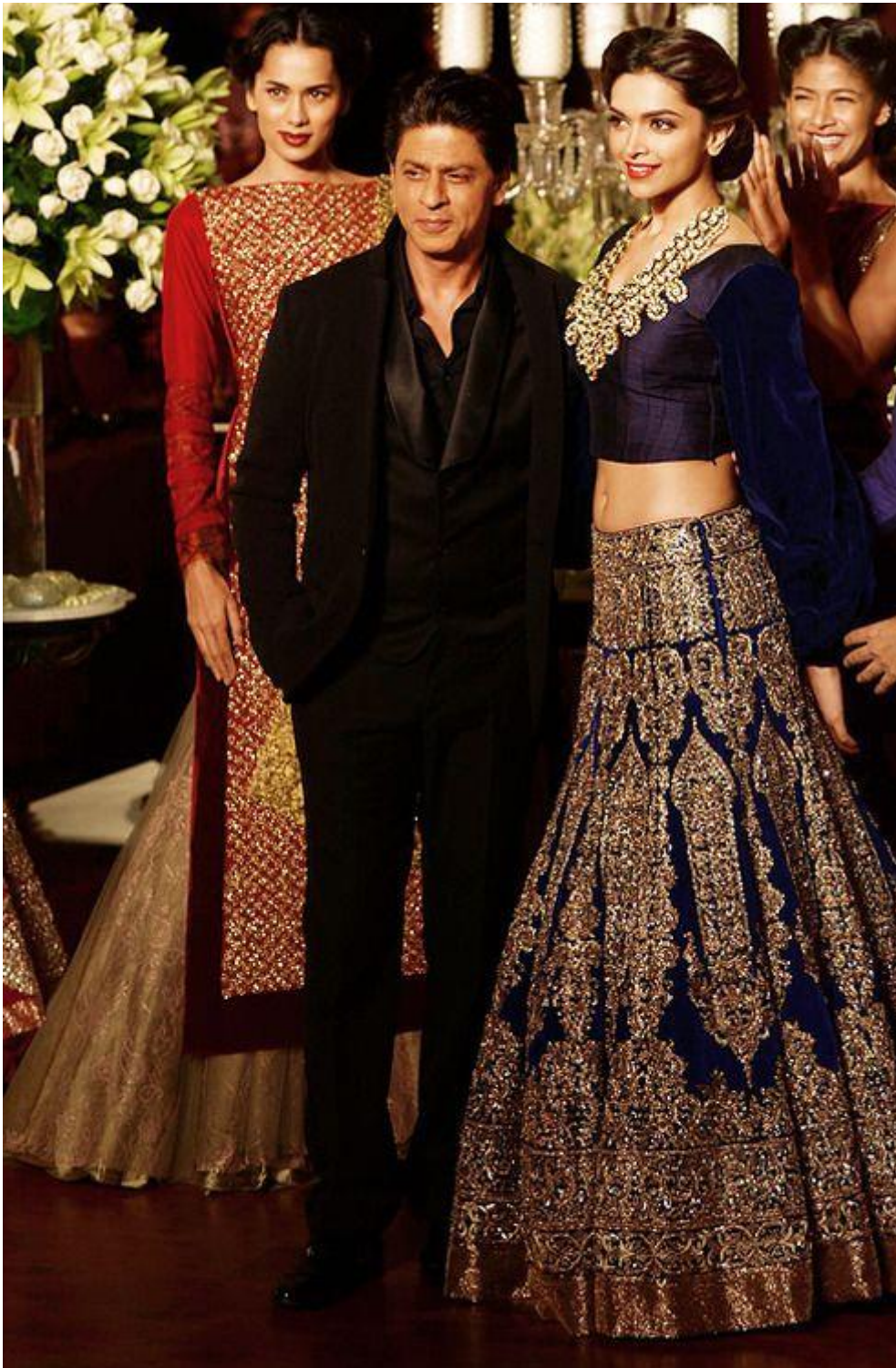
A letra mata. Significa que não há na Palavra Escrita os recursos necessários para estabelecer a plenitude da revelação divina. Que é de tal monta que está escrita e descrita na ecologia, no cosmos, na estrutura da vida.



Deus não se revela somente nas Escrituras, porque sua grandeza não pode ser contida sequer pelo Universo, quem dirá por 66 livros. A linguagem humana, a transcrição e o uso de palavras é uma ferramenta que nos comunica limitadamente as coisas divinas. A palavra escrita é similar a carta de amor que jamais substitui ao abraço do casal apaixonado. Não se descreve em palavras a beleza de Ashawarya Rai.



Não é possível. Sem uma imagem, o que teríamos é quase uma sombra. E assim também as imagens de altíssima resolução não são capazes de traduzir a presença de Padukone.



A palavra é a redução da realidade tridimensional a uma única dimensão. A imagem é a redução da realidade a somente duas. Imaginemos o relacionamento de alguém por cartas. Não a grandeza que descreva a diferença entre isso e a presença e o abraço de quem você ama. A Palavra não se completa, não se

conclui, não limita a ela mesma a maravilhosa presença de Deus. Existe uma bibliolatria nos nossos dias, que gera talmudes para os que geram teologia. Talmudes são longos tratados sobre o judaísmo com milhares de prescrições oriundas das tradições orais e interpretações de rabinos, que se tornaram a única regra de interpretação das Escrituras para os judeus. Do outro lado da balança, ainda na esfera judaica, temos os livros místicos, a cabala e tantos outros narrando realidades espirituais e profecias que jamais foram emitidas por Deus. Todas imaginadas.

Toda inverdade, limitação, doutrinas espúrias e toscas, interpretações vazias ou repletas de incredulidade, vieram de mestres que rejeitaram o conselho profético, a voz dos profetas, a direção da profecia.

A Profecia é irmã da Revelação.

Neste estudo uso como sinônimo da palavra Profecia a palavra Revelação, ou Iluminamento. Porque a grande característica do Profeta é ver as coisas ocultas, enxergar o invisível, deslumbrar os mistérios e expor o que antes não era de público conhecimento. Por Profeta vou neste estudo designar ao mesmo tempo o ministério Profético, a Profecia, a Revelação e o Profeta. Para simplificar.

A teologia humana é muitas vezes DIVINIZADA.



Ela aparenta humildade invocando SUBMISSÃO TOTAL as ESCRITURAS, escravizando os homens aos LIMITES da PALAVRA ESCRITA em detrimento da INSPIRAÇÃO DIVINA.

Em nome de "*sola scripturas*" rejeitaram veementemente, absurdamente, incompreensivelmente ao Espírito Santo sem o qual não há VIDA ESPIRITUAL.

Neste contexto centenas de escolas de ensino das Escrituras abraçaram a Soberba, a de desprezarem COMPLETAMENTE ao caráter profético, a necessidade da revelação complementar as disciplinas de interpretação, amarradas a limitação imposta pela letra.

A PEDAGOGIA do Espírito de Deus só é completa com a ciência da Palavra, e a ciência profética unidas, entrelaçadas, complementares.



A rejeição da palavra profética de modo contínuo, instituída por interpretações amaldiçoadas, "os dons espirituais cessaram na época dos apóstolos" e coisas do gênero, tornaram o ministério profético rejeitado, negado, estigmatizado, DESAUTORIZADO, impedido de "falar" das coisas da Palavra, das grandezas das Escrituras. Criou-se uma escola que assassinou outra vez, já não bastavam os fariseus que ornamentavam lindamente ao túmulo dos antigos profetas mortos por seus pais, ao ministério profético em toda terra. E por todos os lugares teve festa dos demônios. Que gargalharam intimamente.

A situação chegou aos nossos dias em que há uma contundente manifestação de "ódio" ao crente que ensaiar uma interpretação ou entendimento bíblico baseado em visões. Dezenas de professores de seminário, para minha absoluta vergonha, desprezam profundamente aos que afirma terem ouvido ou recebido, ou compreendido um trecho das Escrituras por meio de visitação angelical ou por revela o divina. Como se existisse algum outro meio pelo qual o Espírito não pudesse falar-nos, sendo Ele o Coautor de tudo. O que traduz no mínimo o c mulo da ironia. Salomão riria já idoso e diria que não v  "nada de novo na terra" porque "tudo que nós vemos agora os homens já fizeram em algum instante da história. Mestres com ódio aos profetas. A revela o   sempre estigmatizada. Jesus como maior de todos os profetas, reverberava coisas nunca ouvidas e revela es além de tudo que conheciam. E os sacerdotes e escribas decidiram

que ele devia morrer. Creio que o Senhor Jesus contempla da eternidade a soberba dos mestres e os viu muitas vezes em oculto adorando a obra de suas próprias mãos. Cheio de plena certeza da SUPERIORIDADE de suas fabulosas conclusões. Só que não. O resultado de tal artimanha é a REPRIMENDA profética a igreja de Laodicéia.

Pobre, Miserável. Cega e Nua.

Pobre – Empobrecida da Unção, destituída da Cura, e da Glória, sem visões, impedida do exercício da imaginação, do exercício de uma vida cheia do Espírito Santo, de dançar diante de Deus. Privada dos dons, estigmatizada pelas visões. Uma interpretação bíblica morta, uma pregação destituída de valor espiritual, que não alimenta, que não edifica, que não conduz nem ao poder nem a Autoridade, nem a obediência e nem a maturidade. Pobre:

Imagina que somente a este ministério o Espírito restringiu sua glória, limitou seu conhecimento, fazendo uma releitura do Velho Testamento quando o Espírito levantava líderes ungidos para toda a nação, e sobre estes profetas, juizes, sacerdotes e reis delegava a Direção e a Orientação de seu povo. Ledo engano. É extrema a pobreza do Ensino de um ministério profético contaminado pela soberba.

Joel profetizava a respeito da mudança de paradigma espiritual para a Igreja de Cristo:

16 Muito diferente disto. O que está ocorrendo foi predito pelo profeta Joel:

17 'Nos últimos dias, diz o Senhor, **que derramarei do meu Espírito sobre todos os povos, os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.**

18 Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. ...

(Atos 2.16-18)

O Espírito de Deus foi derramado sobre toda a carne, sobre TODO o mundo humano! Não está SEQUER limitado a Igreja de Cristo. Deus opera sobre todo ser humano e a qualquer um pode erguer para realizar, a qualquer momento, seus propósitos e sua vontade. O ministério não é exclusividade de uma pessoa. Ou de um grupo. Nem poderia ser. Seja na China, ou na Índia, ou em ilhas distantes, o Espírito concede sonhos, concede visões e muitos que sequer leram

as Escrituras foram ao encontro de Cristo, aproximaram-se de alguém que lhes ministrou o evangelho e foram transformados.



Miserável – Sem acesso aos tesouros celestiais, passando fome por pregações mortas, sem conteúdo. Sem fé para a operação milagrosa, sem fé para enfrentar poderes espirituais, sujeita ao frio, aos perigos da noite.



Ao limitar a si a capacidade de ordenar, orientar ou dirigir os passos de uma congregação, tenha ela 1 ou 1750 igrejas, privou-a de VIDA. Limitou seus usos e costumes, seu modo de vestir-se, seu modo de exercer atividades lúdicas, de dançar, rir, brincar. E em alguns casos interferiu na vida conjugal e sentimental de milhares. Como a vida espiritual é maior do que pensamos ou imaginamos, como a vida em Deus é ilimitada, maravilhosa, e somente o Espírito pode conceder o juízo perfeito sobre as coisas, a cada um, segundo sua vontade que é única para cada crente, criam mecanismos doutrinários que “sumarizam”, padronizam condutas, vestimentas, modo de viver! A Vida em Cristo não é limitada nem mesmo a Palavra Escrita. Onde o profeta LEGISLA contra sua função, GOVERNA em nome de revelações e o resultado é a LIMITAÇÃO. Chamando de pecado e considerando como ‘imundo’ coisas que Deus santifica, transformando cada pedaço das artes, da literatura, da dança, do teatro, do cinema, da música, dos esportes e de milhares de coisas como oriundas do inferno, fazem duas coisas. Não percebem o que de Deus foi deixado na obra e na vida humana. Deus amou o mundo de tal maneira que o abençoou, que o encheu de si mesmo, de tal modo que é IMPOSSÍVEL a homens não recebam dele inspiração, em algum momento de suas vidas. Milhares de melodias de cantores seculares foram dadas para eles por Deus, como um presente de graça. E centenas de milhares de poesias. Muitos poetas escreveram palavras dignas de estarem nas Escrituras, porque o Espírito estava com eles, em suas lágrimas, em suas dores, em sua aflição.

Porque Deus não se deixou ficar sem testemunho na terra. Paulo fala da lei divina Escrita nos corações humanos. Com nojo da humanidade alguns conclamaram suas congregações e verem malignidade em tudo e em todos. E por isso tornaram uma multidão de pessoas num patamar de MISÉRIA. Miséria espiritual, privados das artes, cinema, teatro, televisão, literatura e sabe-se lá mais o que, obrigados a comerem e a viverem SOMENTE da porção diluída de esparsos conhecimentos das Escrituras. Muito do que é denominada “palavra revelada” de certos ministérios é uma porção de nada com coisa alguma. Consideram revelação espiritual algo sem valor. Tem nome de quem está vivo, mas estão mortos, parafraseando João na ilha de Patmos.



Cega. Não reconhece e nem discerne as operações espirituais. Não enxerga as marcas de Deus na terra, ou seu Poder conduzindo a história. Não reconhece uma revelação verdadeira. Não reconhece visões dadas pelo Espírito. Não consegue separar uma “visão” profunda das Escrituras das coisas banais, superficiais, inúteis.



Já não conseguem enxergar seus próprios erros. Já não conseguem entender o muito que não compreendem. Não conseguem ultrapassar os limites doutrinários impostos e não enxergam suas limitações, os erros que cometem e perpetuam.

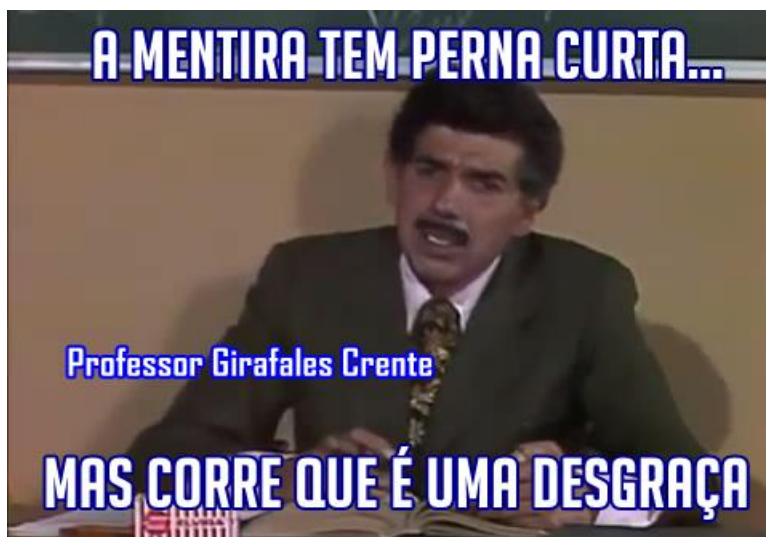
Nua - Desprotegida, sem armadura, sem unção, sem poder, sem autoridade. Não sabe o que fazer com a operação maligna, não resiste a poderes espirituais, não possui vestes apropriadas, porque os "guardas" tiraram seu manto...

A mistura de humanidade, domínio, sectarismo, desamor, raiva, separação, divisionismo, soberba espiritual e mentira com coisas excelentes, com vislumbres da eternidade, gera nudez. Gera fraqueza, despreparo, medo. Era medo que enchia o coração de Adão e de Eva quando se esconderam no Jardim. Tinham medo. Medo é o que profetas velhos geram para dominar suas congregações. Vociferam o Apocalipse, a abertura do poço do abismo mais as pragas do Velho Testamento, unidas às angústias da eternidade de sofrimento da segunda morte, as invocam como um bruxo que invoca encantamentos e as CONJURA sobre os que se libertam de seu jugo amaldiçoado.



A teologia destituída de uma visão profética não é capaz de compreendê-lo por que JAMAIS o experimentou. E na maioria das vezes, INVEJANDO-O...

...o nega.



Em contrapartida há o PROFETA por sua vez ODEIA ao conhecimento teológico que considera morto, e trata como se fosse, a maior parte, lixo. Ministérios proféticos rejeitam por vezes TODA a teologia sistemática. Compreendem alguns que se o ensino e a interpretação das Escrituras que é a base pedagógica de sua igreja não tiver caráter revelacional, se não tiver sido confirmada ou apoiada por visões e revelações, enganosa. Meramente humana. Por não CONFIAR ou ACREDITAR em mestres que REJEITAM revelações, o profeta termina por rejeitar toda sua obra. Compreendem que se uma Doutrina não for corroborada por visões ou revelações está DESTITUÍDA de VALOR. O profeta vê coisa que muitas vezes não COMPREENDE. Sua função é falar das coisas ocultas, mas não significa que por tê-las visto, as tenha entendido ou possa dizer como tenham que ser interpretadas. Significa em último caso a Soberba profética. A inversão da ordem e das funções. A mais maligna coisa que pode existir na terra é a mistura de um ensino que se diga profético com a falta de discernimento espiritual baseado nos princípios de graça, perdão, misericórdia, compaixão, liberdade espiritual, vida abundante e amor das Escrituras. O resultado é uma catástrofe. Há lugares onde Cristo foi rejeitado e substituído por uma maldição, uma escravidão à interpretação de profetas que enlouquecidos perderam a visão da universalidade da Palavra. Ministérios que invocaram para si a plenitude do Espírito e a legitimidade da interpretação bíblica. Levianamente condenaram toda a ortodoxia bíblica, ortodoxia da qual um dia se alimentaram e que lhes concedeu a base seu ensino. Negando toda a graça, a misericórdia e o amor a eles manifesto nos locais onde nasceram espiritualmente, condenaram como mortos espirituais a todos os cristãos que não seguem suas revelações. Há pessoas escravizadas a

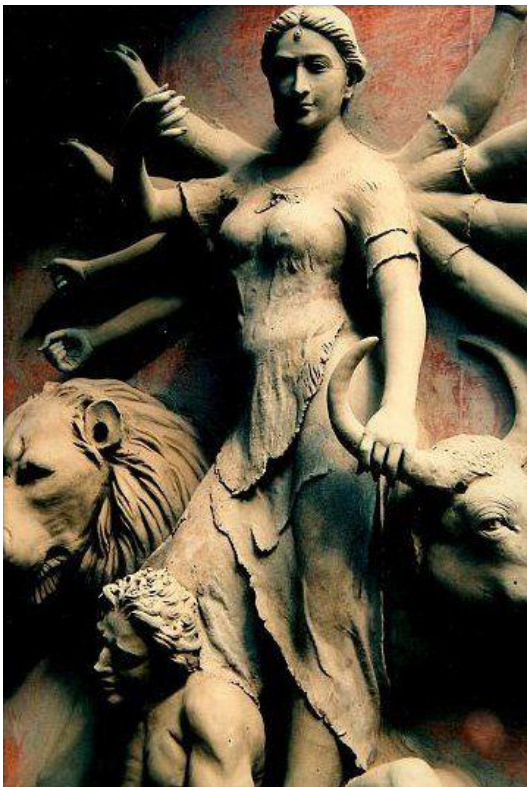
deturpações do evangelho e a sutil negação do principado de cristo, em nome de outra realidade. Abandonaram ao amor à humanidade em nome da glória de suas próprias revelações.

Abandonaram a comunhão com as demais igrejas que consideram inferiores, mortas, desprovidas da Salvação, sem compreender a tremenda contaminação demoníaca de suas afirmações. Misturaram tremendas revelações de Deus para exaltação de uma monstruosidade, endeusando a revelação, endeusando a sublimidade e confinando os segredos que pertencem a Toda a igreja nas mãos de poucos e infelizes líderes, desprovidos de quaisquer laços e afetos, desprovidos de amor pelos próprios parentes, desprovidos da verdade de que o Espírito de deus não é servo e nem limitado a nenhum tipo de revelação, orientação, diretriz. Substituíram o sagrado, que é o amor por todos, por amor a coisas, lugares, doutrinas. Sublevaram a doutrina a um patamar de divindade. E se curvaram limitados a vontade de seus feitos espirituais, escravizados a uma transgressão, a rejeição PLENA ao evangelho de Cristo em nome de uma falsa obediência ministerial. Milhares de vidas foram destruídas por determinadas denominações que tomaram para si a cadeira de Moisés, que já havia sido usurpada pelos saduceus a época de Cristo, e se assentaram nela invocando a revelação do espírito de Deus, porém impedindo em nome de suas torpes interpretações da vida, que o verdadeiro herdeiro possa ser tudo em todos. Cristo é o domo da Igreja e jamais permitirá ser usurpado de tal função. Nenhum homem, por mais ungido, pode assumir tal posição.



Não cabe a nós, ainda que tenhamos sido arrebatados mil vezes, ou tenhamos ouvido coisas que a nenhum outro ser humano tenha sido revelado, pensar que por um momento sejamos melhores que uma criança, ou que isso nos conceda autoridade sobre aquela que pertence somente a Jesus. Milhares de pessoas estão hoje, enquanto escrevo, sendo amaldiçoadas por deixarem de lado nefastas organizações que quiseram tomar das mãos de Cristo a bandeira, **que somente ele carrega entre dez mil.**

Profetas caídos, que por seu ódio a humanidade e a todas as igrejas, **endeusaram a profecia que saiu de suas bocas, e tornaram deusas as visões que receberam** e as consideram acima da graça e acima da salvação que jamais foi dada a nenhum homem.





A submissão a um ministério profético que rejeite a universalidade e a liberdade em Cristo é sinônimo de morte.

Não existe salvação na revelação. Ou na unção. Nem na operação milagrosa. Não há sonho, visão, que possa salvar o ser humano. O apostolado tão pouco pode salvar. A palavra profética não salva, no máximo impediria que houvesse corrupção ministerial, se fosse integra. Os dons espirituais não podem salvar. Tão pouco a Palavra de Sabedoria. A libertação e expulsão de demônios não pode salvar o ser humano.

Mateus 7:22-23

22 Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, **não profetizamos em teu nome?** Em teu **nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?**'

23 Então eu lhes direi claramente: **Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês que praticam o mal!**

O ministério pleno, a participação do Corpo de Cristo ou qualquer coisa não são suficientes e NEM DEFINEM a salvação humana. **Provar das virtudes do Reino Vindouro, a palavra profética, conhecer o oculto celestial e mesmo as coisas futuras da eternidade não salvará ao ser humano.**

Hebreus 6:4-6

4 Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo. 5 E provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, 6 E recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério.

E o texto de Hebreus adverte aos **que se tornaram participantes do Espírito Santo e recaíram.**

Nenhum ministério pode tornar-nos participantes do Espírito de Deus.

Nenhum.

Esse milagre nós denominamos de regeneração é fruto de um encontro pessoal com Jesus, é fruto do Novo Nascimento, o qual não dependerá jamais (jamais, jamais, jamais) de um grupo ou de uma revelação ou de inúmeras revelações.

A SALVAÇÃO HUMANA PROCEDE Somente de Cristo. E do Espírito derramado sobre a TERRA. E o único que concede o Espírito Santo é DEUS.



I Ts 4:8

Portanto, quem rejeita isso não rejeita ao homem, mas **sim a Deus, que vos dá o seu Espírito** Santo.

Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho, eis que tudo se fez novo. II Cor 5,17

E já dizia Paulo:

Por Deus é que somos abençoados.

Efésios 1:3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo;

Por Cristo é que somos eleitos e num processo muito anterior a QUALQUER manifestação, dom, operação espiritual na terra.

Efésios 1:4 como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;

Por Cristo é que ocorre um desígnio de salvação. De filiação. Para ele mesmo. Segundo não a vontade de QUALQUER GRUPO DE LÍDERES, pastores, bispos, profetas, ministros, sacerdotes ou presbíteros. Segundo seu CONSENTIMENTO. Jesus nos amou e por sua vontade extraordinariamente benigna, por um amor inigualável, decidiu nos abençoar.

E nos adotar



Efésios 1:5 e nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o consentimento de sua vontade,

Essa adoção não depende de SUBMISSÃO pastoral, submissão a normas, submissão a orientações, não depende de seguirmos qualquer tipo de ordenação, não há uma contrapartida de cumprimento de ordens, de

obediência. É mentira que a obediência possa SALVAR o homem. Porque a salvação é ato de GRATUIDADE no Amado.

Efésios 1:6 para o louvor da glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado;

Somente Nele, no seu sangue temos a redenção de nossos delitos. Segundo não os nossos atos. Mas segundo as riquezas de sua graça.

Efésios 1:7 em quem temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos nossos delitos, segundo as riquezas da sua graça,

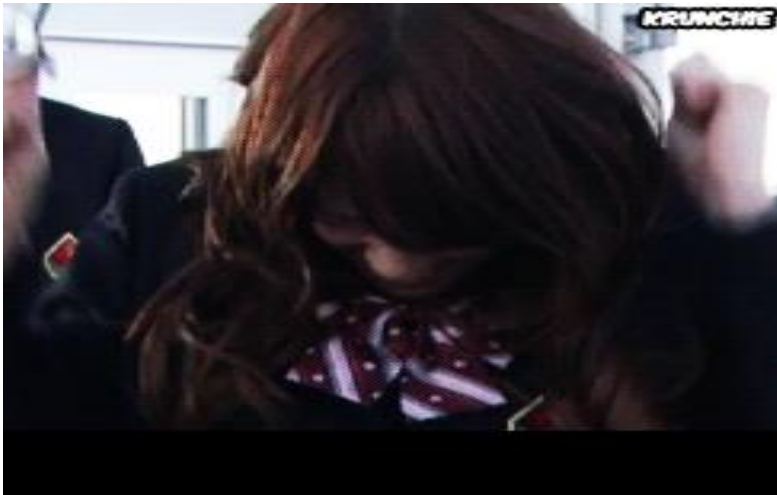
Um profeta que disser que a salvação depende de fazer algo que Deus REVELOU a ele, não importa como ou porque, MENTE.

É um contumaz mentiroso.



Anuncia um evangelho escrito numa ante-sala do inferno.

Qualquer Evangelho que faça seus olhos se desviarem da graça que há em Cristo, **e só nele**, é composto **a quatro mãos** por algum oficial de Satanás e daqueles que ousaram anunciá-lo.



E esses não se arrependem. Nunca. Depois de anos mentindo, anunciando um falso evangelho, ou um evangelho cheio de inconsistências, cheio de moscas mortas. Geralmente não há solução para um presbitério, ou para a gestão de uma igreja, cuja doutrina é cheia de mentiras.

O Sinédrio não se converteu diante de Jesus. Os sumo-sacerdotes que o condenaram a morte não se arrependeram de suas mentiras. Eles ouviam a palavra de Cristo e sabiam que deveriam renunciar sua canalhice, sua hipocrisia. Mas sua ganância impedia. Eu conheço razoavelmente ao Evangelho. E meu maior medo é ensinar uma idiotice, contaminar a beleza das grandes visões e revelações que o Espírito me concedeu sobre as Escrituras com minhas idiosincrasias. Eu temo limitar o crescimento dos que me leem. Temo impedir que alguma coisa dita, escrita, pensada, imaginada, possa interferir de modo negativo na vida espiritual de alguém.



É isso uma das coisas que LEGITIMA o que transmito (eu ia arriscar “o que legitima meu ministério,” mas aí já é abusar da paciência divina). Não me importo em não saber algo. Ou REAPRENDER o que imagino que sei. E tudo que escrevi na vida é para COOPERAR com a Igreja. Jamais para submetê-la. Meu legado é a liberdade de um comentarista, que anseia ensinar coisas maravilhosas deixando que sejam meditadas e NUNCA impostas. Assim como um profeta que vê o invisível, a função de um mestre é de conceder COMPREENSÃO destas coisas. Mestres não LEGISLAM. Eles ACONSELHAM. Eles opinam. Eles expõem o que imaginam saber, orando a Deus para o que tenham dito, seja para a edificação. Basicamente para estes escravagistas, para os alucinados, que em nome de suas visões renunciaram a visão do evangelho que o texto de Hebreus foi escrito. É uma realidade que eu não consigo compreender. Como homens ouvem e enxergam coisas celestiais num nível que poucos de nós puderam experimentar destruíram o evangelho que receberam das mãos de Cristo por odiarem aquilo que não entendem. Jonas diante de Nínive era um profeta que ao final de sua pregação pede a morte em nome de seu ódio pelos Ninivitas. Ele falou tão cheio da unção que 200.000 pessoas se converteram. E ele pregou cheio de ódio. Cheio de ira. Não havia uma gota de compaixão no coração de Jonas. Uma única gota de compaixão. **Ele queria que TODOS morressem e que não se arrependessem de seus pecados.** E ainda assim Deus o usou em virtude de sua fé. As realidades espirituais operam em cada ser humano de um modo diferente.

Imagine um evangelho gerado por Jonas.

Então você terá ideia do que alguns profetas fizeram por dezenas de anos em alguns lugares.



Essa Salvação ele a fez abundante. Ensinando-nos a viver. Efésios 1:8 que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência, Fazendo conhecer-nos, veja, ele, Jesus, ao mistério de sua vontade. Segundo sua benignidade extraordinária. Que ele propôs. Efésios 1:9 fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu consentimento, que nele propôs. Quem é que nos dá a conhecer o mistério de sua vontade? Um profeta? Eu que sou mestre (bem...quer dizer...)? Um apóstolo? Todo ministro do Evangelho pode nos anunciar coisas por parte de Deus. Porém não cabe a eles revelar qual o mistério da vontade de Deus para nossas vidas. Cristo. Somente ele o pode e o fará com cada um de nós. Os ministérios AJUDAM, COOPERAM, mas o crescimento espiritual do ser humano e sua SALVAÇÃO são questões que JAMAIS serão designadas ou de responsabilidade de terceiros. Cristo jamais desistirá de tratar de nós, individualmente. Nenhuma maldição profética pode destruir a Salvação em Cristo. E quem nos condenará, se é Cristo que nos Justifica. Nenhum ministério na terra substitui ou substituirá em tempo algum o ministério de Cristo, que a direita do Pai intercede por nós.



Nenhuma obra espiritual, nenhum tipo de operação divina, nenhum evento profético, substituirá o mistério e o milagre de Cristo. É nele que convergem todas as realidades espirituais. Tanto as celestiais quanto as terrenas.

Efésios 1:10 para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra,

Nenhuma obra espiritual na terra nos trará herança. Porque nós, os que cremos, **já somos feitos herança**. E para sempre. E exatamente segundo o conselho de sua vontade. Se você possui o Espírito de Deus, se você tem comunhão com Cristo, você é herança divina. Nenhum de nós pertence a qualquer tipo de organização, ou está vinculado a um grupo, permanentemente. Pertencemos a Cristo, vinculados a ele.



Qualquer Igreja que disser que ela é o projeto divino e que sem ela não há salvação, é apócrifa. Está USURPANDO o lugar de Cristo, está dizendo que a voz de seu presbitério é a voz do Espírito de Deus, está se colocando no lugar que não lhe assiste. Está substituindo ao Espírito de Deus como se ele fosse. E por tal inverdade será posto em vergonha. Perderá a revelação e receberá a mentira e o vazio, perderá a unção. Apocalipse mostra a pessoa de Cristo passeando em meio às igrejas e avisa a algumas que seus candelabros seriam retirados de perto dele se não se ARREPENDESSEM. A mentira gera MORTE ESPIRITUAL. Gera desastre, gera perda de vidas. Milhares de pessoas que entram em tais lugares são tão feridas pela maldade humana instituída pela dominação com base na profecia e numa autoridade espiritual deturpada, muitas vezes inexistente, mas exercida com base no medo, que não conseguem sequer se aproximar de uma igreja. Tão maltratadas, tão usadas, tão enganadas, tão ludibriadas, tão amaldiçoadas que na sua fragilidade espiritual foram destruídas. Assassinas. Abortadas.

Em Cantares o Amado citará quatro vezes a palavra pescoço. Ele ama o pescoço de sua amada.

Jesus citará do mesmo modo quatro vezes a palavra pescoço nos evangelhos.



Todas essas quatro vezes no Novo Testamento refletem a mesma imagem. "aquele que escandalizar um destes pequeninos que em mim crer, melhor seria que amarrasse uma canga ao pescoço e se atirasse ao mar". Duríssimo é o discurso de Jesus. O contraste entre a paixão em cânticos e a ira nos evangelhos relacionados ao mesmo termo, pescoço, me chamaram a atenção.

Porque a vida dos seus amados é muitíssimo preciosa. Os "pequeninos" que creem em Cristo fazem parte da igreja celestial, são bebês e crianças em Cristo. Estão se formando e crescendo espiritualmente. São a Sunamita ainda criança. Os que a escandalizam são os guardas que a tomaram como prostituta e a espancaram. E a maltrataram. O pescoço da amada é o que Salomão vê em Cânticos. Mas, Jesus está olhando ao pescoço dos inimigos.



Efésios 1:11 nele, digo, no qual também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade,

Efésios 1:12 com o fim de sermos para o louvor da sua glória, nós, os que antes havíamos esperado em Cristo;

Efésios 1:13 no qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa,

Efésios 1:14 o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória.

Um evangelho PLENO é fruto do trabalho da PROFECIA e do árduo trabalho de ESTUDO das Escrituras. A Doutrina de PROFETAS ou de ministério que rejeitam o arcabouço de séculos de estudos bíblicos é na maioria dos casos INCOMPLETA. Tão limitada quanto a que é somente fruto do intelecto humano. Do mesmo modo que a área teológica, a área profética é sujeita a contaminação humana. As mesmas doenças espirituais que destruíram milhares de doutrinas podem acometer tais ministérios. A SOBERBA é sempre uma porcaria. Falta de humildade; falsidade; desejo de controle e domínio; segregacionismo, desequilíbrio; erro. A profecia não é autônoma, no contexto do ENSINO.

Ministérios proféticos envelhecidos são muito difíceis de mudar. Abraçam suas próprias revelações com unhas e dentes, porque contaminados pela Soberba, adoram as obras de suas mãos e muitas vezes a colocam acima de todo o resto. A primeira coisa que faz de um mestre um mestre segundo o coração de Deus é a humildade de amar a verdade acima de tudo. Até de suas próprias convicções. Dura coisa é para o homem abandonar suas certezas, suas ideias, suas concepções, ainda que mortas, ainda que revestidas de graus de injustiça que fariam os profetas das Escrituras vomitarem de nojo. Reaprender a viver.

Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem
e que amanhã recomencarei a aprender.

Todos os dias desfaleço e desfaço-me em cinza efêmera:
todos os dias reconstruo minhas edificações, em sonho eternas.

Esta frágil escola que somos, levanto-a com paciência
dos alicerces às torres, sabendo que é trabalho sem termo.

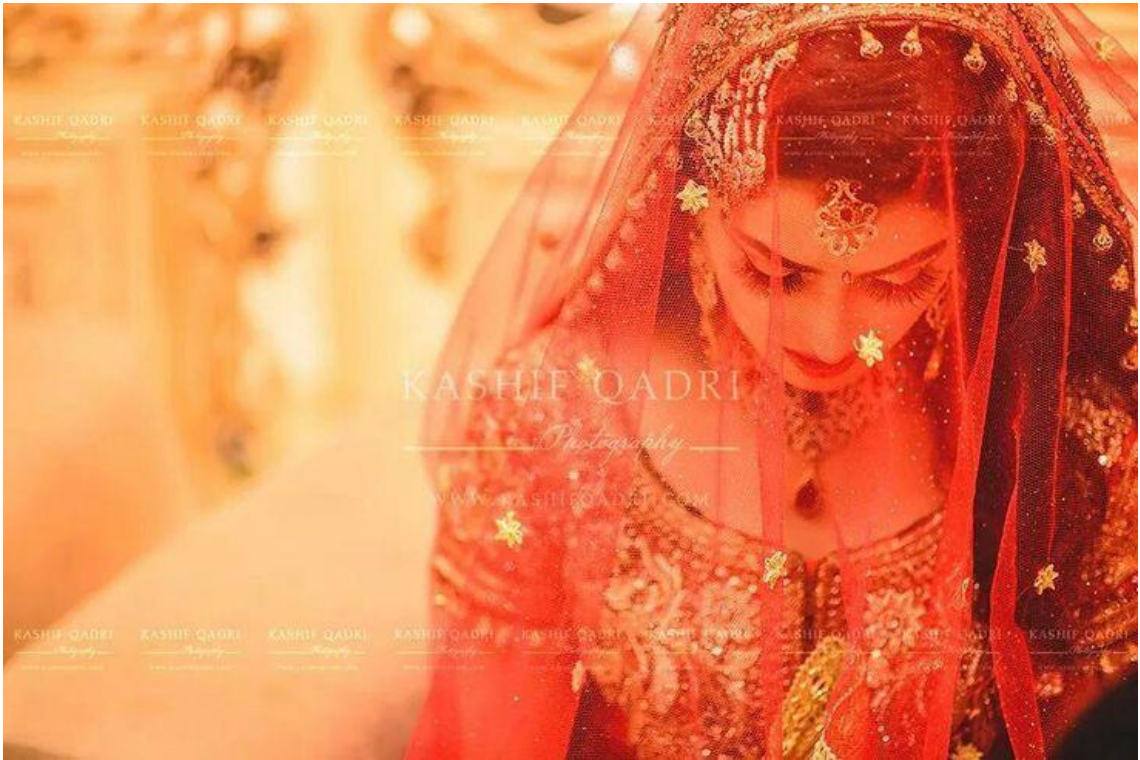
E do alto avisto os que folgam e assaltam, donos de riso e pedras.

Cada um de nós tem sua verdade, pela qual deve morrer.

De um lugar que não se alcança, e que é, no entanto, claro,
minha verdade, sem troca, sem equivalência nem desengano

permanece constante, obrigatória, livre:
enquanto aprendo, desaprendo e torno a reaprender.

(Cecília Meireles)



O MAIOR PROFETA QUE UM DIA EXISTIU



O maior profeta que um dia existiu

Jesus afirma que João Batista é o maior profeta de todos. E inclui a si mesmo quando assim o afirma, aos olhos do Senhor ele é maior profeta, maior do que ele mesmo. Como se não bastasse tal declaração, afirma ainda que o menor do reino de Deus *é maior* do que João, a quem acabara de afirmar *ser o maior de todos os profetas*.

O que afinal de contas, Jesus quis dizer com tal declaração paradoxal? Como entender um ser humano sendo maior profeta do que o próprio Cristo?

Jesus nasceu de mulher? Sim, e o nome dela era Maria. Jesus era profeta? Sim!

Porém, como se explica "E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele". Lucas 7:28

Em duas partes:

Parte 1

A missão maior de Jesus não é a mesma dos profetas. Cada um no seu cada um e cada qual no seu cada qual. O testemunho de Jesus seria a base para o trabalho dos profetas. Ele em si mesmo é uma profecia viva e foi ele o assunto maior, o mais importante no escopo da profecia de todos os que o antecederam. Isaías que o diga. Entretanto, apesar de ser ele o cumprimento vivo das maiores profecias e de nele convergirem todos os eventos que transformam a realidade e que determinam a própria eternidade e o futuro de tudo, enquanto HOMEM, enquanto filho de MARIA, enquanto descendente de DAVI, enquanto herdeiro de ABRÃO, parente de ADÃO compreende que não exerceu, no decorrer de sua vida humana, um ministério PROFÉTICO tão profundo quanto os outros, cuja MISSÃO na vida era SÓ ESSE, o de profetizar. Não foi pra isso que ele nasceu. A missão maior de Jesus era de EVANGELIZAR, não de PROFETIZAR.

Quando esse arranjo é proposto na eternidade, LOGO, SENDO ASSIM, JESUS NÃO SERIA, O MAIOR PROFETA. Ele não possui e não necessita dessa pretensão.

Isaías 61:1

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos;

Ele não necessita desse título. Essa posição seria dada a outros, SEPARADOS para exercer em vida esse CARGO até a morte ou até quando Ele, CRISTO, o SENHOR DOS PROFETAS (essa eu inventei,) o determinasse.

Quanto ao termo "MAIOR", consulte tua *Septuaginta* de bolso, possui o sentido de "o mais importante", "principal", "em primeiro lugar na função", como na passagem "o PAI é MAIOR do que EU" em que JESUS não está declarando sua inferioridade*, mas sua submissão, sua posição na esfera da TRINDADE.

Bom, mas até aqui eu só expliquei METADE da história. A outra METADE:

O QUE QUALIFICA O JOÃO BATISTA A SER O MAIS IMPORTANTE PROFETA DA HISTÓRIA? COMO FICAM: MOISÉS QUE RECEBEU O GENESIS DE BANDEJA? E ISAÍAS QUE ESCREVEU O "EVANGELHO DO VELHO TESTAMENTO" E DANIEL? E JOÃO o APÓSTOLO QUE VIU O NOVO CÉU E A NOVA TERRA?

O QUE DIZEM É o PRECURSOR, tem uma profecia que o chama de "anjo de diante de sua face", ele é o que Preparará o coração de Israel DIRETAMENTE para receber a mensagem de Cristo, por isso é o mais importante.

Não. Não é essa a razão

Outros, até eu, poderiam te informar que ele é o ELO que liga os profetas do Velho Testamento com o primeiro profeta do Novo Testamento, o próprio Cristo, numa belíssima passagem de bastão, dando início a uma nova etapa de profetas, com características diversas de seus antecessores.

Não, ainda não é isso que o torna o mais importante dos profetas.

Também poderia dizer que ele é o último profeta sob a LEI, consagrando o primeiro profeta da era da GRAÇA, numa sobreposição histórica de duas dispensações divinas.

Não. Ainda não é por isso.

A razão de JOÃO, príncipe comedor de gafanhotos, ter sido o mais importante de todos os profetas, **é o rio Jordão.**

Sem João, não haveria ministério de Jesus. Ele nasceu para dar o Start-Up (início-Termo técnico do pessoal da indústria quando dá início ao processo de uma nova planta). Ele nasceu para cumprir a profecia, que não diz respeito somente a preparar o povo para ouvir o evangelho, ELE é o equivalente de SAMUEL para DAVI, ou o que significou ELIAS para ELISEU. É ele que vai CAPACITAR LEGALMENTE a JESUS para SER O CRISTO. Se Jesus não fosse batizado, não

haveria ministério. E sem o ministério de CRISTO, NÃO HAVERIA SALVAÇÃO. Esse CUMPRIMENTO, ESSA DELEGAÇÃO PREVISTA DESDE A ETERNIDADE, era IMPRESCINDÍVEL para CAPACITAR ao CORDEIRO algo sem o qual não poderia reivindicar sua posição diante do PAI (no sentido messiânico).

Esse ato profético de imergir a Jesus nas águas foi tão necessário, tão profundo, tão revestido de significados diante do mundo espiritual, dos anjos, do Pai, da humanidade, que fez de João, o principal, por ter tido a honra de confirmar propósitos ocultos no coração de Deus desde a eternidade.

Quando o PAI vê ao Filho sendo batizado, não consegue conter a alegria e BRADA da eternidade:

“ESTE é meu FILHO AMADO, nEle tenho me comprazido!”

Esse momento foi aguardado pelo Pai desde que ele nasceu (por assim dizer... brincadeira teológica...)

Imediatamente o Espírito Santo é derramado sobre Jesus, e pela primeira, única e última vez o ESPÍRITO SANTO é VISTO de modo corpóreo, na forma de uma pomba por um HOMEM (espíritos não têm forma). Verifique de cabo a rabo nas Escrituras e veja se alguém antes ou DEPOIS disto “VIU” ao Espírito Santo.

Esse singelo ato, torna a John, realizador de um dos três maiores eventos PROFÉTICOS da eternidade, o mais importante de todos nós profetas.

no Filho habita CORPORALMENTE a plenitude da Divindade e Deus não pode ser inferior a plenitude de si mesmo.

Antes, todavia três textos:

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS.

Capítulo 5

17. Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição.

18. Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra, antes que desapareça um jota, um traço da lei.

19. Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim aos homens, será declarado o menor no Reino dos céus. Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos céus.

18 – 1 Naquela hora chegaram-se a Jesus os discípulos e perguntaram: Quem é o MAIOR no reino dos céus?

18 – 4 Portanto, quem se tornar humilde como esta criança, esse é o MAIOR no reino dos céus.

Conforme relatado, João Batista realiza um dos mais profundos e talvez o mais importante ato profético que um homem poderia realizar, numa época única da história da eternidade, quando o Verbo se fez carne e habitou entre nós. O que fez foi tão grandioso que o torna ímpar na história humana. O que significa que não haverá ato maior a ser realizado por homem algum, seja no milênio, seja na grande tribulação, seja agora, ou na era apostólica que possa se comparar, em grandeza, ao que realizou (o batismo de Jesus nas águas).

Quem pertence ao Reino de Deus? Quem nasce de novo, o novo nascimento é a porta de entrada no Reino. Esse é o grupo do qual tenho agora que avaliar quem é o MAIOR e quem é o MENOR. Eu imaginava que o menor era o novo convertido, o que não tinha um ministério, a ovelha, o que não tem responsabilidade instituída pelo Espírito Santo porque ainda não possui condições de se tornar uma “coluna” no Reino, e o maior, o que tivesse maior responsabilidade. Bem... o conceito de JESUS é mais simples:

MAIOR: Quem cumpre e ensina tudo que ele ordenou.

MENOR. Quem não fizer isto de modo perfeito.

Sendo assim, já que não haverá nada tão MAJESTOSO, nenhuma obra tão DIGNA, nada tão MARAVILHOSO na vida de *nosotros* que o possamos realizar, ainda que ressuscitemos duas mil pessoas, e se o MENOR vai viver uma vida imperfeita, COMO, PELO AMOR DE DEUS, é que o “menor” pode REALIZAR ALGO MAIOR, MAIS IMPORTANTE DO QUE O QUE JOHN REALIZOU?

EU tenho que lembrar que JESUS não está comparando SERVIÇO COM FILIAÇÃO, ou DIGNIDADE com CAPACIDADE MINISTERIAL, ele está comparando ATOS, OBRAS, REALIZAÇÕES, o quê, pergunto:

O QUE o escritor, o menor no reino, FARÁ em VIDA, QUE ATO PROFÉTICO, **realizei** para ser considerado POR DEUS, maior que JOÃO?

RESPOSTA:

JOÃO 1

12 Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus;

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

Deus considera o ato de receber a Cristo, crer no testemunho de João e dos Profetas, crer em seu testemunho a respeito de Cristo, ato profético maior que o que João Realizou. DENTRO DO CORAÇÃO DE DEUS QUANDO VOCÊ CRE NO TESTEMUNHO DE JESUS, CRE QUE ELE É O QUE DIZ SER, ACONTECE UM MILAGRE TÃO DESESPERADOR, UMA COISA TÃO IMENSA, QUE TE TORNA, ATRAVÉS DA FÉ, MERECEDOR DESSA DIGNIDADE.

PROFISSÃO DE PROFETA



Joel

A profecia em Joel 2:28-29

"28 E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

29 E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

O profeta Joel narra uma época futura em que Deus derramaria de sua presença pessoal, de sua essência, seu coração, sobre a humanidade. Ele vivia na época de um "apocalipse" causado por uma praga devastadora de gafanhotos. Morreram vacas nos currais, não há perspectiva de safra futura, a fome é iminente.



Há em sua época, nas terras israelitas, degradação do meio-ambiente, **em conjunto** com degradação moral do povo, da aristocracia. Somava-se a pobreza com a injustiça social, com a corrupção do sacerdócio, com a perda de identidade agrícola, com a terra. Destruía-se o vínculo com a família, por causa da degradação moral, social, econômica.

Um profeta é, mormente, um sujeito mal pago, geralmente pouco creditado, que recebe, nem sempre de bom grado, a dura missão de transformar a alma de uma nação ou de uma comunidade através da pregação e da exortação: – Vivam uma vida digna, cambada! munido de credencial divina e autoridade para tal. Sendo, a este individuo imberbe e mal compreendido, concedendo-lhe o poder de anunciar coisas que irão acontecer, num futuro irremediável (...não só anunciar...as vezes é a partir da palavra que ele anuncia que será criado o

amanhã...), doa a quem doer, contra toda a entropia do universo e as questões relativistas que envolvem o tempo.

O profeta é esse, **um representante credenciado por Deus** para dizer:

- Basta!

E não adianta exército, bomba atômica, cachorro raivoso ou poderes cósmicos fenomenais (citando Aladim).



Nem Galactus, (desculpem, é que sou fã da Marvel, ou era até o momento que o mouse *maligno* decidiu matar o Tony Stark e aposentar o Capitão América), caso existisse, teria como mudar algo que um profeta cheio do doce Espírito de Deus pronunciou.

Normalmente, o profeta está sempre remando contra a maré, correnteza e vento. Nada contribui, para as suas proféticas colocações.

Até onde alguém poderia avistar no universo, num dia em que o profeta profetiza, nada, absolutamente nada indicaria **que a tal joça falada viria a se realizar, ou cumprir.**

Outrossim, lá está o Joel, em meio à multidão de gafanhotos mortos, choro e pranto de fazendeiros diante de uma economia agrícola destruída. Lá está o universo conspirando contra o profeta, em meio a uma devastação que traz a *doce* memória das dez pragas lançadas contra o Egito, ele ali, no *meio da multidão dos desesperados*, ali em meio ao caos recebe uma tremenda profecia:

"E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito "

Essa *palavra profética* entregue (com pleonasma) pelo profeta diz respeito a nós. Sim. A nós.

As Escrituras estão repletas de profecias, e tanto faz se elas falam de operações sobrenaturais tais como a reconstrução do universo "Porque, eis que eu crio novos céus e *nova terra*; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão."(Isaías 65:17) ", ou de alguém que um dia irá colocar o pedaço de pão dentro de uma sopa de uma certa ceia que irá ocorrer junto de certos homens, num lugar qualquer e no qual um deles com a mão na mesma tigela há de ser traído (tá lá em salmos 1000 anos antes de Jesus nascer - *A tradição judaica* poetizava que somente um amigo íntimo poderia molhar o pão na sopa do outro. SALMOS 41: 9 "Até o meu próprio AMIGO ÍNTIMO, em que eu tanto confiava, QUE COMIA DO MEU PÃO, levantou contra mim o seu calcanhar."). Resumo, se a profecia veio do coração de Deus, mesmo que o universo, diga: -Não!

Ela irá se concretizar.

Voltemos ao livro de Joel.

Os profetas recebiam a revelação de várias maneiras, podia ser num sonho, podia ser "on-line" quando pronunciavam a palavra vinha a revelação/profecia ou podiam "ver" o que profetizavam, ter visões a respeito do que iriam dizer. Tem uma modalidade *Cult* que é ter a visão no mesmo momento ao proferir a palavra profética. Profetas em exercício veem o mundo espiritual e interagem com ele.

Há certa diferença entre os profetas usados por Deus hoje e os do Velho Testamento, mas o ministério - COMO SEMPRE... **continua mal remunerado**.

As profecias ocorrem do mesmo modo, só que o mercado está **inflacionado dos falsos profetas** e dos que pensam sinceramente que possuem o ministério nesses termos, este de visões, revelações e patati e patatá.

CONTUDO, Deus possui profetas hoje, sim! ... apesar dos pesares...

Os quais VERDADEIRAMENTE **possuem o ministério nesses termos, este de visões, revelações e patati e patatá.**

Está aí **o significativo** em Joel. Joel era um ninja solitário, um Ronin, um pária numa terra assolada pela destruição. E se pudessem haver outros como ele? Se aquilo que enchia seu coração pudesse encher o coração de muitos?

"28 E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. 29 E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

Então...pois bem... O Espírito de Deus através de Joel dá **uma promessa: - Vou** operar isso sobre a humanidade, quero que toda ela possa provar dos poderes do mundo vindouro, da presença do meu Espírito, dessa comunhão comigo que produz no homem, aquilo que realizo com meus servos os profetas.

O Espírito de Deus deseja não que alguns, mas que TODA a humanidade desfrute de sua presença, e esse DIREITO foi concedido à mesma através daquilo:



Daquilo. Da ressurreição. (Apesar da figura ser relacionada ao batismo...)



...Agora sim....

Nós temos hoje o direito de sermos cheios do mesmo poder e glória que foi derramado sobre Moisés; Isaías; Jeremias; Paulo; Ester; Maria; João. E sobre Cristo.

Jesus falou nesses termos:

“E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.” Atos 16. 17 e 18

Este texto significa que o poder do Espírito seria derramado naqueles que cressem, **irremediavelmente**. Algo esperado por Jesus.

Previsível, percebível e especial. Lendo a vida dos profetas no Velho Testamento é exatamente esse tipo de coisa que aguardaríamos ver ocorrer neles, coisas extraordinárias, novas, surpreendentes. Faz parte de nosso, direito de nascença em Cristo!

Após Jesus ter cumprido cabalmente aquilo que o Pai determinou, retornou aos Céus, deixou **certa promessa** que encontramos em:

Atos 1.8,

- "Mas recebereis poder, **ao descer sobre vós o Espírito Santo**, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

Compare com o que Joel falou:

"28 E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. 29 E sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

Este Espírito Santo da promessa é que tem dado poder para a igreja e têm capacitado os crentes através da concessão de Dons Espirituais, conforme lemos na carta de Paulo aos Coríntios. Paulo coloca nesses termos:

I Coríntios 12.1 e 4,

- "Meus irmãos, quero que vocês saibam a verdade a respeito dos dons que o Espírito Santo dá."... "Existem tipos diferentes de dons espirituais, mas é um só e o mesmo Espírito quem dá esses dons".

Cabe a nós, crentes (lutando para ser fiéis) em Jesus Cristo, buscar os dons **para realizar o serviço da agência do Reino de Deus na terra**, a igreja, com a única e suficiente finalidade de edificar esta mesma igreja – Corpo de Cristo, conforme: I Co 14.12,

- "Assim também vós, já que estais desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles para a edificação da igreja."

Então, dá para imaginar Joel em meio aos gafanhotos mortos, vendo isso tudo acontecer.

Essa é a promessa e essas coisas ocorrendo são sinal do cumprimento da Promessa em nossas vidas. Se é Promessa, é nosso. Quem tem direito? "toda a carne". Todo mundo. Estamos incluídos. O que fazer? Aceitar, crer, buscar.

- Pai, enche-me, derrama tua Promessa sobre minha vida!

E a cada encontro, culto, reunião, desejar ser cheia de sua presença, deixar ser guiada por Deus a essa situação. O futuro é duvidoso, mas, **não vejo lama**. Eu vejo é gozo, **re-parafraseando Cazuzá**.

Não sei o que virá, fruto dessa busca, dessa confiança, dessa entrega, de cânticos sinceros, de um coração que anseia ser cheia de Deus.

E *of course*, nem todos serão transformados em profetas. Existem outras **profissões espirituais**. No Reino de Deus, capacitações distintas para realização de coisas extraordinárias, é o que não falta.

Mas, os dons são necessários, são presentes, dádivas. E se foi assim com os discípulos, com os apóstolos, com a igreja primitiva e com os profetas, **não será diferente conosco**. E que tempo vivemos hoje? Justamente esse, iniciado na ressurreição.

Até quando vale a promessa?

A promessa se estende até os tempos finais da história humana, só termina no retorno de Cristo.

Se é que termina.

ADENDO

Joel também anuncia o dia do Senhor e previne sob a iminência de um ataque militar que viria por parte de uma nação estrangeira e termina o livro com a preciosíssima mensagem sobre o derramamento do Espírito Santo.

As lições da devastação - A notícia de tal calamidade deveria ser passada de geração a geração, v. 3, porque se refere a um tempo de juízo do Senhor em que os prazeres da vida foram retirados e houve um lamento geral. Até os bêbados lamentaram porque os gafanhotos devoraram as videiras, v. 5, e não tinham mais o vinho; destroçaram a figueira, arrancando-lhes as cascas, v. 7. Por causa dessa miséria até os jovens choraram, v. 8. Todo cereal se perdeu e os lavradores ficaram envergonhados e desorientados, vv. 10, 11. Com a destruição das pastagens e das lavouras, até os sacerdotes lamentavam porque não havia nem elementos para os sacrifícios ao Senhor, v. 9. Assim como a calamidade era geral, o pecado também havia devastado todos os domínios da vida. É nessa hora que diz o Senhor: "Lamentai, sacerdotes".

O DIA DO SENHOR

O profeta descreve esse quadro terrível **para preparar as pessoas sobre o que iria falar a respeito do "Dia do Senhor"**, v. 15, que também virá **como uma**

assolação. Percebe-se que Joel avista **algo por trás dessa praga de gafanhotos; ele enxerga além dela, vê um dia de desolação em toda a terra.**

O acontecimento pelo qual o povo chorava no momento era prefiguração de um outro dia de juízo: **um julgamento a ser derramado nos dias finais deste mundo.**

O Julgamento final - Joel usa quase todo seu livro para falar sobre o Dia do Senhor, 2: 1, 11, 31; 3: 14; este será o julgamento final de Deus sobre todo mal e também o fim desta era.

Tal dia vai iniciar-se com o arrebatamento da Igreja, 1Ts 4: 15-17; 5: 2; inclui os sete anos de tribulação, que é a última semana de Daniel, 9: 24-27, e culminará com o retorno de Jesus.

A PROFECIA EM CANTARES



Existe mais *poesia fantástica e dramática*, na história da eternidade do que poderíamos imaginar. Algumas vezes lírica, outras vezes um lamento, outras partes dramáticas, ou tecidas de vivas cores.

A humanidade se inicia numa mulher. Numa única mulher. Esse argumento não é sujeito a refutação. Nem filosoficamente, nem cientificamente e nem religiosamente. Se contarem para você outra história estão tentando te enganar.

Todos os seres humanos são parentes entre si. Fato. O resto é ficção. Somente por isso já somos, todos nós e nós todos, uma fantástica história. Se em algum lugar do universo você contasse para alguém que todos os sete bilhões e meio de pessoas vieram de uma mulher só, essa criatura gargalharia, bateria nas suas costas e diria:

- Essa foi ótima! Conta outra!



Se estivesse em 1800 e te dissessem que em duzentos anos a população do mundo inteiro seria setes vezes maior, daqui a dois séculos, olhariam para você e procurariam alguma instituição psiquiátrica ao redor, local de onde, certamente, você fugiu.

<http://www.worldometers.info/br/>

Fantástico, maravilhoso, milagroso, perturbador, incrível, qualquer adjetivo ainda é pobre para classificar a maravilha do processo. O cético olha com desdém e diz "natural" e suspira um inexpressivo "interessante" diante da tremenda história humana. O ceticismo lança seu olhar depressivo diante da majestade da existência. Depressivo e ingrato, diga-se de passagem. O coração humano enfermo pela incredulidade não consegue deslumbrar-se com a maravilha da existência. O deslumbramento é arte de um coração de uma criança. Já dizia assim *O gato que renasceu do Yogurte. (meditação final desse estudo)*

Mas voltando ao assunto da *poesia fantástica*, na mente divina ele propôs uma existência com enredo, uma história repleta de poesia. Preenchendo toda a história humana e também todas as histórias pessoais que dela fazem parte. A história do universo divino se entrelaça com a história humana, o celestial com o terreno, o invisível com o visível, o eterno com o temporal. Essa história que compõe a história da eternidade é trazida a existência, escrita, por assim dizer pelas mãos de um destro escritor. O Salmo 45 assim afirmava a respeito das palavras da boca do Messias. "Tuas palavras são como se tivessem sido escritas pela pena de um destro escritor".

Melhor do que falar a respeito da excelência dessa história, invisível aos olhos dos que não creem, proclamada aos ouvidos dos que creem, melhor que exaltar a poesia fantástica presente na existência, melhor demonstrá-la.



O Espírito Santo tinha uma proposta em comunicar seu Ensino no Antigo Testamento.

Como ensinar o homem, incapaz desde o nascimento de compreender os mistérios divinos,



com limitações espirituais tremendas que lhe concedessem a aptidão necessária

para discernir valores espirituais, valores eternos e ternos, distinguindo entre as milhares de vozes sem sentido uma mensagem única, profunda de um amor incomparável e gracioso, como dar ao ser humano a capacidade de ouvir o inefável, de conhecer o sublime, de compreender

a ternura da vocação celestial, a beleza do caminho de Deus?

Propôs Deus contar histórias, propôs Deus escrever revestido de humanidade, propôs Deus sublimar as lágrimas, recontar os contos e recantar os cantos, deixou-se manifestar de um modo extraordinário, chamativo, cheio de contrastes e fascínio, cheio de cores e rituais que representassem a essência



das coisas que o coração não pode captar e que os olhos humanos não podem ver. Essa é a proposta e esse vídeo concede uma ideia da voz do espírito de Deus por detrás dos versos e da poesia do Antigo Testamento.



E é mais ou menos assim...

<http://www.youtube.com/watch?v=kdqtxEH59hE>

<https://drive.google.com/file/d/0B54HJJ80jPtmSDIRb0pxbk1kd1U/edit?usp=sharing>

As Escrituras chamam a primeira mulher de Eva, mãe dos viventes. Com ela se inicia a história e dela todos somos partícipes. Ela recebe a primeira profecia "ele te morderá o calcanhar, mas tua descendência lhe pisará a cabeça". E Deus amou a humanidade como se amasse sua esposa. Israel é uma nação separada, porém representa também a humanidade.

Uma mulher come do fruto proibido, a mesma que recebe a promessa de sua absolvição. Como nos contos onde a menina é amaldiçoada, **mas uma porta de escape é deixada por quem faz a maldição, que quebrará o feitiço.** *Os contos de fada possuem uma mensagem subliminar...*

Uma mulher deixará o paraíso, guardado por querubins. Saindo ela dele, junto com ela, saímos todos nós. Deus se apaixona pela humanidade no Éden. O namoro é a revelação dada a Abraão.

"Sai da casa de tua parentela" é a primeira instancia do casamento ordenado em Genesis

"E deixará o homem seu pai e a sua mãe e unir-se-á a sua mulher"

Ou "E deixará a mulher seu pai e a sua mãe e unir-se-á ao seu homem"

A PROFECIA ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA COM CANTARES.

O profeta Joel declara numa PROFECIA:

A vinha está seca, e a figueira murchou; a romãzeira, a palmeira, a macieira e todas as árvores do campo secaram. Secou-se, mais ainda, a alegria dos homens.

Essa cena é o LIVRO DE CANTARES a beira do abismo. É como se uma horda de zumbis tivesse invadido Cantares e detonado seus jardins. Joel evoca a beleza de Cantares, a vinha, a figueira, a romãzeira, a palmeira e a macieira que são as árvores principais do livro para através de sua destruição declarar um juízo sobre Israel.

Jesus é descendente de Salomão, afirma sua existência como fato histórico e também a fidedignidade do relato bíblico sobre sua grandeza e riqueza de modo magistral, numa única frase quando diz “Que nem mesmo Salomão em toda sua glória se vestiu como um lírio do campo”. Jesus possui em sua descendência de modo claro a família de Davi, a matriarca de Judá, Tamar, cujo nome é uma das chaves do livro. Até os montes evocados em Cantares são proféticos, um de modo surreal. O monte Carmelo é o palco de uma das maiores batalhas entre um profeta e seus inimigos, local de operação milagrosa única em que vemos um capitão de exército se ajoelhar diante de um profeta e pedir humildemente “desce comigo, seja preciosa a vida de meus soldados e a minha diante de ti”

As pedras que são citadas em Cantares estão presentes do Efode, a coisa mais “mágica” que existia no Santuário, estão presentes na cobertura do querubim ungido na profecia de Isaias e também fazem parte dos muros de Jerusalém celestial.

Jesus morre na Páscoa, enquanto em todas as casas e sinagogas de Isreal eram lidas porções do livro de Cantares. Seu ministério começa com vinho novo, num casamento e termina com vinho novo numa ceia com os amigos. Ele se recusa a tomar vinho estragado. Cantares é embebido em vinho novo do início ao fim.

Lendo as Escrituras percebemos que namoro e noivado com a Igreja acontecerão no EGITO. Na entrega da Lei, Israel é conduzido por Moisés, toda a nação, após três dias de preparação. E ali é anunciado um CONTRATO, a entrega da lei é o CASAMENTO. No momento em que Israel exigir um rei, *sela-se o início do fim do relacionamento*. O profeta Samuel fica irritado com a rejeição da palavra profética e Deus fala “Não foi a ti **que desprezaram**, foi a mim”. Como falaria um jovem que recebeu um fora.

Israel simboliza o macrocosmo da humanidade. Se prostitui com ídolos, divindades e demônios.

Pratica toda sorte de culto, que **coincidentemente tem caráter sexual**.



A sexualidade humana foi transformada num festival religioso, explorado e mantido por diversas religiões. O conhecido hieros gamos - "casamento sagrado".

Era um libidinoso e cruel modo de escravagismo, práticas de fantasias eróticas revestidas de caráter sagrado, que serviam para a prática da pedofilia, para a destruição da adolescência e da contaminação dos casamentos dessas culturas. O resultado era o ultraje e o constrangimento, a vergonha, muitas vezes o isolamento. A prostituta cultual não era honrada ou dignificada. Ela era vendida aos templos, assim como na Grécia antiga e posteriormente em Roma. Na Índia pais ainda vendem suas filhas ao comércio sexual.

Nos últimos dias (2014) temos algumas notícias que nos permitem compreender o caráter da situação:

Modernamente:

"O grupo "Defensores de Cristo" supostamente recrutava mulheres para manterem relações sexuais com um espanhol que alegava ser a reencarnação de Cristo, de acordo com um funcionário de um grupo de defesa das vítimas, que falou sob condição de anonimato por não estar autorizado a falar publicamente sobre o caso. Suas seguidoras foram submetidas a trabalho forçado ou serviços sexuais, incluindo prostituição, de acordo com o Instituto Nacional de Imigração que disse ter aberto um processo contra o culto há mais de um ano."

As liturgias a algumas divindades da antiguidade envolviam ingestão de drogas afrodisíacas, e a prática de sexo com prostitutas cultuais que ofereciam seus serviços como oferta aos deuses. Ofereciam sua virgindade aos templos, que

recebiam o pagamento das moças que o praticavam em nome da religião. Gore Vidal conta que em seu livro "Criação" que as moças de Babilônia se sentavam milhares delas, nas entradas das cidades na época dos festivais de Tamuz, e que era costume dos visitantes lançarem uma moeda de prata em seus colos, que significava marcar um encontro dentro dos Zigurates, templos babilônicos cuja arquitetura poderia ser a mesma ou inspiradas na antiga torre de babel, e lá separadas por véus ofereciam-se aos viajantes, doando o dinheiro arrecadado, a duras penas, à divindade. Em Babilônia parece que em determinado momento da história se tornou um padrão de conduta, um rito de passagem, de tal maneira que não já não **existiam mulheres adultas que se casassem virgens**. O que nos leva a um texto profético que é um contraste, quando Babilônia é chamada de "virgem".

Israel se prostitui com deuses, fere seu esposo, que a desposou no HOREBE.

Espiritualmente Deus escolheu para si uma nação. Como um rapaz que se enamora. Como se ela fosse espiritualmente uma adolescente, uma escolhida, uma prometida.

Esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: **A virgem, a filha de Sião**, te despreza e te escarnece; **a filha de Jerusalém** meneia a cabeça por detrás de ti.

Jeremias 14

17 Diga-lhes isto: Que os meus olhos derramem lágrimas, noite e dia sem cessar; pois a minha filha **virgem, o meu povo**, sofreu um ferimento terrível, um golpe fatal.

Jeremias 18

13 Portanto, assim diz o Senhor: Perguntem entre as nações se alguém já ouviu uma coisa dessas; coisa tremendamente horrível fez a **virgem**, Israel!

Israel não se satisfaz com uma nova divindade. Uma só é pouco. Ela adota todas. Baal, Dagon, à rainha do céu, ao panteão de divindades femininas, pratica as festas da fertilidade, queima filhos para Tamuz, importa deuses do Egito, restaura os terafins que trouxera escondidos na bagagem de Raquel, aplica as práticas sexuais religiosas sugeridas por Balaão, **aprende a feitiçaria e a pratica**, aprende a necromancia, curva-se diante do sol, **ergue objetos fálicos em todo Israel**, faz

procissões com imagens de toda espécie de deuses **e ainda cria novos ministérios, novas ordens sacerdotais.**

Jeremias

Que direito **tem a minha amada na minha casa**, visto que com muitos tem cometido grande abominação, e as carnes santas se desviaram de ti? Quando tu fazes mal, então andas saltando de prazer.

Cria uma indústria nacional de fabricação de deuses. Institui sacerdócios das mais ignorantes entre os povos e desprezam absolutamente ao culto levítico.

Há uma triste cena nas Escrituras em que após dezenas de anos encontram **o último exemplar da LEI DE MOISÈS** guardada a dezenas de anos dentro de um recinto abandonado do TEMPLO DE SALOMÃO. Santificam árvores, terebintos, ciprestes, sândalos e ali criam árvores oraculares. Implantam postes ídolos em centenas de lugares. Estabelecem templos a diversas divindades em TODOS os montes de Israel. Mais de um.

Guardam carros alegóricos das procissões dentro da área do santuário.

E então Deus lhe concede uma carta de divórcio. Rasga o ministério Levítico e o rejeita.

Jeremias 3

8 **Viu também que dei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a mandei embora**, por causa de todos os seus **adultérios**. Entretanto, a sua irmã Judá, a traidora, também se prostituiu, sem temor algum.

9 E por ter feito pouco caso da imoralidade, Judá contaminou a terra, cometendo **adultério** com ídolos de pedra e madeira.

Simboliza isso pela menina que perde a inocência, se prostitui por dinheiro e depois gananciosa vai se degradando até que chega ao ponto em que vira uma ninfomania. Já não necessita de pagamento, busca ser saciada em qualquer lugar, por qualquer tipo de religiosidade que possa lhe oferecer alívio. E esse espírito religioso é também tem reflexo social.

Jeremias 29

23 Porque cometeram loucura em Israel: **adulteraram** com as mulheres de seus amigos e em meu nome falaram mentiras, que eu não ordenei que falassem. Mas eu estou sabendo; sou testemunha disso”, declara o Senhor.

Deus separou uma porção da humanidade para amá-lo e conhecê-lo, só que ela o traiu.

Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança; **entreguei a amada da minha alma** na mão de seus inimigos.

Ezequiel 16

32 Você, mulher adúltera! Prefere estranhos ao seu próprio marido!

Oséas 1

2 Quando o Senhor começou a falar por meio de Oséias, disse-lhe: “Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor”.

Oséas 2

2 Repreendam sua mãe, repreendam-na, pois ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido. Que ela retire do rosto o sinal de adúltera e do meio dos seios a infidelidade.

Oséas 3

1 O Senhor me disse: “Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o Senhor ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas”.

Oséas 4

13 Sacrificam no alto dos montes e queimam incenso nas colinas, debaixo de um carvalho, de um estoraque[14]ou de um terebinto[15], onde a sombra é agradável. Por isso as suas filhas se prostituem e as suas noras **adulteram**.

14 Não castigarei suas filhas por se prostituírem, nem suas noras por **adulterarem**, porque os próprios homens se associam a meretrizes e participam dos sacrifícios oferecidos pelas prostitutas cultuais — um povo sem entendimento precipita-se à ruína!

Mateus 12

39 Ele respondeu: Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas.

Isaias e Ezequiel:

Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas agora homicidas.

Toma a harpa, rodeia a cidade, **ó prostituta, entregue ao esquecimento**; toca bem, canta muitos cânticos, para que haja memória de ti.

E será consagrado ao Senhor o seu comércio e **a sua ganância de prostituta**; não se entesourará, nem se guardará; mas o seu comércio será para os que habitam perante o Senhor, para que comam suficientemente; e tenham vestimenta esplêndida.

Já há muito quebraste o teu jugo, e rompestes as tuas ataduras, e disseste: **Não servirei: Pois em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore frondosa te deitaste, fazendo-te prostituta.**

Quão fraco é teu coração, diz o Senhor Deus, fazendo tu todas estas coisas, **obra duma prostituta desenfreada,**

edificando o teu prostíbulo de culto no canto de cada caminho, e fazendo o teu lugar alto em cada rua! **Não foste sequer como a prostituta, pois desprezaste a paga;**

E queimarão as tuas casas a fogo, e executarão juízos contra ti, **à vista de muitas mulheres; e te farei cessar de ser prostituta, e paga não darás mais.**

Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas, todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos farei uma assolação; **porque pelo salário de prostituta os ajuntou, e em salário de prostituta se tornarão.**

Sidom

Isaías 23

12 e disse: "Você não se alegrará mais, ó cidade de Sidom, **virgem** derrotada! "Levante-se, atravesse o mar até Chipre; nem lá você terá descanso"

Jeremias 46

11 Suba a Gileade em busca de bálsamo, ó **virgem**, filha do Egito! Você multiplica remédios em vão; não há cura para você.

Tiro

Is 47:8

Agora pois ouve isto, tu que és dada a prazeres, que habitas descuidada, que dizes no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.

Babilônia

Desce, e assenta-te no pó, **ó virgem filha de Babilônia**; assenta-te no chão sem trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais seras chamada a mimosa nem a delicada.

Apocalipse

Apocalipse 18:7

Quanto ela se glorificou, **e em delícias esteve**, tanto lhe dai de tormento e de pranto; pois que ela diz em seu coração: **Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e de modo algum verei o pranto.**

Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação **da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas**;

Disse-me ainda: As águas que viste, **onde se assenta a prostituta**, são povos, multidões, nações e línguas.

E os dez chifres que viste, e a besta, **estes odiarão a prostituta e a tornarão desolada e nua**, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.

porque verdadeiros e justos são os seus juízos, **pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição**, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

Isaias: “Não temas, porque não serás confundida; não te envergonhes, porque não serás afrontada. Esquecer-te-ás da vileza da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez. Com efeito, o teu esposo é o teu Criador, que se chama o Senhor dos exércitos; o teu Redentor é o Santo de Israel, chama-se o Deus de toda a terra. Sim, o Senhor te chamou como uma mulher abandonada e angustiada. Pode-se repudiar uma mulher desposada na juventude? — diz o Senhor teu Deus. Por uma hora, por um momento eu te abandonei, mas, no Meu grande amor, volto a chamar-te. (...) Ainda que os montes sejam abalados e tremam as colinas, o Meu amor jamais se apartará de ti, e a Minha aliança de paz não se mudará, diz o Senhor, compadecido de ti”¹.

Em deslumbrante amor Deus amou o ser humano de tal modo que *violou suas próprias regras* para **poder amar sua Escolhida**. Levítico determinava com quem o sacerdote não poderia se casar:

Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, destas não tomará; mas virgem do seu povo tomará por mulher.

Então O Espírito escolherá uma virgem, que representará a prostituta. A virgem que representa a menina dos olhos de Deus, o modo como Ele almeja enxergar ao homem, não contaminado com nenhum outro amor espiritual que senão Ele.

UMA MULHER, UMA MENINA, UMA VIRGEM, UMA DESCENDENTE DE SALOMÃO.

Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: **eis que uma virgem conceberá**, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.

Lucas 1

27 a uma **virgem** prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria.

Lucas 1

34 Perguntou Maria ao anjo: “Como acontecerá isso, se sou **virgem**?”

Jeremias 31

- 4 Eu a edificarei mais uma vez, ó **virgem**, Israel! Você será reconstruída!
Mais uma vez vocês se enfeitaram com guizos e sairão dançando com os que se alegram.

2 Coríntios 11

- 2 O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma **virgem** pura.

Jesus é o noivo.

Mas o noivo morrerá. Jesus será morto.

Joel 1

- 8 Pranteiem como uma **virgem** em vestes de luto que se lamenta pelo noivo[2]da sua mocidade.

Em Provérbios (15:25) Salomão dirá:

O Senhor desarraiga a casa dos soberbos, **mas estabelece a herança da viúva.**

A VISÃO PROFÉTICA DE CANTARES

A luz dos textos lidos podemos compreender agora que o **ciúme, como labaredas do Senhor, é tão forte como a morte** projeta Cantares em toda a eternidade, conectando-se a CRISTO e à Apocalipse.

A mulher que é descrita nos textos proféticos além de Cantares parece sofrer de esquizofrenia. Ora ela é uma feiticeira, outra age como uma prostituta cultural. Ela não se satisfaz com Deus, ela corre atrás de qualquer coisa que lhe conceda prazer, poder, joias. Ela parece uma meretriz que se vende pelo luxo e que depois já viciada, só pelo direito de ter prazer. O estado dela é tal que é necessário que ela seja repudiada, Deus, seu marido desprezado e abandonado lhe concede uma carta de divórcio e ainda assim ela não se arrepende.

Oséias é um profeta que é levantado por Deus para representar com sua vida pessoal esse dilema, amando uma prostituta e comprando-a ainda nova de um bordel. Ele lhe dá uma casa, lhe concede um nome, ela tem filhos com ele, mas numa noite foge para o bordel no qual recebia paga e jóias, e regalias, só que numa condição de dívidas ainda pior. E depois do segundo filho ela perde parte de sua formosura, é preterida em lugar das prostitutas mais novas e já não tem mais clientes é brutalmente maltratada e manteve em cativeiro no prostíbulo. Não somente isso, ela se casa com o dono do prostíbulo. Mesmo sem ter se divorciado de Oséias. Tal ato anula o casamento anterior. Mesmo assim Oséias vai até lá e a reclama como esposa, pagando pela segunda vez o resgate por ela. Mais caro que o primeiro, por uma mulher agora, destruída. Ele a leva para casa, trata dela e a recebe como legítima esposa, de quem por sinal nunca se separara. Então ela terá um terceiro filho. E finalmente sua vida mudará para sempre. O amor do profeta é inacreditável diante de todo o Israel. Assim como diante de todas as mulheres da região e mesmo fora dela. Nenhuma mulher jamais fora amada assim. Ela era a mulher mais indigna e ao mesmo tempo a mais amada. Antes desprezada, agora era invejada. Invejada por todas as outras mulheres de sua época.

Prostituição infantil na Índia



A prostituição infantil é uma barbaridade que nos choca e incomoda e, por vezes, preferimos pensar que esta é uma realidade distante de nós. Mas não é, a pedofilia, rapto, escravidão e prostituição infantil são dramas de todas as sociedades e culturas, dos países ricos e dos pobres. Um dos locais no mundo onde se verificam mais casos de abuso dos direitos das crianças é a Índia, situação essa que é fruto da extrema pobreza. Muitas famílias de pequenas localidades, por ignorância e levadas por falsas promessas, ou até mesmo com conhecimento, acabam por vender por uma ninharia as suas filhas a desconhecidos que as vendem a bordéis em cidades grandes.



A pequena quantia que leva familiares e conhecidos da criança a vendê-la pode fazer toda a diferença entre a morte e a vida de uma família que passa fome.

A vida de uma prostituta na Índia é terrivelmente difícil e dolorosa. Quando primeiro chegam, as prostitutas são “domesticadas” através de espancamentos selvagens, estupros e outras formas de tortura psicológica e física. Aquelas que resistem são tratadas com punições ainda mais rígidas, e a vida ainda pode piorar, dependendo das condições do bordel. Os piores são chamados de “casas de travesseiros”, onde prostitutas são separadas por panos que dividem os quartos minúsculos. Visitantes podem pagar \$3 por alguns minutos e não é permitido que as prostitutas falem com seus clientes. O dono do bordel fica com o dinheiro e, pode até permitir, num único dia, quarenta visitantes.

Escapar não é uma opção. Uma vez que a prostituta chega no bordel e o trato está feito entre o agente e o dono do bordel, a prostituta deve trabalhar para pagar o seu custo ao dono do bordel. Em alguns casos, juros são cobrados para impedir a saída da prostituta, enquanto alguns donos de bordel simplesmente nunca diminuem a dívida da prostituta. Apesar de inicialmente comprada por alguns poucos dólares, a prostituta pode ser vendida por mais de mil, dando uma enorme margem de lucro para os agentes e tornando o tráfico de prostitutas um negócio extremamente lucrativo.

A problemática da prostituição infantil é também preocupante. A situação é tão comum e grave que a UNICEF estima que há 500.000 prostitutas infantis só na Índia.



A prostituta em Apocalipse é a moça humanidade envolvida em feitiçaria, em rituais macabros, em religiões mortas. Em doutrinas vãs, em busca de ouro, dinheiro, poder, em sua ganancia mandou a KGB eliminar inocentes, enviou a CIA para ensinar tortura, ensinou as tropas do Hamas a colocar bombas atrás de hospitais, orfanatos e creches, vendeu armas para os grupos separatistas da Líbia, virou as costas par os massacres de Timor Leste, torturou em nome da religião usando as Escrituras como escudo, espalhou gás mostarda nas trincheiras da primeira guerra mundial, adotou as doutrinas de Nietzsche e tentou criar com base em experiências antiéticas ao novo homem, por meio de Mengele. Dizimou por causa do vil metal as crianças da Peru, exterminou pelo ouro a cultura Asteca, mandou derrubar as torres gêmeas para obter o seguro e uma guerra desnecessária, criou uma emenda para torturar legitimamente em Guantánamo, destituiu a o congresso par implantar a tortura em 1964. Ela nos fala do ser humano vestido de maldade. Está embriagada com vinho podre. Ela é o símbolo da religiosidade, e da falsa religião, que escraviza ao invés de libertar. Que seduz com ofertas de licenciosidade, de poder, como a Maçonaria, como o Evangelho da Recompensa Financeira. A prostituta é o ministério profético falsificado, é o sacerdócio corrompido, que são iguais a feitiçaria. A prostituta fala do casamento ilegítimo da religião com o poder político. Ela igualmente nos revela a seus Senhores. Desde a antiguidade havia a figura do cafetão e cafetina do dono ou das donas de bordéis. Ela é escrava e é drogada, fazem com que ela fique constantemente ébria para que não deseje fugir do cortiço.

A prostituta de Apocalipse, no entanto, ama o que faz. Ama a escravidão. Ama a seus senhores. As hostes, potestades, poderes e soberanias.

“almá” **עלמה** “almá”

Moça, Virgem.

A palavra alma em português possui o gênero feminino. Ela possui a mesma a mesma sonoridade de “almá” da palavra moça, virgem o hebraico. O termo traduzido por alma no hebraico é “nephesh” que também é do gênero feminino. O termo para espírito é “ruah” que também é feminino.

Entre as tribos, povos, nações e raças, Deus separou para si uma amada. Como se fossem duas irmãs, duas que se corromperam, mais uma se arrepende e retorna para seu marido e a outra se profissionaliza, ela aperfeiçoou a arte da prostituição espiritual. O Evangelho fala do amor profundo de Deus pela humanidade através de Cristo. Ele é o Esposo que vem resgatar a esposa presa, vivendo uma vida de separação, de exploração e cativo. O Oséias celestial está disposto a tudo para libertar sua amada humanidade, seus filhos e filhas dispersos entre as nações, e para isso está disposto a dará tudo, até mesmo a própria vida.

Porém, já não há esperança para uma parcela da humanidade, porque ela institucionalizou a maldade, porque ela abraçou e ritualizou a dominação, a exploração. Porque ela amou a prática da feitiçaria.

Purpura que é a cor de Cantares. Cor do VINHO que jorra nele abundantemente. A PROFECIA é uma extensão de Cantares.

A Prostituta se veste de PURPURA porque se julga RAINHA, porque compreende ter poder, poder para seduzir as nações, poder para escravizar aos homens para que façam aquilo que ela deseje. Ela é adornada de talismãs. Ela tem um cálice nas mãos que usa para fazer suas adivinhações. Ela é uma BRUXA.

No Brasil milhares de homens e mulheres recorrem a cultos afro-brasileiros em busca de feitiçaria, recorrendo ao poder de entidades que INTERAGEM COM A SEXUALIDADE. Milhares de pais-de-santo são homossexuais porque tiveram sua sexualidade oferecida num ritual de transformação. As entidades aceitam ofertas da sexualidade das meninas em troca de favores, mesmo que ainda bebês, para que elas – as entidades - decidam, independente do sexo da criança, o

comportamento sexual que ela irá adotar ao crescer. Cultos de caráter sexual são realizados com pessoas tomadas por possessão, EMBRIAGADAS. Milhares de lares brasileiros foram vítimas de ataques de feitiçaria, chamados de “trabalhos” orientados por espíritos. A maioria buscando roubar o afeto da esposa ou do esposo de alguém logrando a destruição de laços familiares. Centenas de anúncios pintados nas paredes evoca, “trago seu amado em 3 dias” que são um eufemismo para “invoco poderes das trevas para escravizar a alma de quem você deseja a você”.

Cantares lerá esse tipo de prática amaldiçoada que ocorre da antiguidade aos nossos dias:

“Conjuro-vos ó filhas de Jerusalém, não desperteis o amor até que ele queira”

Compreender a relação que o Espírito de Deus anseia com a humanidade é intrinsicamente relacionado a palavra “virgem”. Ela evoca a menina, a adolescente, a pureza, a infância. Evoca a menina correndo e brincando com os amigos sem a condição do peso, da responsabilidade, da gravidade que o exercício da sexualidade trás.

A profecia em Cantares viajará no tempo, acompanhando as batidas do coração de Deus, nas cores do berilo, enxergará sua glória e os querubins, enxergará a jóia do peitoral do juízo e também a as pedras que cobriam alguém que um dia recebeu a honra, o poder, a glória, a unção, e rejeitou tudo, traindo a confiança nele depositada, antes que existisse o homem. Nos passos da dançarina o Espírito vê a dança da vitória, a dança angelical da festa do encontro, o cumprimento final de Pentecostes e da festa das vinhas. A dança de Sunamita é estabelecida diante de suas rivais, das rainhas, das concubinas, e ela desfila graciosa, levando nos seus movimentos ao coração de Deus arrebatado, ela dança porque venceu a morte, porque venceu ao mundo, porque despojou os principados, porque seu amor reina para sempre, **assentado sobre o trono de Davi**, sobre o trono de Salomão, que também **é o governo do Messias** e ao mesmo tempo, **o governo do Reino dos Céus**, do Reino de Deus. A Sunamita de Cantares representa a paixão da Igreja pelo Rei, e a admiração de Salomão, seu arrebatamento, a paixão do Espírito pelos filhos que resgatou, de uma vida de servidão, para um lugar, onde Sunamita celestial não terá mais que se incomodar com o sol, porque seu Amado será para ela um sol eterno, que sobre ela brilhará sem a machucar. Cantares narra o encontro de Cristo com Israel, seus apóstolos, traduz em poesia o derramamento do Espírito num Pentecostes para a Igreja gentílica, pentecostes que só cessa por alguns instantes, antes que venha o Sábado do Milênio e depois o novo amanhecer, da Nova Criação. Onde Sunamita dançará eternamente nos braços de seu amor.

EPHIFANIA

Uma pequena meditação sobre história da Epifania

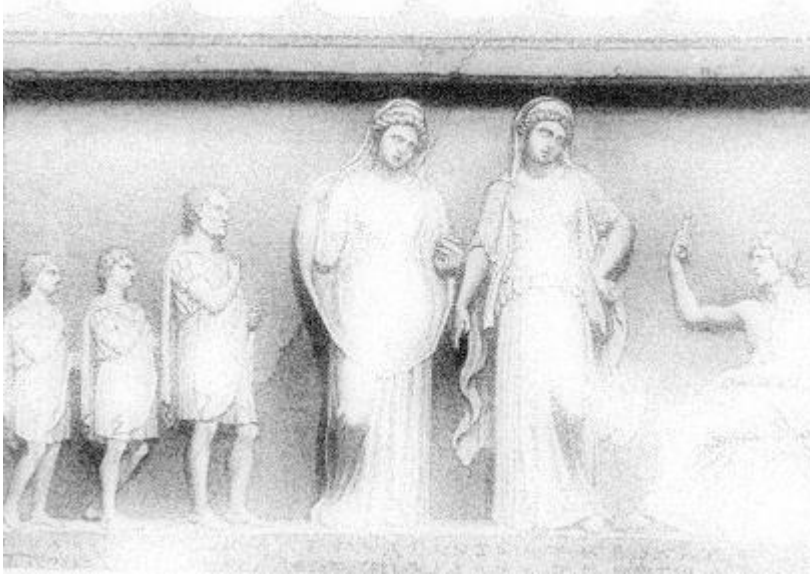


Não, não uma meditação sobre a história desta Epifânia acima, entretanto... de sua homônima.

Epifania significa **aparicção, manifestação** e vem do grego "epiphanéia." Epifania também pode ser conceituada no sentido filosófico, significando uma sensação profunda de realização no sentido de compreender a essência das coisas, tudo que pode estar no âmago das coisas ou das pessoas, isto é, poder considerar que a partir de agora sente como solucionado, completado, aquilo que estava tão difícil de conseguir.

Epifania pode ser um pensamento iluminado, uma inspiração que parece ser coisa de Deus, como que somente ele seria capaz de pensar tal coisa. Os ingleses costumam utilizar muito este termo dizendo: "I just had an epiphany" como eu tive um pensamento indescritível, único.

Desde a antiguidade os homens buscam iluminação. Alguma coisa que lhes conceda uma percepção maior, um conhecimento oculto ou a compreensão de fatos, alguns obscuros. A compreensão dos problemas, a resposta a questões éticas, sociais, médicas, matemáticas. Que possa conceder vantagens na guerra. Um general Romano ou grego não ousaria entrar num campo de batalha sem que tivesse a sua disposição a palavra de um oráculo onde buscava uma epifania.



No filme 300 vemos a "romantização" de um consulta a uma sacerdotisa-pithoniza- do oráculos de Delphos.

É celebre o mito Uma das histórias mais conhecidas a respeito de Arquimedes é a da "Coroa de ouro de Hierão":

"Quando Hierão reinava em Siracusa, decidiu oferecer uma coroa de ouro aos deuses imortais. Contratou um artesão que, mediante uma boa soma em dinheiro e a entrega da quantidade de ouro necessária, se encarregou da sua confecção. O artesão entregou a coroa na data combinada com o Rei. Porém, apesar de a considerar executada com perfeição, este duvidou que contivesse todo o ouro que tinha entregue e suspeitou que o artesão tivesse substituído uma parte desse ouro por prata.

Para comprovar a sua suspeita, o rei encarregou Arquimedes de, com a sua inteligência, encontrar uma forma de provar a fraude... Um dia em que Arquimedes, preocupado com este assunto, foi tomar banho, percebeu que à medida que entrava na banheira, a água transbordava. Subitamente, esta observação fez-lhe descobrir o que procurava. Ficou tão contente que saiu do banho e correu para a rua a gritar: Eureka! Eureka! (encontrei! encontrei!)

Com base numa ideia revolucionária pegou em duas massas com o mesmo peso que o da coroa, uma de ouro e outra de prata. Mergulhou a massa de prata numa taça cheia de água e mediu a água que transbordou. Retirou então esta

massa, voltou a encher a taça, mergulhou a massa de ouro e voltou a medir a água que saiu. Com esta experiência pôde verificar que a massa de ouro não fez transbordar tanta água como a de prata e que a diferença entre as quantidades de água deslocadas era igual à diferença entre os volumes da massa de ouro e da massa de prata em igual peso.

Finalmente, voltou a encher a taça, mergulhando desta vez a coroa, que transbordou mais água do que a massa de ouro de igual peso subtraindo a massa de prata. Calculou então, de acordo com estas experiências que a quantidade de água que a coroa deslocaria seria maior que aquela que deslocara a massa de ouro. Estava pois em condições de saber qual a quantidade de prata que fora misturada ao ouro e mostrar claramente a fraude do artesão. do teorema de Arquimedes quando encontra a solução para o problema da coroa do rei...



Lemos a respeito do incrível modo como as descobertas na área de engenharia elétrica vinham à mente de Tesla em forma de impressionantes montagens visuais.

N. TESLA.
ALTERNATING MOTOR.

No. 555,190.

Patented Feb. 25, 1896.

Fig. 1

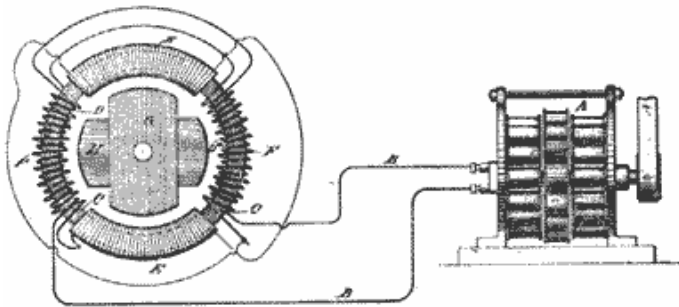
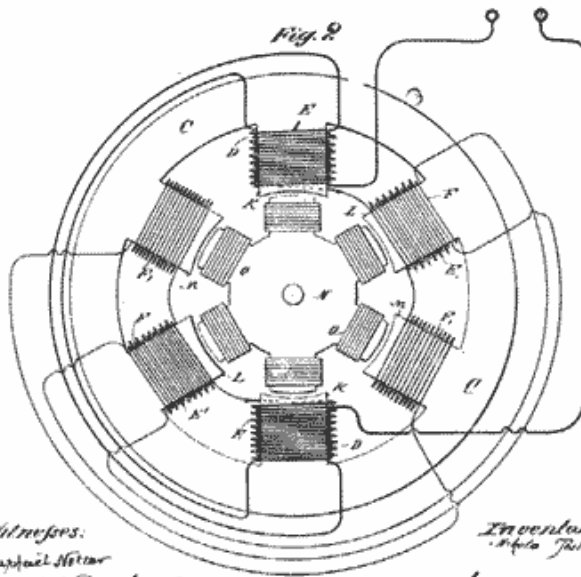


Fig. 2

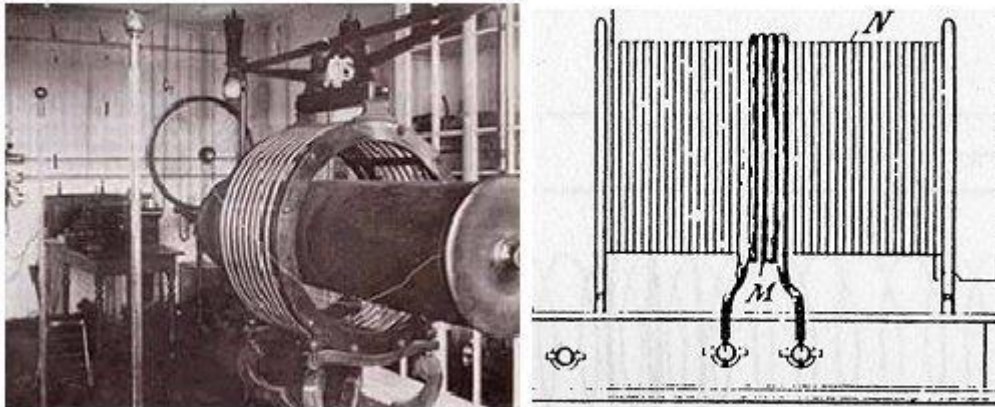


Witnesses:
Charles H. Miller
Robert F. Geopline

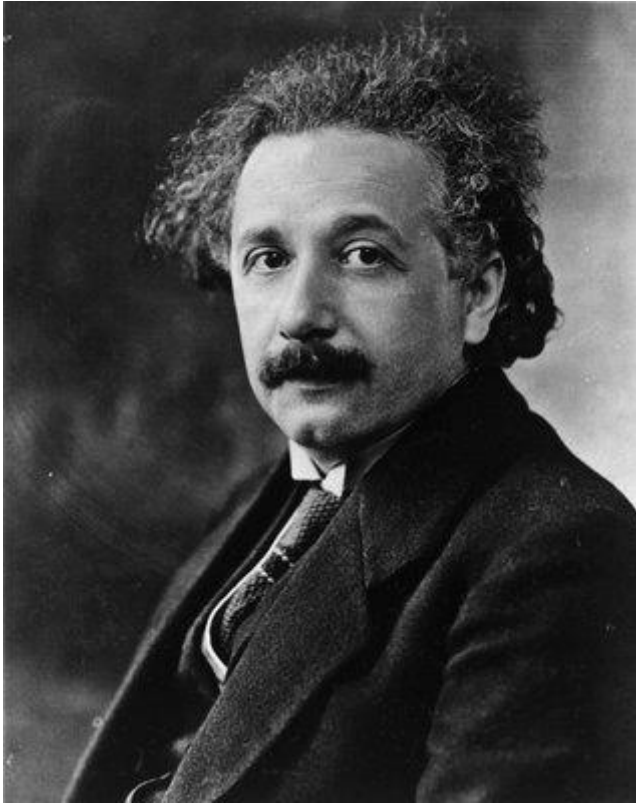
Inventor
N. Tesla
by
Duncan, Curtis & Hay,
Attorneys



Figure 3: US Patent 568,177



Por meses Einstein esteve trabalhando em fórmulas até que após um período de stress é acamado e acorda no meio da noite sobressaltada pela idéia de que a massa variava com a velocidade.



Uma das séries televisivas de maior sucesso foi a respeito de um médico, Dr. House, baseado nas peripécias de um personagem da literatura criado por Cona Doyle, Sherlock Holmes, são inúmeras vezes em que confrontado com alguma misteriosa doença as soluções vinham das mais diversas situações, jamais pelos métodos científicos de eliminação. A resposta germinava em surpreendentes epifanias.



A BBC recriou o mito literário de Sherlock Holmes criando um enigmático e surpreendente personagem com um poder de dedução elevado a enésima potência. O Sherlock da atualidade é dotado de memória fotográfica e de uma capacidade de associação digna de supercomputador. Trabalhando com técnicas de memorização conhecidas da antiguidade desde tratados como *Ad Herennium*. Ele cria elaborados palácios mentais onde elabora em segundos, questões que esclarecem mistérios com pistas invisíveis ao observador mediano.

Os povos da antiguidade ansiavam as epifanias e as buscavam nas mais diversas fontes, tais como oráculos, artes divinatórias e sacerdotes. A epifania é um termo que designa de modo tosco as realidades que são trazidas de um modo supranatural como no caso dos profetas do Velho Testamento. Neles a epifania era plena. Inaudita e perturbadora. Daniel vê o futuro humano percorrendo as distâncias do tempo diante de seus olhos. Moisés ouve coisas e vê coisas de um

tempo além do tempo e de uma dimensão desconhecida pelo ser humano. Em Cristo a epifania é revestida de ouro e de joias preciosas. Aquilo que diz é tão pleno de sabedoria divina que poucos trechos de suas palavras foram capazes de criar religiões diversas pelo mundo inteiro por cerca de 2000 anos. A palavra "renascimento" era jargão comum e doutrina dos tempos apostólicos, desde que um sábio de nome Nicodemos questionou a Jesus sobre o significado da vida espiritual. Jesus entendia que a epifania escondida na sua doutrina era tão poderosa que os que nele cressem se conheceriam como "nascidos de novo". Renascidos. Essa era a loucura da proposta por detrás das palavras do evangelho. Um maravilhamento capaz de transformar a própria essência do ser humano.

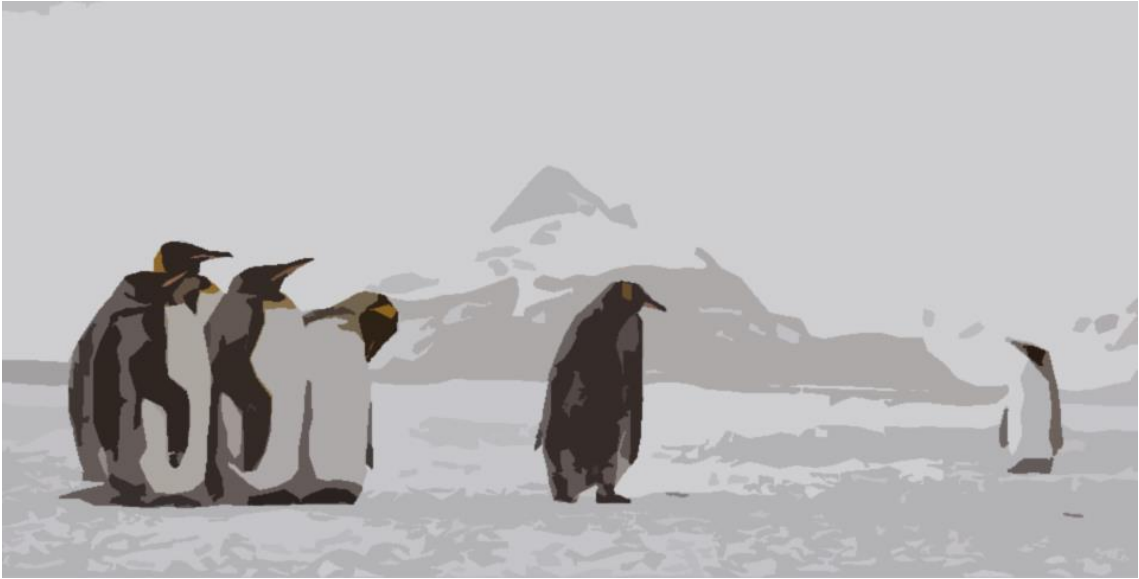
Algumas imagens de máquinas fotográficas capturam momentos únicos tão cheios de representações que são tratadas como importantes retratos da identidade humana.



São epifanias fotográficas. A foto acima não é um exemplo de epifania fotográfica, não é o caso... é quase isso... ver a Aishwaria Rai dançando na chuva.













As grandes charadas da ciência, as percepções agudas de juristas que se apoderam de pequenos trechos de uma visão agudam e inatingível de certezas corroboraram grandes desafios judiciais. Uma única evidência desprezada e revisitada pode mudar o curso de um julgamento. A palavra Apocalipse significa na original revelação, e etimologicamente estava relacionada a proclamação de uma nova lei. Todo o livro ocorre dentro de uma visão que é dado como epifania ao apóstolo João. Alguns tratados que mudaram o curso da história ou da sociedade vieram de estudos cujos conceitos vieram por meio de ideias que antes jamais haviam sido pensadas. A epifania cativa os sonhos, é a busca intensamente pela maioria dos seres humanos, no trabalho, na paixão, e mesmo nos jogos.

Algumas das grandes jogadas em campos de futebol partiram da percepção de coisas que foram quase pura intuição.





Os grandes músicos anseiam a inspiração através da qual produziram grandes sucessos ou obras magníficas de interpretação como Mozart ou Bethoven. Melodias sussurradas e pequenos canções que tornam momentos inesquecíveis da música. A própria interpretação dos fatos do cotidiano transformadas em música. A epifania para criação do instrumento musical

Os gatos anseiam o Iogurte. Triste do gato que jamais provou. Um gato que tenha provado pode não ser mais o mesmo.

As tribos aborígenes da Austrália tiveram uma visão. A transformaram numa arma cujo segredo de fabricação passou de geração a geração por milhares de anos. Ainda é uma coisa revolucionária.





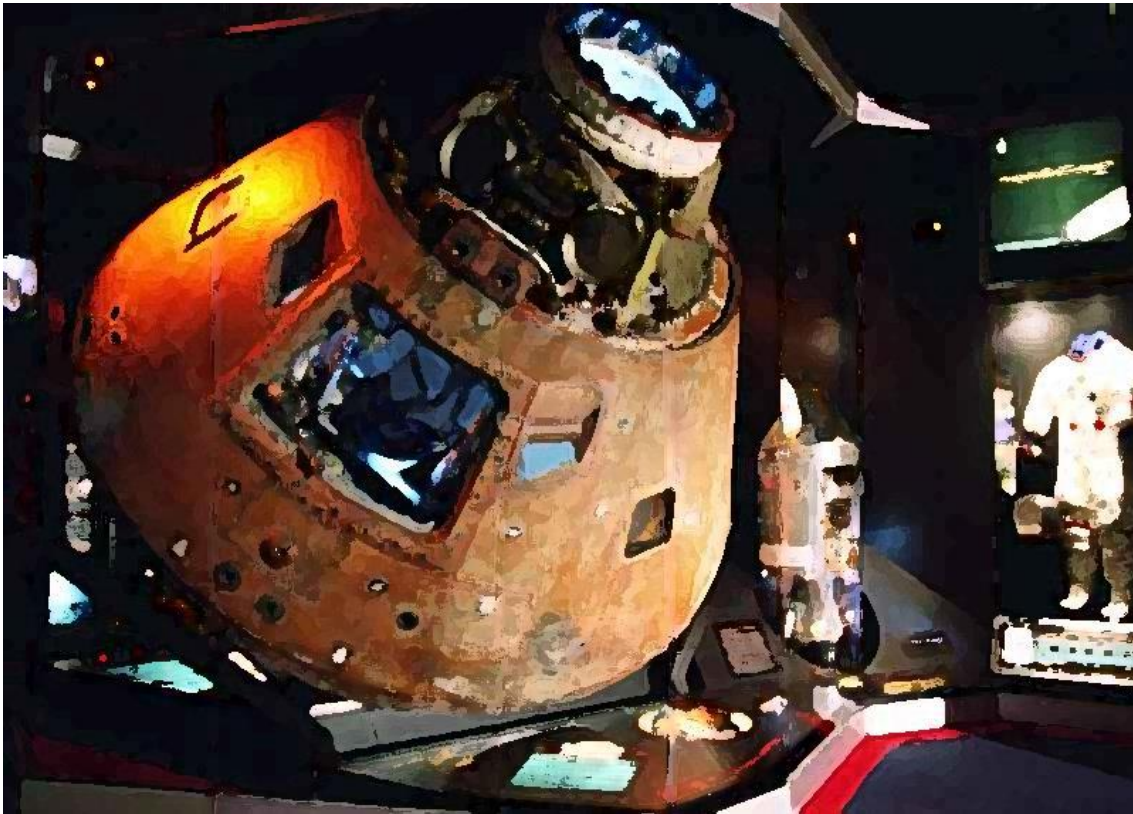
O apóstolo Paulo teve a epifania que mudou sua vida quando caiu do cavalo á altura de Damasco á época em que ansiava apedrejar cristãos dos quais se tornaria, em virtude do maravilhamento, um de seus maiores mestres. Os guardas gregos do templo de Jerusalém, acostumados com a retórica dos oradores romanos que aperfeiçoaram a arte dos gregos, voltaram ao sinédrio – grupo da alta corte judaica da época – de mãos abanando, boquiabertos e quando questionados sobre a desobediência das ordens concedidas pelo sumo sacerdote da ocasião – não haviam capturado ao nazareno – respondem ainda trêmulos pelo que haviam ouvido:

- Homem algum jamais falou como aquele homem!

Eram gatos que tinham provado do Iogurte.

A equipe da base em Houston sabia que a Apollo 13 possuía diversos problemas já na viagem de ida, causadas por uma explosão de um dos tanques de oxigênio e perda de parte das capacidades elétricas do módulo. A 13 de Abril de 1970, a colisão da Apollo 13 com um meteorito provocou a explosão dos tanques de oxigênio que garantiam o funcionamento do equipamento de manutenção de vida no módulo de comando da nave. Ao cabo de quase 56 horas no espaço, ficaram imediatamente comprometidas as condições de sobrevivência no interior do aparelho. A bordo seguiam os astronautas Jim Lovell, Jack Swigert e Fred Haise, mas foi Thomas Kenneth Mattingly, um quarto elemento da tripulação – que não chegou a embarcar por motivo de doença –, quem evitou o pior. Mattingly conhecia a fundo as especificidades técnicas da missão e acompanhou, na base, em Houston, as operações de salvamento dos colegas. Perante os perigos associados ao incidente, Mattingly deu instruções precisas para que fossem transferidos para o módulo lunar, até que estivesse garantido o regresso à Terra no módulo de comando, com as mínimas condições de sobrevivência. Este é um facto pouco mencionado nas várias pesquisas sobre a história da Apollo 13, mas que, para Rui Agostinho, director do Observatório Astronómico de Lisboa, foi decisivo para o regresso seguro da missão à Terra. Horas de ar até que os seus tripulantes morressem no espaço quando a equipe de engenheiros que trabalhou no projeto espalhou pedaço por pedaço dos utensílios que os astronautas tinham na astronave dizendo:

- Criem um filtro de dióxido de carbono dessas joças. E de modo que possamos ensinar a fazer via rádio. E conseguiram.



A epifania é filha de outras realidades e sobre todas elas sobressai a Inspiração divina.

A epifania da alma causa maravilhamento, o mesmo tipo que causa coisas novas diante dos olhos da criança, similar ao deslumbramento diante de novas descobertas pelo cientista. A alma humana anseia a epifania. E a todas as suas parentes próximas. Não podemos deixar de assimilar as pequenas epifanias sonoras, táteis, no campo dos sentimentos e das sensações. A descoberta de sabores novos, quando o paladar descobre extasiado pela primeira vez o gosto de um novo manjar. Quando sentimos um aroma que jamais será esquecido. Talvez a epifania ganhe outros apelidos ou ecoe de outro modo ao passar pelo tecido da condição humana. O amor e a descoberta da paixão. A primeira vez que a moça descobre que está apaixonada. A primeira vez que o rapaz vê a moça incrivelmente bela. A literatura anseia a palavra nova, a expressão ainda não dita cujo teor é incrivelmente novo. O deslumbramento causado pela literatura. Quando Gandhi.

Há o arrebatamento causado pela dança que se arrisca sempre num mundo absolutamente novo.

A Epifania é outro sinônimo de arrebatamento, ela arrebatava por instantes a alma, ela para o tempo no tempo. A revelação no livro do Apocalipse é a mãe de todas

as epifanias. João na ilha de Patmos ouvirá coisas tão solenes que o que lhe antecede é justamente um arrebatamento. Arrebatado de modo literal a um universo de percepção até aquele instante por ele desconhecido.

A epifania é a aparição, prima do descobrimento, próxima da resolução do enigma. A solução da parábola, a descoberta do segredo, o entendimento do enigma. A alegria indiscutível quando a charada é descoberta, quando a questão é resolvida, desenvolvida atualmente através de diversas revistas com passatempos. A arte cinematográfica é baseada na solução de enigmas, e os maiores enredos escritos abordam mistérios e suas soluções.

As grandes ideias podem mudar o mundo. Podem transformar situações indo do desastre absoluto ao triunfo incomparável.

Após a grande depressão um pai de família desempregado, decide alegrar um pouco os filhos criando uma brincadeira com uma folha de papel e alguns pedaços de papelão improvisados, sem dinheiro para comprar brinquedos ou outro tipo de entretenimento. Lá pelas tantas brincando com a criançada como jogo recém-imaginado percebeu que era um jogo muito interessante. Chamou os vizinhos e fez um teste com eles que adoraram a brincadeira. Surgiu o famoso Monopólio.



O outro lado da história é bem mais sinistro. Por milhares de anos os homens perpetraram buscas no oculto em busca de uma revelação. Em busca de maravilhamento, do arrebatamento por uso de práticas mágicas, místicas,

invenções de toda a espécie. Os homens de bom grado aceitaram qualquer tipo de poder, entidade, força ou criatura espiritual que lhes apresentasse uma realidade invisível. Sem transformasse e sem pureza de seus intentos. Na torpeza do coração humano intentaram usar tais epifanias destituídas de valores humanos com o intuito de dominação. Gritaram sacerdotes de religiões formadas a base de puro exercício de imaginação o poder que não possuíam de transformar o mundo através de um conhecimento que jamais receberam por parte de ninguém. A antropologia não é uma ferramenta que seja capaz de interpretar corretamente a operação da mentira, da falsa epifania no íntimo da humanidade e da civilização em formação. Porque até as ciências sociais da atualidade sofrem com o impacto de homens que não enxergam mais que juraram poder enxergar. Nos momentos mais marcantes das vidas dos profetas bíblicos estes eram inundados de visões. Ver o que antes não podia ser visto, ainda que na tela da imaginação, é uma das grandes características da epifania. Um dos sinônimos de compreender é "ter os olhos abertos" quando falamos do conhecimento em muitas línguas expressões correntes metamorfoseiam compreender em enxergar. O assombro, o susto, o inesperado - produzem na maioria dos povos uma expressão em que os olhos ficam arregalados. A surpresa nos conduz inconscientemente a abrir o mais que pudermos as nossas pálpebras como se para que os olhos possam captar mais luz.

Ainda no assunto da falsa epifania: Há os gatos que jamais provaram do Iogurte, mas juraram de pé-junto que o tinham feito e espalharam essa mensagem ao longo de várias eras e foram muitos que os seguiram.

Seus seguidores acreditaram fielmente no Iogurte que jamais foi provado por gatos que na verdade estavam passando fome.



É celebre a existência de falsos messias, falsos profetas, falsos cientistas.

Há alguns anos disseram que inventaram o moto-perpetuo a base de energia magnética – motor Penderev - um inventor russo conseguiu investimentos em geradores que jamais vieram a ser fabricados ou a existir e sumiu com seus investimentos.



Anos atrás uma pirâmide financeira desmoronou levando consigo milhares de investidores num prejuízo de bilhões e dólares.



Estados Unidos da América, década de 1920 - Charles Ponzi oferecia investimentos de curto prazo com rendimentos elevados convencendo os investidores de que era possível lucrar em transações internacionais que envolviam selos e cupons-resposta dos Correios americanos,² um negócio que

nunca foi realizado por Ponzi. Apesar disso os depósitos saltaram de US\$ 5000,00 em fevereiro de 1920 para mais de US\$ 1.000.000,00 em julho de 1920 quando o esquema em pirâmide foi combatido pelo governo dos Estados Unidos. Charles Ponzi chegou a ser preso mas foi solto sob fiança pouco tempo depois e foi residir na cidade do Rio de Janeiro, onde morreu em 1949 como indigente.³ Esquemas em pirâmide no sistema financeiro que oferecem juros altos no curto prazo passaram a ser denominados como "Esquema Ponzi" devido a esse esquema fraudulento.

Portugal, década de 1980 - Maria Branca dos Santos, apelidada de "Dona Branca", criou uma organização de empréstimos e investimentos ilegais que funcionava através de um esquema em pirâmide. As atividades iniciaram no final dos anos 70 e ganharam força no início dos 1980 levantando 17,5 bilhões de escudos, o que equivalia a US\$ 130 milhões na época. Em 1984 o esquema foi desmantelado pelas autoridades portuguesas que reconheceram o esquema como uma das maiores fraudes financeiras do país. Maria Branca dos Santos foi acusada e, aos 76 anos, condenada a dez anos de prisão. Dona Branca faleceu em 1992 aos 80 anos após ser libertada por problemas de saúde.

Estados Unidos da América, década de 2000 - o financista Bernard Madoff oferecia um fundo de investimento com juros mensais de 1% no mercado norte-americano através de um esquema em pirâmide do tipo Ponzi. Apesar da taxa de juros de mensais de 1% não serem totalmente absurdas, elas eram muito altas para os padrões da economia norte-americana (da ordem de 1% ao ano) e só foram possíveis através dos depósitos de novos investidores.⁵ A partir da crise financeira mundial de 2007 os investidores dos fundos de Madoff foram surpreendidos ao não conseguirem resgatar seus depósitos, um esquema de fraude estimado em US\$ 65 bilhões. Em 2008, Bernard Madoff, então com 71 anos, foi acusado e condenado a 150 anos de prisão.

Romênia, 1992-4: O esquema Caritas, fundado pelo empresário Ioan Stoica, atinge entre um décimo e um terço da população da Romênia. Coincidindo com a transição para o capitalismo, o esquema aproveitou-se das novas perspectivas abertas pela manipulação do dinheiro no país. Prometia o valor investido multiplicado por oito vezes, depois de uma janela de apenas três meses.

Parte da ideologia e da intelectualidade moderna se firma sobre premissas de falsos iluminados. A riqueza das nações do conhecido Smith é ainda livro de cabeceira para milhares de ingênuos economistas que usam suas teses para justificar o capitalismo, só que não. Nos tempos idos uma pseudociência denominada eugenia ajudou a Alemanha nazista a exterminar pelo menos

120.000 doentes em asilos, clínicas psiquiátricas e hospitais. Em outubro de 1939, a Alemanha Nazista implantou o "Aktion T 4", que era um programa de eliminação de recém-nascidos e crianças pequenas, até 3 anos, que tinham uma "vida que não merecia ser vivida". Os médicos e parteiras tinham o dever de notificar a autoridade sanitária de casos de retardo mental, deformidades físicas e outras condições limitantes. Uma junta médica de três profissionais examinava cada caso e a eliminação somente era realizada quando houvesse unanimidade.

O programa logo se estendeu para adultos e velhos. Os pacientes que deveriam ser notificados eram portadores de esquizofrenia, epilepsia, desordens senis, paralisias que não respondiam a tratamento, sífilis, retardos mentais, encefalite, doença de Huntington e outras patologias neurológicas. Eram também incluídos os pacientes internados a mais de 5 anos ou criminalmente insanos. Foram acrescentados os critérios de não possuir cidadania alemã, ou ascendência alemã, discriminando especialmente negros, judeus e ciganos.

Em seis centros de extermínio foram executadas cerca de 100.000 pessoas em menos de dois anos que o Programa foi mantido. Um sermão do bispo católico Clemens von Galen, feito em 3 de agosto de 1941 denunciou de forma contundente e definitiva este extermínio. Em 23 de agosto, Hitler suspendeu a Aktion T 4, devido as repercussões deste sermão.

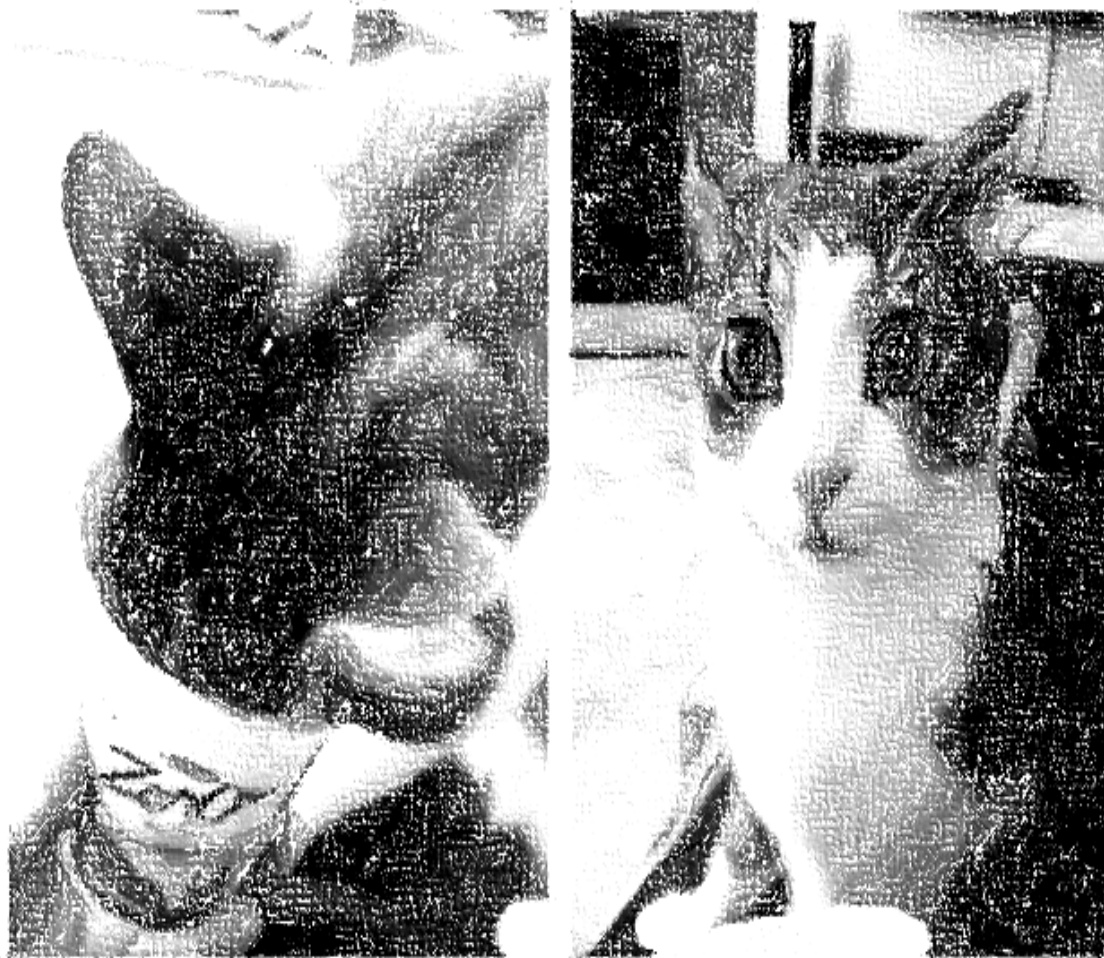
Quando 11 de setembro de 1999 chegou ao entardecer já havia razões suficientes para uma invasão das terras afegãs em busca de um terrorista que pode ser somente mais uma mentira dentre as muitas sobre epifanias que jamais existiram. As redes de notícias mundiais são célebres de proclamarem panaceias frutos de estudos científicos que jamais chegaram a ser comprovados. Alguns líderes religiosos proclamaram abertamente suas epifanias que jamais vieram a acontecer. Há uma indústria de falsos testemunhos que singra determinadas denominações de gatos não renascidos que contam sobre como encontraram fontes inesgotáveis de Iogurte em algum lugar antes nunca imaginado. Só que não. A epifania verdadeira tem o mesmo efeito na maioria dos gatos. Ela não é só divulgada. Ela pode ser provada.

Porque os gatos anseiam provar do Iogurte e não apenas ouvir falar sobre. Ele.

Eu aguardo relatos verdadeiros de gatos que realmente provaram Iogurte e que de tão impactados...

Ficarão de olhos arregalados...

...para sempre...



<http://wellcorp.blogspot.com>



Welington José Ferreira